

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

ESTADO DE SÃO PAULO

Identificação da Norma

LEI N° 9817/2022

Ementa

Institui o PLANO DE BAIRRO NOVO HORIZONTE.

Data da Norma Data de Publicação Veículo de Publicação 31/08/2022 05/09/2022 IOM N.º 5139

Matéria Legislativa

Projeto de Lei nº 13736/2022 - Autoria: Prefeito Municipal

Status de Vigência

Em vigor

Processo nº 12.066-3/2020 PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ – SP

LEI N.º 9.817, DE 31 DE AGOSTO DE 2022 Institui o PLANO DE BAIRRO NOVO HORIZONTE.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, de acordo com o que decretou a Câmara Municipal em Sessão Ordinária realizada no dia 30 de agosto de 2022, PROMULGA a seguinte Lei:-

Art. 1º Esta Lei institui o Plano de Bairro Novo Horizonte e Região, composto pelos documentos "Diagnóstico a partir do olhar de crianças e cuidadores" e "Metas, diretrizes e ações propostas", disposto no Anexo, que passa a fazer parte integrante desta Lei.

§1º A área de atuação a que se refere o caput do art. 1º desta Lei envolverá os seguintes bairros: Novo Horizonte, Fazenda Grande, Jardim Tulipas, Bom Jardim, Parque Industrial e Distrito Industrial.

§2º As ações a que se refere o caput do art. 1º desta Lei consideram os objetivos, diretrizes e metas do Plano Plurianual vigente, bem como as prioridades fixadas nas leis de diretrizes orçamentárias e as programações estabelecidas nos orçamentos anuais correspondentes abrangidos por esta Lei.

§3º O Plano de Bairro de que trata esta Lei e seus objetivos se alinham aos compromissos estabelecidos pela "Agenda 2030: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)", pacto firmado pela República Federativa do Brasil, por ocasião da Cúpula de Desenvolvimento Sustentável junto à Organização das Nações Unidas (ONU).

Art. 2º Constituem objetivos do Plano de Bairro Novo Horizonte:

I - potencializar a proteção ambiental e o uso do solo;

II - melhorar as condições de mobilidade;

III - ampliar o uso dos espaços públicos

IV - qualificar os equipamentos de uso comunitário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

LUIZ FERNANDO MACHADO

Prefeito Municipal

Registrada na Unidade de Gestão da Casa Civil do Município de Jundiaí, aos trinta e um dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, e publicada na Imprensa Oficial do Município.

GUSTAVO L. C. MARYSSAEL DE CAMPOS

Gestor da Unidade da Casa Civil



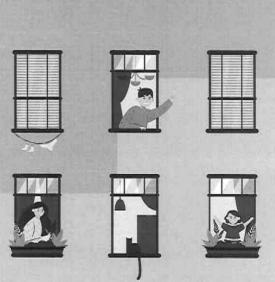


Esta é a pergunta que um Plano de Bairro se propõe a responder, indicando as metas e diretrizes que possam orientar as ações do poder público, da iniciativa privada e também do terceiro setor nos próximos anos. O Plano de Bairro é um instrumento do Sistema Municipal de Planejamento e Gestão Territorial, instituído no art. 7º do Plano Diretor do Município - Lei nº 9.321/2019, em conjunto com o Plano Plurianual - PPA, a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO, a Lei Orçamentária Anual - LOA, o Código de Obras e Edificações, entre outros.

O Plano é um documento que registra desejos, oportunidades e ações para melhorar qualidade de vida dos moradores. É um caminho a percorrer para o futuro desejado. Para torná-lo realidade é importante que se estabeleça visão de futuro, propostas e projetos a serem implementados. O objetivo de elaborar um Plano de Bairro é incentivar o cidadão a pensar a cidade e a convidá-lo a participar do processo de desenvolvimento urbano sustentável da região.

Cada Plano de Bairro deverá ser instituído por legislação municipal, que definirá diretrizes para o sistema de mobilidade urbana e parâmetros específicos de uso e ocupação do solo.

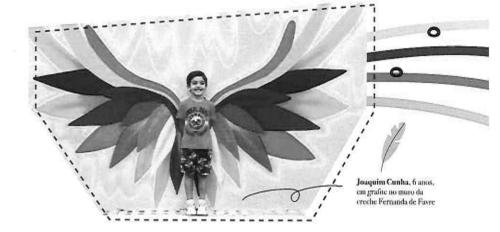
Ele será precedido da realização de pesquisas, análises, audiências e consultas públicas:



BAIRRO AMIGÁVEL — ÀS CRIANÇAS

Considerando os objetivos da política pública da Criança da Cidade, definidos no no art. 182 do Plano Diretor, este Plano de Bairro terá como foco as crianças e seus cuidadores, pautando o diagnóstico e as propostas por suas necessidades e expectativas.

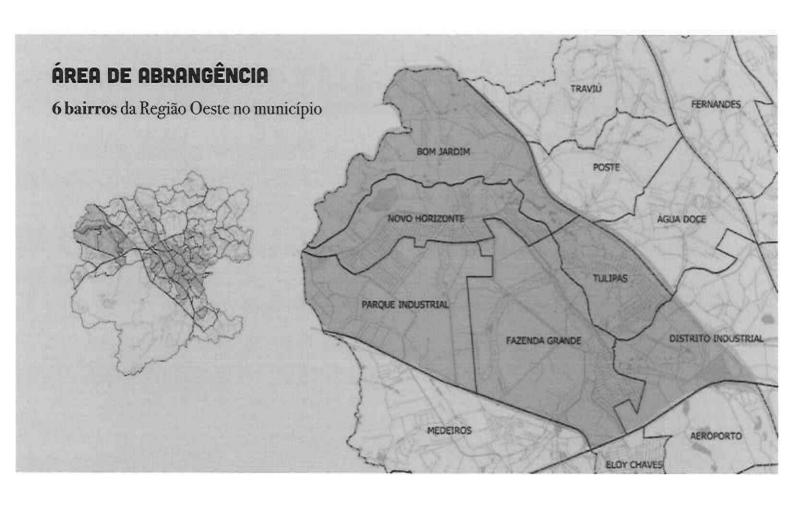
Afinal, já sabemos que se o bairro for bom para as crianças, será bom para toda a comunidade!



Alguns objetivos da Política Pública da Criança na Cidade previstos no art, 182 do Plano Diretor;

I. Tornar a cidade mais amigável à criança, ampliando a oferta de praças, parques e espaços públicos mais lúdicos, que incentivem o livre brincar em contato com a natureza; II. Criar condições para a ocupação da cidade pela criança, com segurança, acessibilidade e autonomia, possibilitando que desenvolva suas habilidades cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais por meio do encontro com diferentes crianças e suas famílias no espaço público;

III. Ampliar os canais de escuta da criança e considerar as manifestações infantis nos planos e projetos a serem realizados pelo poder público.



POPULAÇÃO

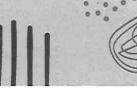
População	Censo 2010	Estimativa 2020	
Município de Jundiaí	370.126	423.006	
Bairro Novo Horizonte	14,137	16.157	
Bairro Tulipas	8.965	10.246	
Bairro Distrito Industrial	665	760	
Bairro Bom Jardim	655	749	
Bairro Fazenda Grande	12.509	14.297	
Bairro Purque Industrial	0	0	
Total bairros	36.931	42.208	

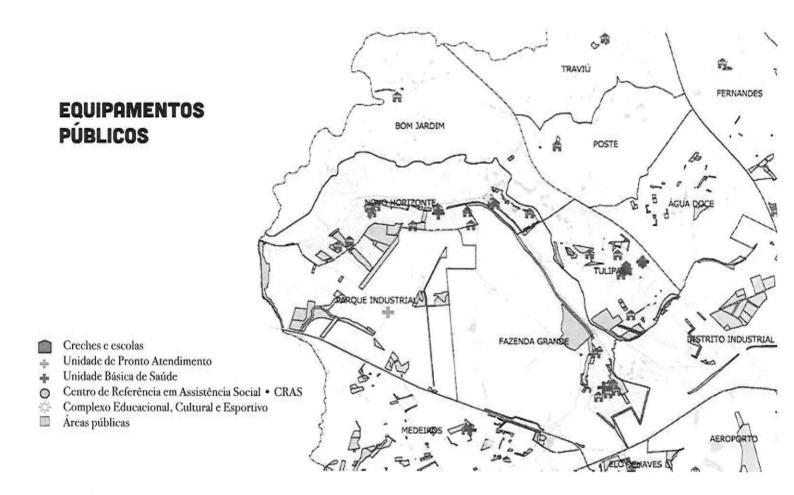


COMO É O BAIRRO?

Os bairros Novo Horizonte, Fazenda Grande, Tulipas, Bom Jardim e Parque Industrial ocupam a Região Oeste do município e foram escolhidos para integrar o primeiro Plano de Bairro amigável à criança por reunirem uma série de fatores:

- Alta densidade populacional, onde prevalecem as habitações de baixa renda, de interesse social e a favela do Varjão;
- Presença de diferentes tipos de uso do solo na região: indústria, comércio, serviço e habitação, com áreas de extração de argila, áreas sujeitas à inundação, grandes áreas urbanas ainda não ocupadas e áreas residenciais lindeiras à zona rural e industrial;
- Condição de acesso à região e aos bairros exclusivamente por rodovias;
- Alta taxa municipal de utilização e demanda pelo uso do transporte público;
- Áreas com remanescentes importantes de vegetação e zonas especiais de proteção ambiental;
- Presença de diversos equipamentos públicos: Creches, Escolas, Unidade Básica de Saúde, Unidade de Pronto
 Atendimento, Complexo Esportivo, Centro Comunitário e Centro de Referência em Assistência Social mas com
 baixa qualidade urbanística no entorno destes equipamentos e nas áreas residenciais;
- Pouca ocorrência de calçadas adequadas e acessíveis, praças e espaços para brincar;
- Presença de áreas públicas passíveis de intervenção;
- Presença de comunidade organizada e participativa nas ações locais.







Apresentamos a seguir a primeira etapa do trabalho, que é o resultado de consultas aos moradores realizadas em 4 momentos:



Esperamos que você se junte a nós para conhecer estes dados e participar

das próximas etapas do

Plano de Bairro!

Atividade com as crianças do Novo Horizonte

realizada em outubro de 2020

Entrevista com o representante da Região Oeste no Comitê das Crianças

realizada em novembro de 2020

Pesquisa para pais de alunos da Região Oeste

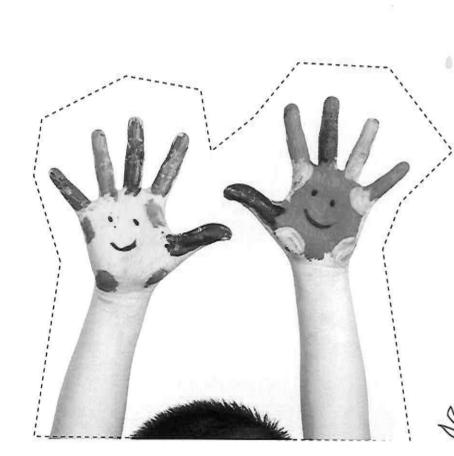
realizada em novembro de 2020

Audiência pública para revisão do Plano Diretor

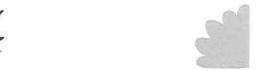
realizada em fevereiro de 2019



Trata-se de um diagnóstico precioso a partir do olhar de crianças e adultos, que vai orientar a elaboração de diretrizes e ações para os próximos



COMO AS CRIANÇAS GOSTARIAM QUE FOSSE O BAIRRO?



PESQUISA

Pesquisa feita em outubro de 2020 com crianças de 3 a 7 anos do Grupo 3 ao 1 $^\circ$ ano Fundamental das escolas públicas do Novo Horizonte

171 CRIANÇAS · EQUIVALENTE A 14% MATRICULADAS

23

Crianças da EMEB Profa. Maria Congilio • 3 anos **72**

Crianças da EMEB Profa. Cleo Nogueira • 4-5 anos 44

Crianças da EMEB Profa. Fátima Pandolpho • 4-7 anos 32

Crianças da EMEB Profa. Ivo de Bona • 6-7 anos

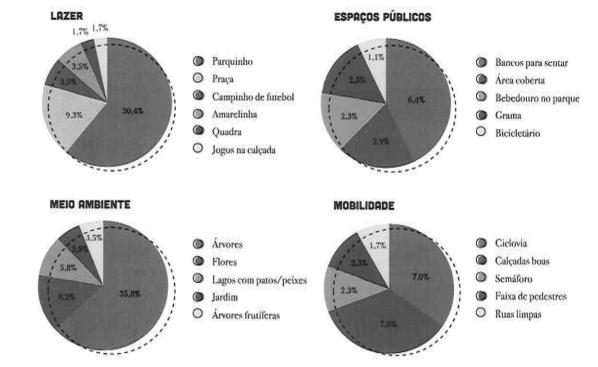


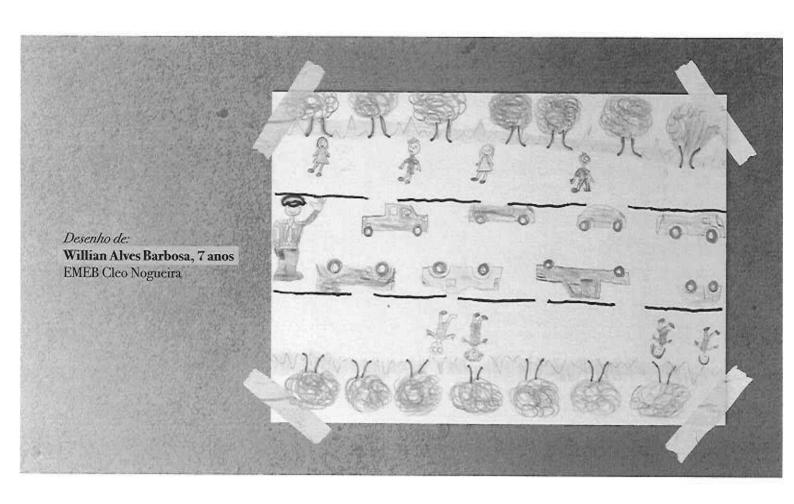
O QUE AS CRIANÇAS PEDEM

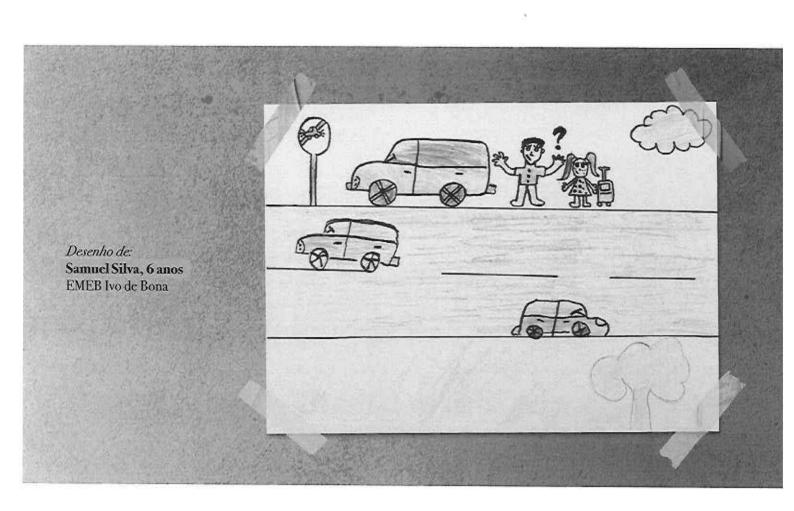
Mais da metade das crianças 50,9% pedem árvores frutíferas, árvores, jardim e flores.

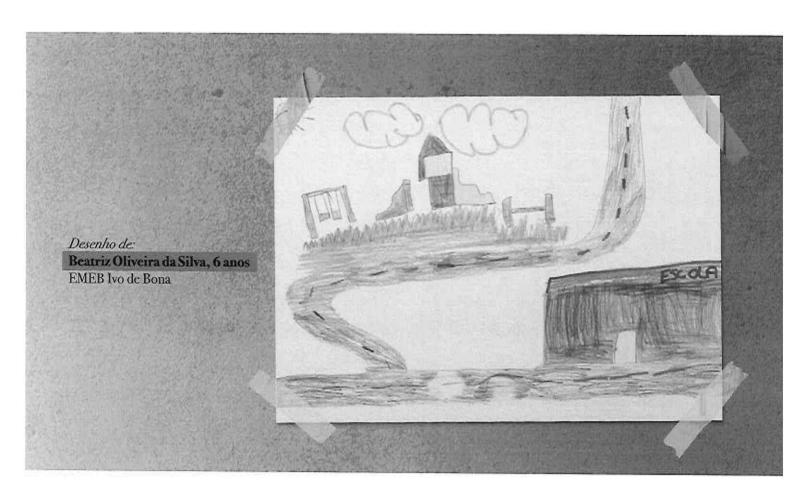
Cerca de 40% das crianças pedem mais parquinhos e praças.

20% das crianças pedem melhorias em mobilidade urbana.









"Um ônibus só pras crianças e com adultos de máscara." **Matheus Cardoso, 4 anos** EMEB Cleo Nogueira "Oi prefeito da cidade, o meu nome é Miguel e eu tenho 6 anos e eu queria que tivesse no caminho da minha escola um parque, seria muito divertido. Tchau prefeito, cuide bem da cidade."

"Eu quero árvores porque tem muito sol."

Enzo Henrique Vasconcelos, 4 anos EMEB Cleo Nogueira Miguel Valero, 6 anos EMEB Cleo Nogueira

"Um caminho pra ir pra escola de bicicleta, caminho pra descansar e mais árvores pra ir pra escola." Ana Victória de Almeida 5 anos EMEB Cleo Nogueira

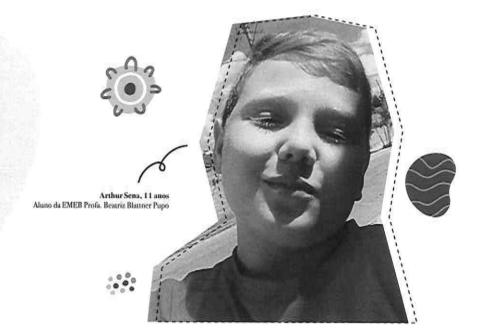
"Um super-herói pra acabar com o corona vírus" Pedro Augusto, 3 anos EMEB Maria Aparecida Congilio

ENTREVISTA }

com o representante do Vetor Oeste no Comitê das Crianças, órgão consultivo formado em 2019 por 24 meninos e meninas que se reúnem todo mês para pensar a cidade e indicar caminhos para torná-la cada vez melhor.



- ★ Vou à pé ou de bicicleta para a escola.
- Gosto de brincar com meus amigos na rua da minha casa e no parquinho perto da escola.
- * Gosto de ir ao mercado e à papelaria.
- Tem muito lixo no mato perto do rio, acho uma falta de respeito!
- Acho dificil andar na calçada com meu irmão, que usa cadeira de rodas. O mato invade a calçada e tem muitos buracos também!
- "Eu queria que tirassem os caminhões da avenida da escola, porque eles andam muito rápido, e que arrumassem os buracos da calçada." Referindo-se à Av. Carmine Todaro







COMO OS PAIS E CUIDADORES GOSTARIAM QUE FOSSE O BAIRRO?



PESQUISA

Pesquisa realizada entre 30 de novembro e 07 de dezembro de 2020

Responderam 814 pais, com 1.264 filhos de 0-12 anos de idade. O equivalente a 20% das crianças matriculadas nas 15 escolas da área: Bairros Novo Horizonte, Fazenda Grande, Tulipas e Bom Jardim.

814

pais

1.264

filhos

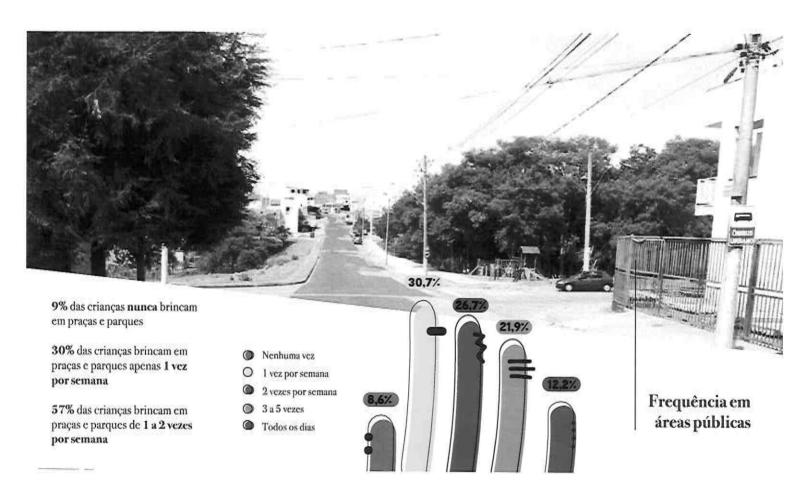
IDADE DAS CRIANÇAS NA CASA		
até 1 ano	34	
1 mm	69	
2 anos	70	
3 anos	82	
4 anos	127	
5 anos	168	
6 anos	135	
7 anos	103	
8 anos	132	
9 anos	100	
10 anos	106	
I 1 anos	85-	
12 anos	53	
Total	1.264	

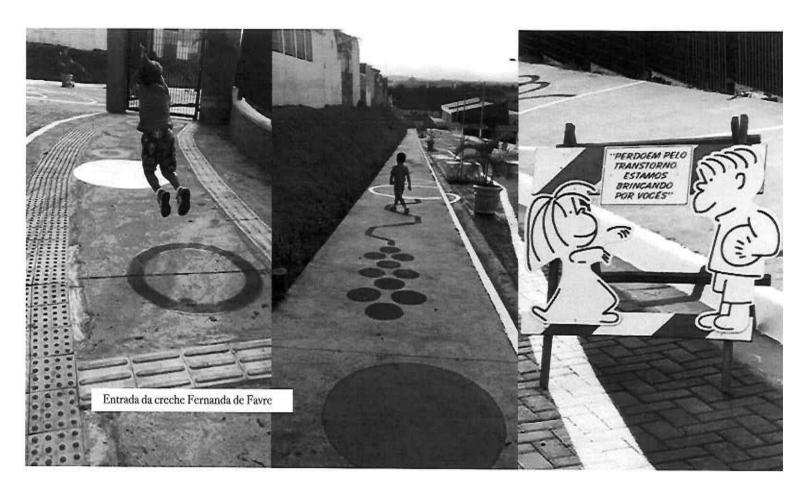
Bairro	Escola	Alunos	Idade
1 Novo Horizonte	Beatriz Blatner Pupo, profa	647	7-12 anos
2 Novo Horizonte	Cleo Nogucira Barbosa, profa	612	1-5 anos
3 Novo Horizonte	Ivo de Bom	1.185	6-12 mos
1 Novo Horizome	Nilse Moraes Leite, profa	176	0-3 anose
5 Novo Horizome	Fatima Aparecida Damasio Pandolpho, profa	378	4-5-6 anos
6 Novo Horizonte	Maria Aparecida Silva Congilio	180	0-3 anos
7 Fazenda Crande	Benedita Alzira de Moraes Camunhas, profa-	465	3-1-5 anos
B Fazenda Grande	Edward Aleixo de Paula, dr	89	1-2-3 mos
Fazenda Grande	Marly de Marco Mendes Pereira	332	6-12 anos
O Fazenda Crande	Martha Burgos Percira da Silva	42	0-3 mass
1 Fazenda Crande	Nassib Cury, prof	668	6-12 anos
2 Telipus	Maria Lucia Massareme Klinke, profa	388	4-5 anos
3 Tulipus	Marina de Almeida Rinaldi Carvallio	842	6-12 anos
4 Tulipas	Waldemir Savoy, prof	68	0-3 anos
5 Bom Jardim	Odila Richter, profa	191	4-5-6 anos
	Total crimeas	6.263	0-12 anos

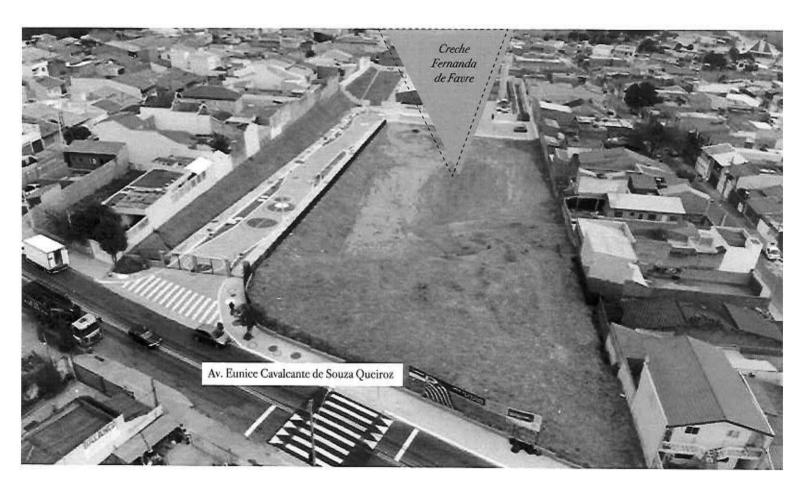
Bairros

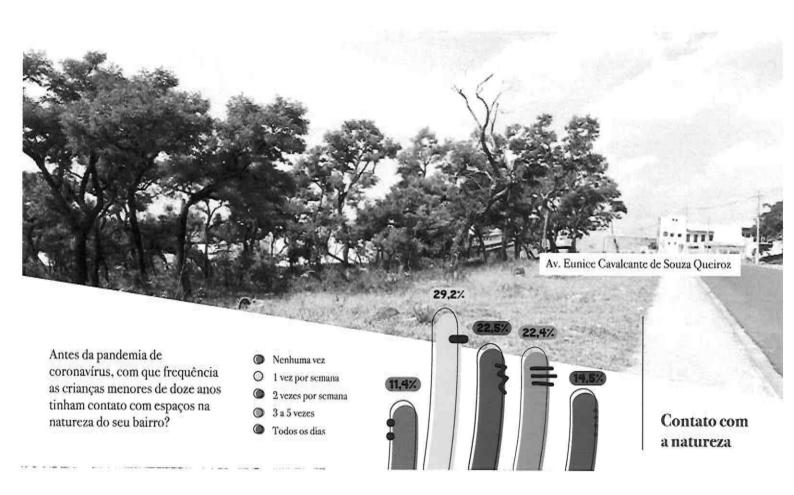
- Novo Horizonte
- Fazenda Grande
- Tulipas
- · Bom Jardim

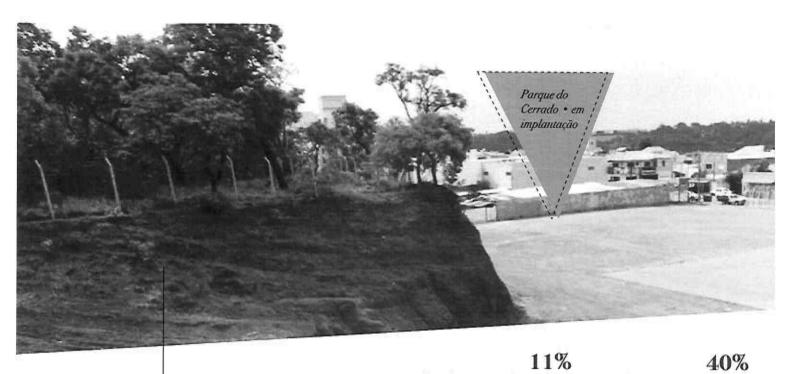








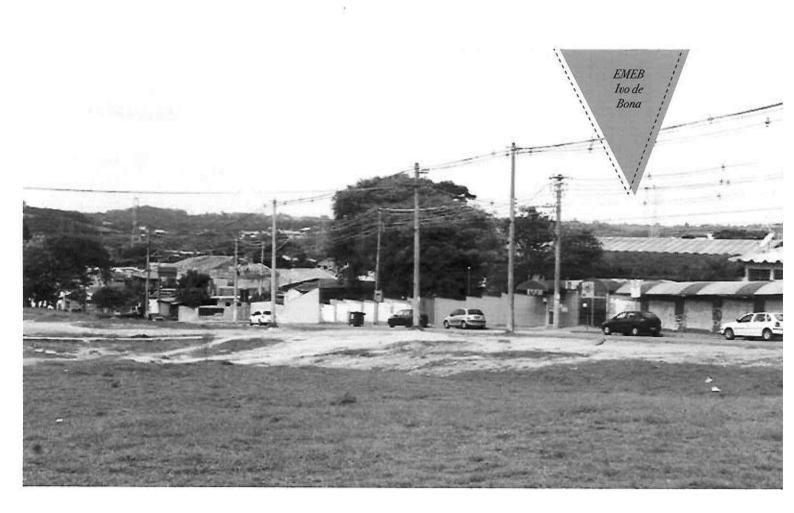


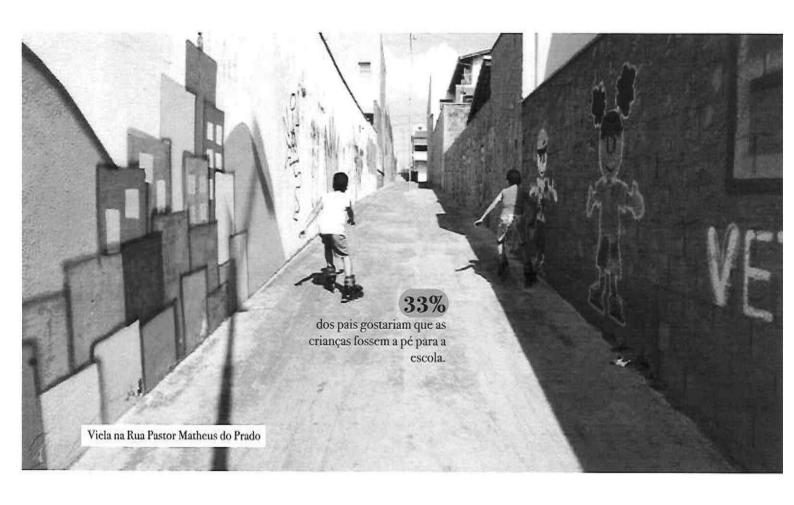


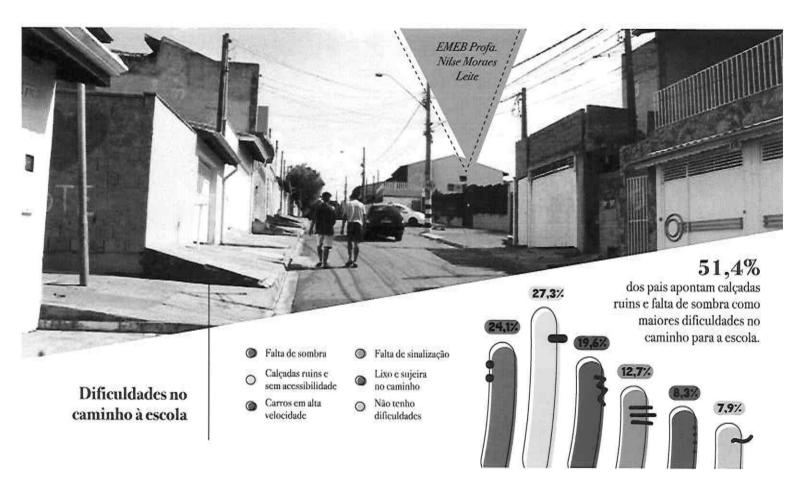
Contato com a natureza

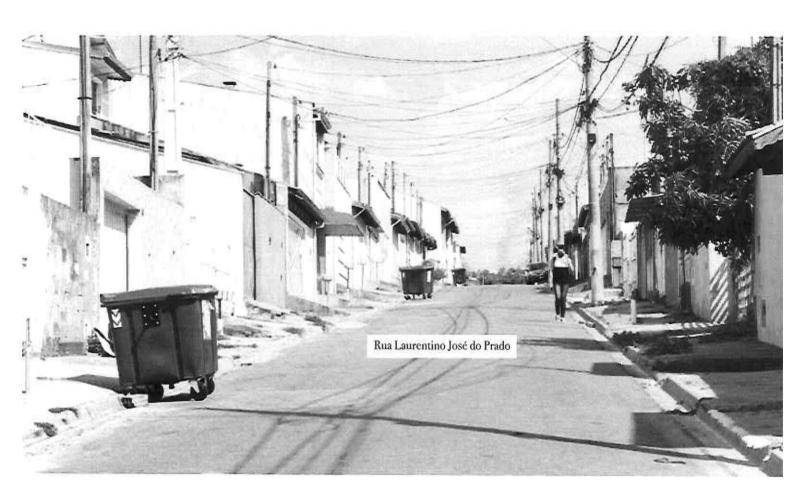
das crianças não têm nenhum contato com a natureza das crianças têm contato com a natureza no máximo 1 vez por semana

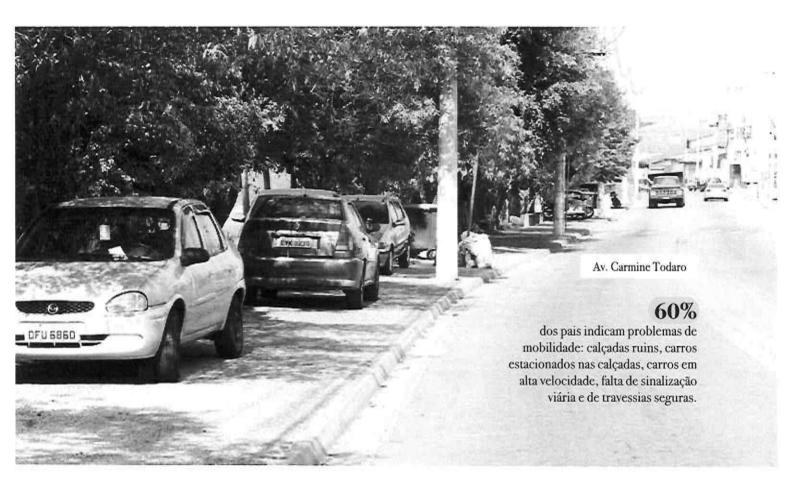


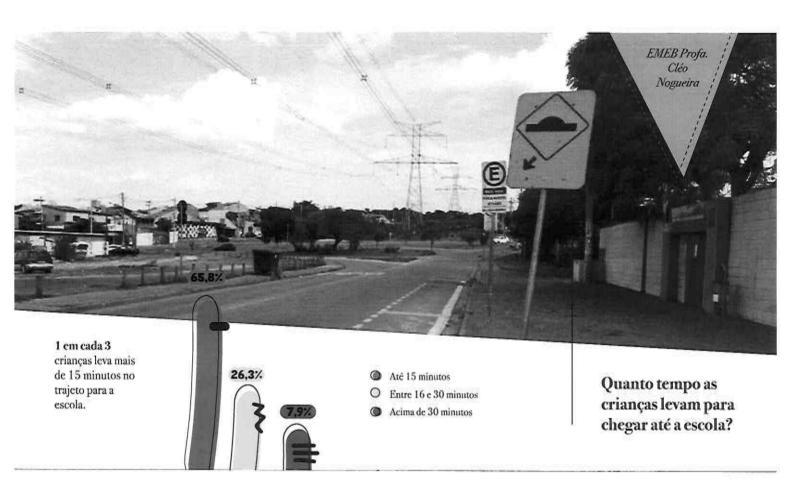


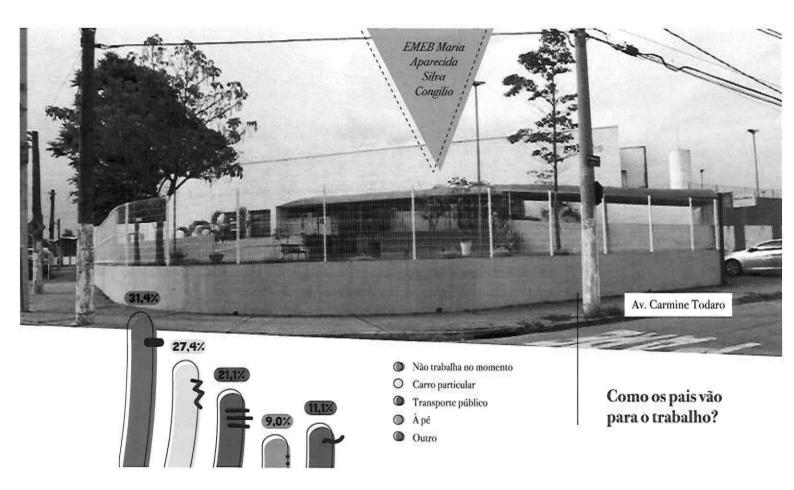


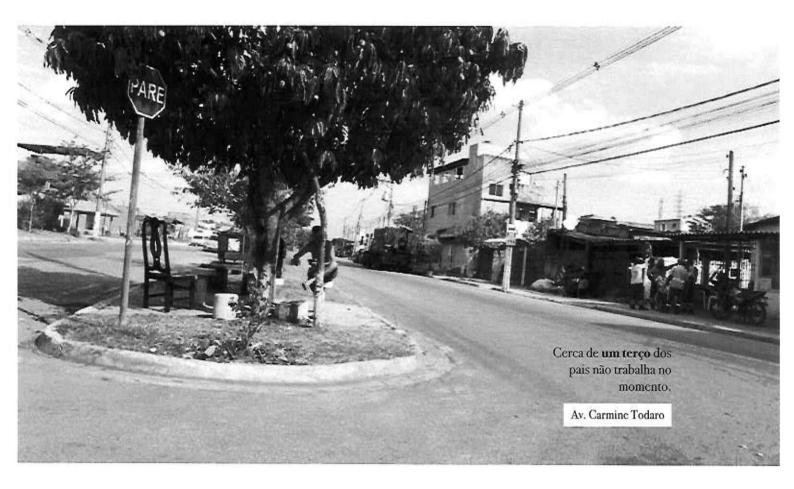






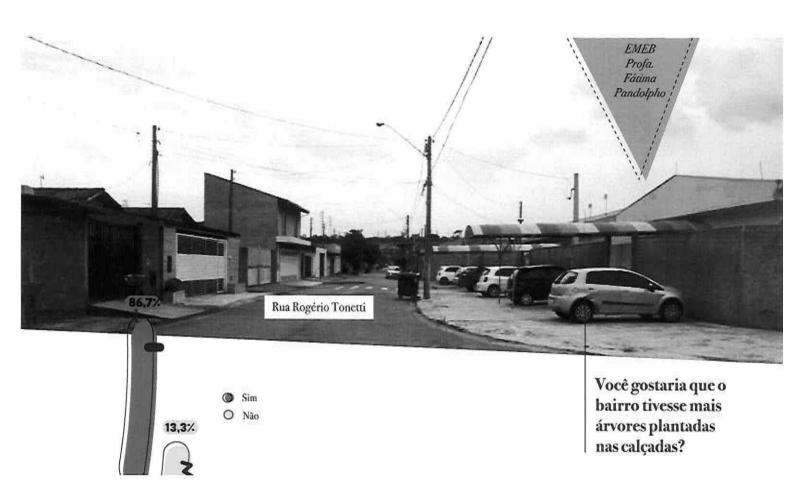




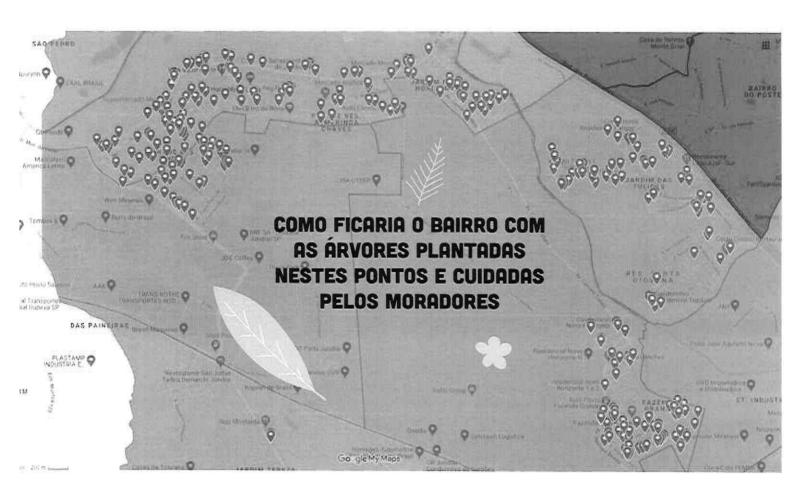


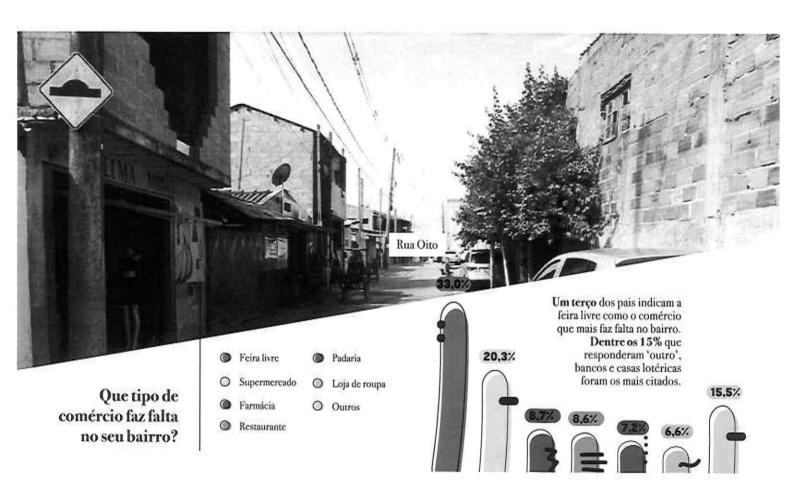




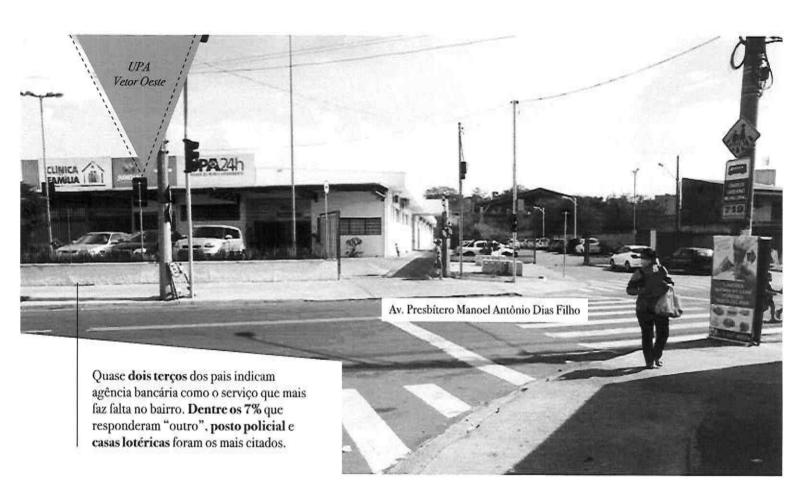


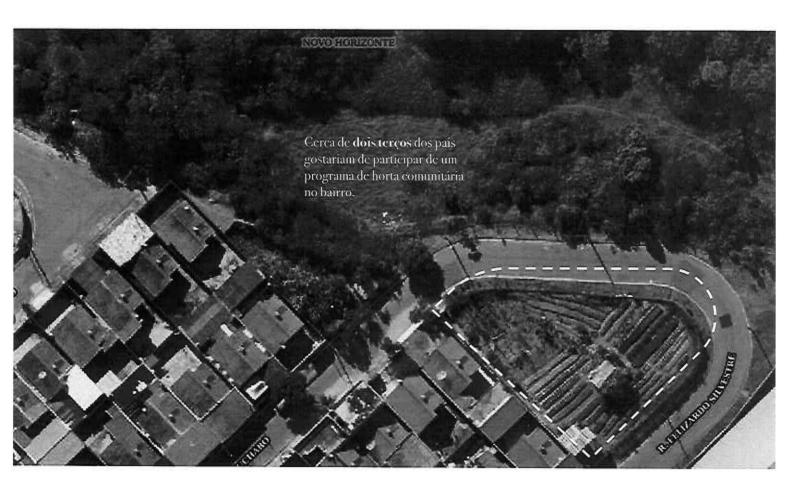












QUE LOCAIS PARA LAZER, CULTURA E ESPORTE VOCÊ ACREDITA QUE FAÇAM FALTA NO SEU BAIRRO?

33,5%

dos pais indicam parque infantil, praça e pista de caminhada como atividades de lazer que mais fazem falta no bairro.

12,5%

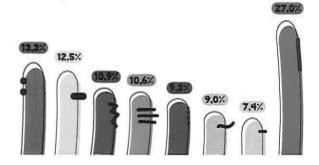
dos país indicam biblioteca como atividade de lazer que mais faz falta no bairro.

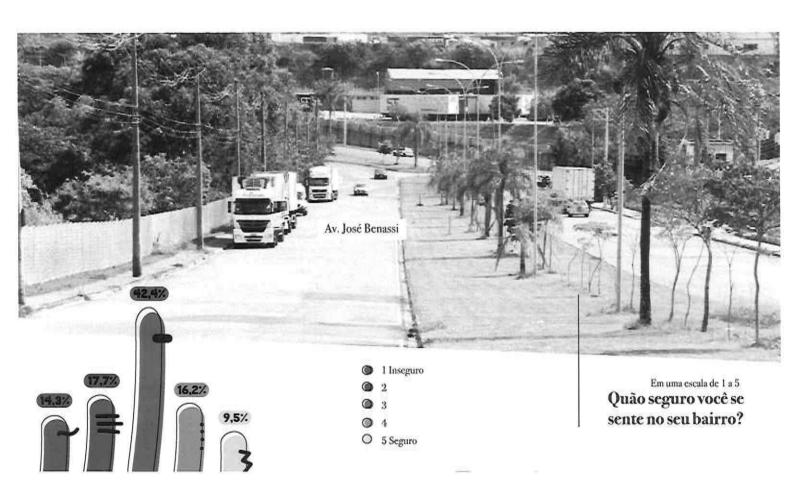
Todas as escolas públicas do bairro têm uma biblioteca, o que pode ser atendido com um programa de abertura aos finais de semana.



Atividades de lazer, cultura e esporte que faltam

- Parque infantil
 Praça pública
- O Biblioteca O Centro cultural
- Piscina pública
 Outro





AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO DIRETOR, 25/02/2019, 19H ÀS 22H, EMEB IVO DE BONA

Mariana Angelita Rodrigues * Moradora Parque Residencial Jundiai

Problema: Falta de qualidade no planejamento no Vetor Oeste. Falta de comércios que atendam a população e melhorem o bairro. Pedido: Atração de comércios e investimentos. Busca de uma "cidade inclusiva, equilibrada e sustentivel".

Leandro Araujo Amorin • Morador Parque Residencial Jundiaí

Problema: circulação de motos nas calçadas, música alta, bairro excelente para morar, mas falta segurança. Necessidade de agências bancárias, lotéricas. Pedido: segurança. Contrapartida de empresas para melhorar o bairro.

Luciana Andrade Amorin • Moradora Parque Residencial Jundiaí

Problema: mobilidade e transporte.

Pedido: solicita percurso direto até o Terminal Central. "Eu tenho um sonho: chegar no meu trabalho em menos tempo".

Nilma Luzia Caldeira, Agente Comunitária de Saúde * Moradora do Novo Horizonte por 25 anos

Problema: mobilidade, vias estreitas, carros estacionados dos dois lados, muitos acidentes, carros abandonados nas ruas, caminhões que estacionam sobre as calçadas, guias rebaixadas irregularmente. "Calçadas têm de tudo, menos o lugar para a gente passar".

Pedido: Criação de linha exclusiva para ônibus. Contrapartida de empresas, infraestrutura, linhas de ônibus inclusive para pacientes da UPA, áreas de lazer para crianças.

Avelino Antunes de Oliveira • Morador do Novo Horizonte

Problema: falta de segurança, principalmente em frente da escola.

Pedido: segurança, viaturas nas escolas.

Janaina Valéria da Silva Caldeira, Agente Comunitária de Saúde * Moradora do Almerinda Chaves

Problema: dificuldade de uso de área pública para hortas e jardins, pela exigência de manter a área aberta, o que dificulta sua conservação.

Pedido: permissão de cuidar do espaço público, não apenas capina, mas possibilidade de cultivo de flores, hortas e outras opções para usufruto.



Concepção e coordenação: Sylvia Angelini Diretora do Departamento de Urbanismo

Realização: Sylvia Angelini, Alissandra Bernardini, Felipe Cunha

Atividade de escuta às crianças: Cecip Entrevista com Arthur Sena: Adriana Uemori Pesquisa de pais: Felipe Cunha e Thaís Nonô, com apoio da Cijun Mapas: Alissandra Bernardini Apoio: Grupo de Trabalho Criança na Cidade Consultoria: Ursula Troncoso, Urban95 Projeto gráfico: Designeria

Fotografias:

Rodrigo Palladino, outubro de 2020 Acervo Prefeitura de Jundiai (pp.01, 25) Felipe Cunha (pp.04,24)

Sinésio Scarabello Filho Gestor de Planejamento Urbano e Meio Ambiente

Luiz Fernando Machado Prefeito

Apoio: Fundação Bernard van Leer

Prefeitura de Jundiai, dezembro de 2020



DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL



PLANO DE BAIRRO NOVO HORIZONTE E REGIÃO

Novo Horizonte
Fazenda Grande
Tulipas
Bom Jardim
Parque Industrial
Distrito Industrial

Instrumento do Sistema Municipal de Planejamento e Gestão Territorial do Município, previsto no art. 7" da Lei Municipal n" 9.321/2019 – Plano Diretor Municipal.

Unidade de Gestão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente
Jundiaí, dezembro de 2021



7. 8. 9,

SUMÁRIO

1.	O QUE É UM PLANO DE BAIRRO	1
2.	POR QUE PLANEJAR UM BAIRRO PARA A CRIANÇA	2
3.	DIRETRIZES E METAS DO PLANO	
4.	METODOLOGIA	
5.	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	
	Abrangência	
	População	
	Zoneamento segundo o Plano Diretor	13
	O Distrito Turístico Serra Azul	13
	Condicionantes ambientais	18
	Uso do Solo Urbano	24
	Padrão econômico das edificações	
	Renda por domicílio da região	32
	Empreendimentos habitacionais de interesse social	33
	Regularização fundiária de submoradias	34
	Caracterização de áreas públicas	36
	Diretrizes urbanísticas e Estudos de Impacto de Vizinhança	40
6.	AÇÕES PROPOSTAS, POR META	49
	META 1: Potencializar a proteção ambiental e o uso do solo	49
	Ação: Regularização fundiária em área de interesse social	49
	Ação: Oferta de unidades de habitação de interesse social	49
	Ação: Gestão de uso do solo para um 'bairro de 15 minutos'	50
	Ação: Reflorestamento e qualificação de APPs urbanas	58
	Ação: Integração de áreas verdes e corredores ecológicos	62
	Ação: Monitoramento da qualidade do ar	64
	Ação: Melhoria da drenagem urbana	
	Ação: Implementação do IPTU Verde	
	Ação: Criação dos jardins de chuva	68

META 2: Melhorar as condições de mobilidade	
Ação: Revisão do Plano Viário da Região Oeste	
Ação: Definição de eixos principais de transporte público	
Ação: Implantação de Estação de Transferência de Transporte	
Ação: Melhorias no sistema viário estrutural, por avenida	
Ação: Definição dos percursos da infância	
Ação: Implantação de urbanismo tático e Zonas 30 Km	110000000000000000000000000000000000000
META 3: Ampliar o uso dos espaços públicos	
Ação: Mapeamento de áreas para um bairro de 15 minutos	
Ação: Criação do Inventário de Áreas Públicas	
Ação: Adesão ao Cadastro Ambiental Urbano nacional	
Ação: Criação do Programa Hortas Urbanas	121
Ação: Criação do Programa Pé de Árvore	126
Ação: Implantação de um Parque Naturalizado	139
Ação: Ativação das Ruas de Brincar	
Ação: Criação de mobiliário - Programa Eu Bancol	
Ação: Criação de módulo para microparques naturalizados	
Ação: Mapeamento e requalificação de Vielas	
Ação: Qualificação nas faixas de alta tensão	
META 4: Qualificar os equipamentos de uso comunitário	157
Ação: Reforma de escolas	157
Ação: Reforma de Unidade Básica de Saúde	158
Ação: Reforma do Centro Esportivo	158
Ação: Criação do Centro de Referência Regional	159
Ação: Indicação de área para gestão de resíduos recicláveis	160
7. RESPOSTA AOS MORADORES	166
8. RESULTADOS ESPERADOS	180
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
ANEXO I Seções transversais das diretrizes viárias	
ANEXO II Mapa 40 - Síntese das propostas	



LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Área de abrangência
Mapa 2 - Macrozoneamento segundo o Plano Diretor do Município
Mapa 3 - Zoneamento e classificação viária segundo o Plano Diretor
Mapa 4 - Distrito Turístico Serra Azul
Mapa 5 - Condicionantes Ambientais22
Mapa 6 - Uso do solo regular existente
Mapa 7 - Padrão econômico das edificações
Mapa 8 - Habitação de Interesse Social e Regularização Fundiária
Mapa 9 - Localização de áreas públicas, por tipo
Mapa 10 - Uso do solo segundo o zoneamento e o Bairro de 15 minutos 57
Mapa 11 - Áreas de Proteção Permanente APP's Urbanas
Mapa 12 - Sistema de Áreas Protegidas, Espaços Livres e Áreas Verdes 63
Mapa 13a - Proposta de ampliação da Zona de Proteção Ambiental
Mapa 13b - Proposta de ampliação da Zona de Proteção Ambiental
Mapa 14 - Classificação das diretrizes viárias e revisão de vias existentes73
Mapa 15 - Dimensionamento das diretrizes viárias
Mapa 16 - Ampliação da rede cicloviária projetada na região
Mapa 17 - Eixos principais de transporte público e rede cicloviária
Mapa 18 - Propostas de intervenção no sistema viário80
Mapa 19 - Percurso da infância na centralidade 1 - Novo Horizonte

Mapa 20 - Percurso da infância na centralidade 2 - Tulipas
Mapa 21 - Percurso da infância na centralidade 3 - Fazenda Grande
Mapa 22 - Áreas públicas no raio de 400 m das escolas municipais98
Mapa 23 - Áreas públicas na Centralidade 1 - Novo Horizonte99
Mapa 24 - Áreas públicas na Centralidade 2 - Jardim Tulipas
Mapa 25 - Áreas públicas na Centralidade 3 - Fazenda Grande
Mapa 26 - Áreas verdes qualificadas e alcance no raio de 2 km103
Mapa 27 - Qualificação dos sistemas de lazer - Centralidade 1a110
Mapa 28 - Qualificação dos sistemas de lazer - Centralidade 1b
Mapa 29 - Qualificação dos sistemas de lazer - Centralidade 2
Mapa 30 - Qualificação dos sistemas de lazer - Centralidade 3
Mapa 31 - Áreas integrantes do programa Horta Urbana125
Mapa 32 - Arborização: áreas implantadas e projetos em andamento135
Mapa 33 - Áreas implantadas e projetos em andamento - Centralidade 1 136
Mapa 34 - Áreas implantadas e projetos em andamento - Centralidade 2137
Mapa 35 - Áreas implantadas e projetos em andamento - Centralidade 3 138
Mapa 36 - Vielas e vias de pedestres para qualificação
Mapa 37 - Propostas em áreas públicas - Centralidade 1
Mapa 38 - Propostas em áreas públicas - Centralidade 2
Mapa 39 - Propostas em áreas públicas - Centralidade 3
Mapa 40 - Sintese das propostas



1. O QUE É UM PLANO DE BAIRRO

Como os moradores gostariam que fosse seu bairro e o que fazer para torná-lo um lugar cada vez melhor para viver? Essa é a pergunta que este Plano de Bairro se propõe a responder, indicando as metas, diretrizes e ações para orientar as ações do poder público, da iniciativa privada e também do terceiro setor nos próximos anos.

O Plano de Bairro é um instrumento para planejar a cidade na escala local, a partir de pequenas iniciativas e ações diretamente relacionadas com a qualidade de vida das pessoas no espaço mais próximo da vida cotidiana. Seu objetivo é reunir as demandas do bairro e, a partir delas, desenvolver uma estratégia de transformação a partir da iniciativa da sociedade civil, mas com participação do poder público e do setor privado.

É um documento que registra desejos, oportunidades e ações para melhorar a qualidade de vida dos moradores — um caminho a percorrer para o futuro desejado. Para torná-lo realidade, é importante que se estabeleça uma visão de futuro, com propostas e projetos a serem implementados em curto, médio e longo prazos.

O Plano de Bairro Novo Horizonte e região foi elaborado pela equipe da Unidade de Gestão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, a partir das diretrizes definidas no Plano Diretor (Lei nº 9.321, de 2019), no Plano Plurianual (PPA 2022-2025), nos estudos para o Plano de Mobilidade e para o Plano de Arborização do Município, ambos em elaboração, e nas demandas apresentadas pela sociedade ao longo do processo participativo de elaboração deste Plano de Bairro.

Duas diretrizes introduzidas pelo Plano Diretor orientaram, especialmente, a elaboração do Plano de Bairro: o Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável - DOTS, previsto no art. 78; e a Política da Criança na Cidade, prevista no capítulo X, art. 182 a 185. O DOTS é uma estratégia de planejamento que integra o uso do solo à mobilidade urbana, com o objetivo de promover a transformação urbana junto aos eixos de transporte. Já a Política da Criança na Cidade, iniciada em 2017 pela Unidade de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, pretende tornar a cidade mais segura, mais saudável e mais amigável à infância, a partir da criação de espaços que favoreçam seu pleno desenvolvimento.



2. POR QUE PLANEJAR UM BAIRRO PARA A CRIANÇA

Já existe um conjunto de evidências científicas a respeito de como o bairro pode ter impactos sobre as crianças na primeira infância. A pesquisa mais recente, publicada em 2021, é apresentada no documento O Bairro e o Desenvolvimento Integral na Primeira Infância¹, elaborado por pesquisadores brasileiros de diversas áreas do conhecimento, membros do comitê científico do Núcleo Ciência pela Infância (NCPI).

A realização de intervenções urbanísticas associadas a programas que visam atingir impacto social positivo para o desenvolvimento integral infantil vem ganhando força no mundo. No Brasil, também tem conquistado a atenção crescente de sociólogos da infância, sanitaristas, urbanistas e formuladores de políticas. A proposta se oferece como uma estratégia potente para reduzir uma série de desigualdades que atingem a criança pequena – de renda, espacial, de saúde e educação e de oportunidades – e que, se não forem atacadas, tendem a se alargar muito ao longo da vida.

Em Jundiaí, o reconhecimento da importância do espaço urbano no desenvolvimento das crianças – os chamados territórios educadores – se traduziu na implementação da Política Pública da Criança na Cidade, a partir de 2017. Foi quando o Município fez uma escolha: transformar os espaços públicos – ruas, calçadas, praças e parques – para que eles pudessem ser ocupados por crianças com segurança, autonomia, diversão e em contato com a natureza, possibilitando o acesso a um ambiente estimulante, um modo de vida saudável e a interações positivas com outras crianças e seus cuidadores.

Em síntese, a política pública se estrutura para fazer da cidade não apenas um cenário da infância, mas parte importante do seu desenvolvimento.

Existem evidências científicas suficientes para justificar a atenção à infância, em especial a primeira infância – período que vai do nascimento aos 6 anos de idade. As experiências vividas nesta fase, positivas ou negativas, são levadas para a vida toda e terão efeito sobre o aprendizado, o comportamento e a saúde das crianças até sua vida adulta.

¹ Comité Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. O bairro e o desenvolvimento integral na primeira infância [livro eletrônico] / Comité Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. -- São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2021.



Segundo Andrew Meltzoff, psicólogo americano e codiretor do *Institute of Learning and Brain Sciences* da Universidade de Washington (EUA), os seres humanos aprendem mais - e mais rápido - da gestação aos três anos do que em todo o resto de suas vidas. Nessa fase são formadas as bases de aprendizado que serão utilizadas durante toda a vida, daí ela ser considerada uma 'janela de oportunidades'.

Pesquisas apresentadas no documento do Banco Mundial: Como investir na Primeira Infância: um guia para a discussão de políticas e a preparação de projetos de desenvolvimento da primeira infância² demonstram que o desenvolvimento adequado das crianças nos primeiros anos — o que inclui acesso à saúde, a um ambiente equilibrado e a um conjunto de interações positivas com seus cuidadores — traz benefícios como menores chances de consumo de álcool e cigarro na adolescência, menores riscos de envolvimento no crime, melhores empregos e maiores salários na vida adulta.

Portanto, oferecer condições favoráveis ao desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida é mais eficaz e gera menos custos do que tentar reverter ou minimizar os problemas mais tarde, como demonstrou o economista James Heckman, vencedor do Nobel em 2000, com a teoria de que para cada dólar investido na primeira infância, há um retorno de 7 dólares na vida adulta³. Em longo prazo, investir na primeira infância é o melhor caminho para diminuir as desigualdades sociais e interromper o ciclo de pobreza das famílias brasileiras.

Crianças de 7 a 9 anos que brincam de forma fisicamente ativa, e a natureza é um espaço privilegiado para isso, apresentam melhor capacidade cognitiva e de focar a atenção, assim como diminuição dos transtornos de sono, por exemplo. Brincar com brinquedos tradicionais (versus eletrônicos, principalmente os não-interativos) está associado a aumento qualitativo e quantitativo da aquisição de linguagem. Por outro lado, há estudos associando a falta de brincar com aumento da prevalência de estresse tóxico e de transtornos comportamentais, como o de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e a depressão.

Esperamos que o Plano de Bairro possa despertar para o potencial educador do território, criando uma referência de urbanismo para crianças, suas famílias e demais moradores do bairro.

3 https://heckmanequation.org/

³ Como investir na primeira infância: um guia para a discussão de políticas e a preparação de projetos de desenvolvimento da primeira infância. / Sophie Naudeau, Naoko Kataoka, Alexandria Valerio. Michelle J. Neuman, Leslie Kennedy Elder. Tradução: Paola Morsello. Washington, DC: The World Bank, 2010; São Paulo: Singular, 2011. pp. 38-41. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/crianca_feliz/Como_investir_na_primeira_Infancia.pdf



3. DIRETRIZES E METAS DO PLANO

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que agrega 22 mil médicos pediatras, recomenda no Manual de Orientação⁴:

- As crianças e adolescentes devem ter acesso diário, no mínimo por uma hora, a oportunidades de brincar, aprender e conviver com a natureza – e na natureza – para que possam se desenvolver com plena saúde física, mental, emocional e social.
- O poder público deve garantir que todas as crianças e adolescentes tenham acesso a áreas naturais, seguras e bem mantidas, a uma distância inferior a 2 km de suas residências.

Com essas diretrizes, o Município passou a incluir em seus planos, programas e projetos das diversas áreas – planejamento urbano e meio ambiente, mobilidade e transporte, saúde, educação, esporte, cultura, governo e finanças – as necessidades de crianças e seus cuidadores. Essas diretrizes se consolidaram na Política Pública da Criança na Cidade, inserida no Plano Diretor do Município – Lei nº 9.321, de 11 de novembro de 2019, Capítulo X, que define como prioridade tornar a cidade mais amigável à criança, ampliando a oferta de praças, parques e espaços públicos mais lúdicos, que incentivem o livre brincar em contato com a natureza.

Essa política pública se insere no contexto da Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen1.pdf



Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Meta 11.7: Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

Indicador 11.7.1: Proporção de área construída nas cidades que é espaço público aberto para uso de todos, por sexo, idade e pessoa com deficiência.

O contexto de pandemia de Covid-19 evidenciou a importância dessa política pública, na medida em que a ocupação dos espaços abertos e o contato com a natureza passaram a ser a opção mais saudável, física e emocionalmente, para crianças e adultos. As praças e os parques qualificados passaram a servir como extensão das escolas, no retorno às aulas presenciais, seguindo o conceito de 'desemparedamento' da educação.

O Plano de Bairro contém ações locais para atender as seguintes metas:

- a) Potencializar a proteção ambiental e o uso do solo: recuperar e potencializar os atributos naturais e ambientais da região, qualificando o meio urbano consolidado e preservando planícies fluviais;
- b) Melhorar as condições de mobilidade (com ênfase na circulação segura de pedestres, ciclistas e pessoas com deficiência);
- c) Ampliar o uso dos espaços públicos (áreas livres, áreas verdes e áreas de lazer): aproveitar a grande quantidade de áreas públicas com infraestrutura instalada para criar espaços de permanência que favoreçam o contato com a natureza (agilidade e baixo investimento financeiro);
- d) Qualificar os equipamentos de uso comunitário (escolas, unidades de saúde, centros esportivos).



4. METODOLOGIA

O Plano de Bairro foi elaborado a partir das seguintes atividades:

- a. Diagnóstico técnico e caracterização da área: apresentado no item 5 deste Plano;
- b. Escuta à criança e pesquisa com pais de alunos matriculados nas 15 escolas públicas da região: o documento, apresentado em dezembro de 2020, mostra os resultados desse processo de participação e pode ser encontrado no site da Prefeitura de Jundiaí, na página da Unidade de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, no link:

https://jundial.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente/planos/plano-de-bairro-novo-horizonte-e-regiao/

c. Reuniões com lideranças e organizações do bairro, conforme matéria seguinte:

18/03/2021. Rede Socioassistencial do Novo Horizonte apresenta sugestões para o Plano de Bairro https://iundioi.sp.gov.br/noticias/2021/03/18/rede-socioassistencial-do-novo-horizonte-apresenta-sugestoes-para-o-plano-de-boirro/

d. Participação popular com envio de sugestões: os moradores do Jardim Novo Horizonte e entorno enviaram, durante os meses de fevereiro e março de 2021, suas demandas para o Plano de Bairro, conforme matérias seguintes:



22/02/2021. Moradores do Novo Horizonte podem participar da escuta para o Plano de Bairro https://jundiai.sp.qov.br/noticias/2021/02/22/moradores-do-novo-horizonte-podem-participar-da-escuta-para-o-plano-de-bairro/

22/03/2021. População do Novo Horizonte pode enviar sugestões para o Plano de Bairro até 31 de março https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/03/22/populacao-do-novo-horizonte-pode-enviar-sugestoes-para-o-plano-de-bairro-ate-31-de-marco/

28/03/2021. Sugestões para o Plano de Bairro podem ser enviadas até 31 de março https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/03/28/sugestoes-para-o-plano-de-bairro-podem-ser-enviadas-ate-31-de-marco/

- e. Reuniões com gestores para apresentação das demandas recebidas e solicitação de encaminhamentos para cada uma das áreas envolvidas;
- f. Reuniões com equipe responsável pelo plano de mobilidade, para alinhamento de conceitos;
- g. Reuniões de alinhamento entre as diferentes pastas para validação das ações propostas, conforme matéria seguinte:

30/08/2021. Reunião de Plataforma valida Plano de Bairro do Novo Horizonte

https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/08/30/reuniao-de-plataforma-valida-plano-de-bairro-do-novo-horizonte/



5. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Abrangência

A área de estudo do Plano de Bairro Novo Horizonte corresponde a 7,49% do território do Município e está contida na região Oeste de Planejamento Municipal conforme Lei Complementar nº 461/2008. Abrange os bairros Novo Horizonte, Tulipas, Fazenda Grande, Bom Jardim, Parque Industrial e parte do bairro Distrito Industrial. Seu limite é demarcado pelos trechos das rodovias Anhanguera, Dom Gabriel Paulino Bueno Couto e Bandeirantes que cortam a região e são importantes ligações viárias.

Dados Territoriais, conforme Mapa 1 – Área de Abrangência

ÁREA TOTAL DO MUNICÍPIO (fonte: IBGE em 2020): 431,2 km²

ÁREA URBANA TOTAL DO MUNICÍPIO (fonte: cálculo em QGIS - base municipal): 188,6 km²

ÁREA DE ESTUDO DO PLANO DE BAIRROS NOVO HORIZONTE: 32,3 km², sendo: 4,22 km² (13%) em macrozona rural e

28,07 km² (87%) em macrozona urbana. (Fonte: cálculo em QGIS - base municipal)



População

POPULAÇÃO TOTAL DA CIDADE EM 2010 (último censo IBGE): 370.126 pessoas

POPULAÇÃO TOTAL DA CIDADE EM 2021 (estimada pelo IBGE em 01/07): 426.935 pessoas (aumento de 15,35% nos últimos 10 anos)

DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2010: 858,42 hab/km²

POPULAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO EM 2000 (IBGE): 13.570 pessoas

POPULAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO EM 2010 (IBGE)5: 37.381 pessoas

POPULAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO EM 2021 (aplicada estimativa de aumento de 15,35% nos últimos 10 anos para a cidade): 43.119 pessoas

DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2010 RELATIVA A ÁREA DE ESTUDO TOTAL: 1.157 hab/km²

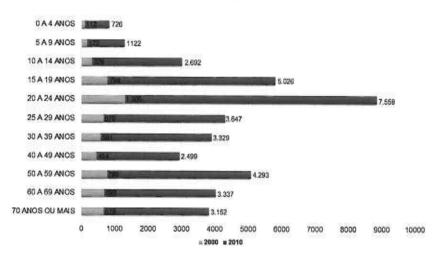
DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2021 (estimada) RELATIVA À ÁREA DE ESTUDO TOTAL: 1.335 hab/km²

Quando analisada a população total residente na área de abrangência como um todo, encontra-se uma densidade demográfica muito baixa, pois há no território uma grande porção de terreno não urbanizado ou em processo de urbanização e uma grande área ocupada por indústrias, além da parcela inserida na macrozona rural.

⁵ Para a apuração da população da área de estudo, foi feita uma ponderação de dados dos setores censitários. Como o limite dos setores censitários do IBGE e do abairramento municipal não coincidem em diversos pontos e a área de estudo também não coincide exatamente com os setores censitários do IBGE, foi preciso espacializar os dados e organizá-los para que fiquem o mais coerente possível com o território. Esses dados estão sendo utilizados somente para estudo de caracterização da área e, posteriormente, poderão ser validados com a pesquisa atualizada do IBGE e com os ajustes de limites censitários aos limites dos bairros, trabalho já encaminhado junto a esse Instituto.



POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA DA ÁREA DE ESTUDO (fonte: IBGE*)



Apesar de não existirem dados do IBGE recentes, pois o Censo não foi realizado no ano de 2020, conforme programado, por conta da pandemia de COVID-19, existe uma projeção oficial de crescimento da população da cidade, dada por esse Instituto, de 15,35%.

A população estimada da região de estudo corresponde a, aproximadamente, 10% da população do Município. Em uma análise e projeção da faixa etária das pesquisas anteriores, permanecendo essa tendência, é possível indicar que 1/3 da população está atualmente entre a faixa etária de 25 a 40 anos, ou seja, uma fase jovem e ativa economicamente.



Segundo dados do ano de 2016 do IBGE sobre nascimentos de bebês, a faixa etária de mulheres entre 20 a 35 anos reúne o maior número de nascimentos. Portanto, a tendência é que exista, na atualização do censo, um aumento percentual na faixa etária das crianças.

Percentual de nascidos vivos por idade da mãe no parto, 2016 15 a 19 anos 20 a 24 anos 30 a 14 anos 40 a 44 anos 45 a 49 anos 30 arois ou mais Micros de 15 anos

Orașii

Fonte: "IBCE - Estatiscicas do Registro Civil"

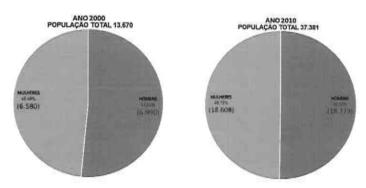
Na mesma tendência, também é possível verificar na área de estudo uma considerável população de idosos, acima de 60 anos, o que indica a necessidade de um olhar apurado para a infraestrutura urbana destinada a crianças e idosos, principalmente, no que diz respeito à acessibilidade, ao lazer e à convivência entre eles e seus cuidadores.



Um recorte desses dados foi realizado pela Fundação de Ação Social - FUMAS, entre 2014/2015, levantando informações sobre edificações em submoradia e população em vulnerabilidade social da população residente na área de Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS 1 - áreas com ocupação consolidada), no chamado "Núcleo de Submoradias Jardim Novo Horizonte". Foram levantados aproximadamente 3.187 imóveis construídos predominantemente em alvenaria. Dentre os imóveis cadastrados, 2.834 são residenciais e 76 são mistos (comercial/residencial).

De acordo com esta atualização cadastral, residem no assentamento 3.205 famílias. A população moradora corresponde a 8.760 pessoas, nesse total encontram-se 2.431 crianças na faixa etária de 01 a15 anos de idade e 565 idosos. Foram também identificadas 214 famílias que possuem na sua composição pessoas com deficiência.

POPULAÇÃO POR SEXO DA ÁREA DE ESTUDO (fonte: IBGE*)



Na leitura dos gráficos de população por sexo do IBGE para a área de estudo nos anos de 2000 e 2010, há uma tendência para ligeiro aumento no número de mulheres em relação aos homens, mas a paridade entre os gêneros praticamente se mantém.



Zoneamento segundo o Plano Diretor

Conforme ilustrado nos Mapas 2 e 3, 87% da área de estudo está inserida na Macrozona Urbana, onde predominam as Zonas de Qualificação de Bairros (ZQB) e de Uso Industrial (ZUI). Há ocorrência também da Zona de Conservação Ambiental, que faz a transição com a Macrozona Rural, e as zonas especiais ZEPAM Urbano, correspondentes às áreas de várzea do Rio Jundiaí, e ZEIS 1 e 2, correspondentes às áreas de interesse social.

A Macrozona Rural corresponde a 13% da área de estudo, onde predominam as Zonas de Proteção Hídrica e de Desenvolvimento Rural, e a Zona de Proteção Ambiental (ZEPAM Rural) nas áreas de várzea do Rio Jundiai. Essa porção rural da área de estudo integra o Distrito Turístico Serra Azul em seus limites no Município.

O Distrito Turístico Serra Azul

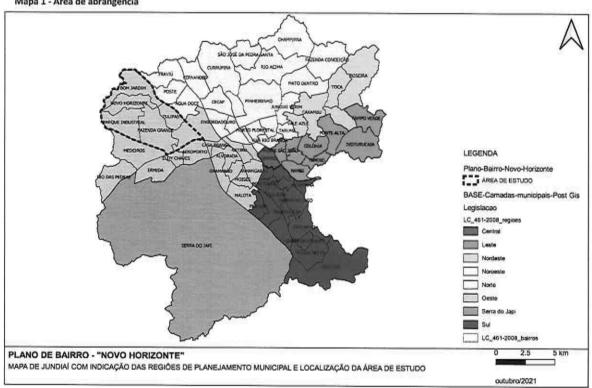
Lançado no dia 29/11/2021, o Distrito Turístico Serra Azul, apresentado no Mapa 4, abrange os municípios de Jundiaí, Itupeva, Louveira e Vinhedo, com 41 km² de extensão.

A partir de investimento da iniciativa privada, será concebida a construção de rede hoteleira e novos atrativos, o que ampliará as atividades econômicas associadas ao turismo, à geração de renda e empregos, e o fomento às parcerias entre as iniciativas públicas e privadas, voltadas à promoção do turismo estadual.

A implementação do Distrito Turístico Serra Azul busca fortalecer as atividades do ramo na região, reconhecidas pelo Circuito das Frutas. As propostas de melhorias no âmbito do Plano de Bairros para o Bom Jardim devem estar alinhadas às características rurais do bairro, de manutenção da ambiência rural e suas qualidades únicas, e também aos objetivos turísticos que consolidarão o Distrito Turístico Serra Azul no território municipal.

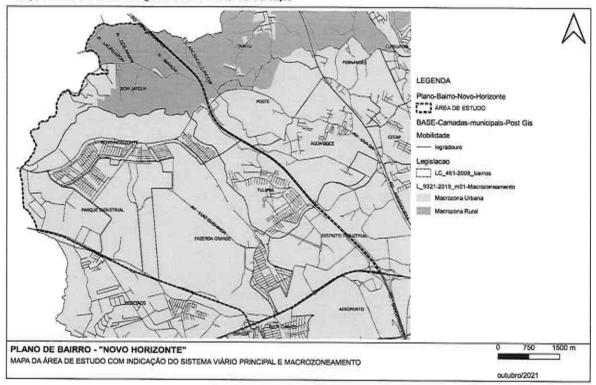


Mapa 1 - Área de abrangência



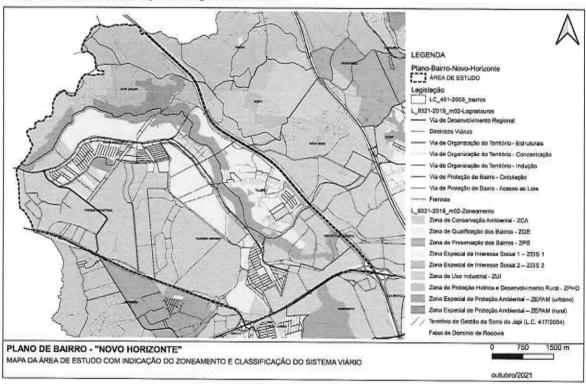


Mapa 2 - Macrozoneamento segundo o Plano Diretor do Município



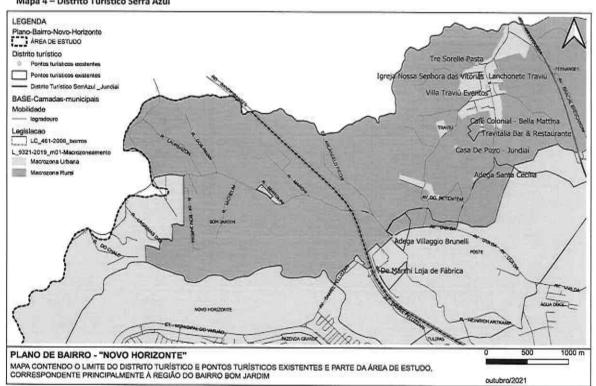


Mapa 3 - Zoneamento e classificação viária segundo o Plano Diretor





Mapa 4 - Distrito Turístico Serra Azul





Condicionantes ambientais

Considerando o diagnóstico técnico apresentado no Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado Jundiaí-SP para os temas relevo, hipsometria e geotecnia, representados nas 3 imagens a seguir, respectivamente, extraídas do citado estudo, foram identificadas algumas características da região que condicionam o uso do solo e direcionam as ações ambientais:

- Relevo (Geomorfologia): A região é composta principalmente por áreas planas e possui um setor de atenção especial de Planície e Terraço
 Fluvial concentrado junto à calha do Rio Jundiaí (que corta a região central do território municipal sentido leste-oeste). As planícies e os
 terraços fluviais se caracterizam por terrenos baixos e mais ou menos planos, junto às margens dos rios, sujeitos periodicamente a inundações.
 Essa região destacada na imagem de relevo, a seguir, abriga terrenos muito sensíveis à ocupação, com risco de inundação, contaminação e
 assoreamento.
- 2. Hipsometria: A região de estudo apresenta uma das menores declividades da cidade, principalmente junto às calhas e várzeas do Rio Jundiaí.
- 3. Geotecnia: A suscetibilidade natural do meio físico encontrado no município, considerando-se a análise integrada dos condicionantes naturais (substratos, relevo e solos), mostra-se preponderantemente alta. Na região de estudo, de acordo com o mapeamento do Serviço Geológico do Brasil CPRM (2018) e a Carta Geotécnica de Jundiaí, conforme IPT (1994), são indicadas as áreas de várzea do Rio Jundiaí e alguns de seus afluentes como áreas de alta suscetibilidade a inundações, algumas dessas já ocupadas pelo uso urbano predominantemente residencial, e outras vazias, com permissibilidade de empreender usos urbanos. Nessas áreas, o risco geológico está relacionado com a possibilidade de ocorrência de acidentes causados por movimentos de massa, feições erosivas, enchente e inundação. A ocupação nas planícies de inundação dos rios, por moradias e outras edificações, resulta em áreas sujeitas a processos diretos de inundação, assim como, quando diretamente sobre suas margens, sujeitas a solapamento de margem de rio (erosão seguida de desmoronamento da margem).



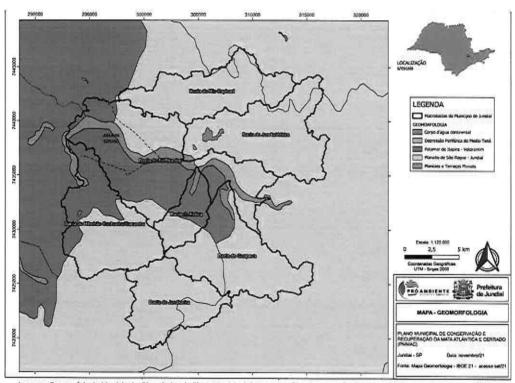


Imagem: Geomorfologia Municipal – Diagnóstico do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado – nov/2021



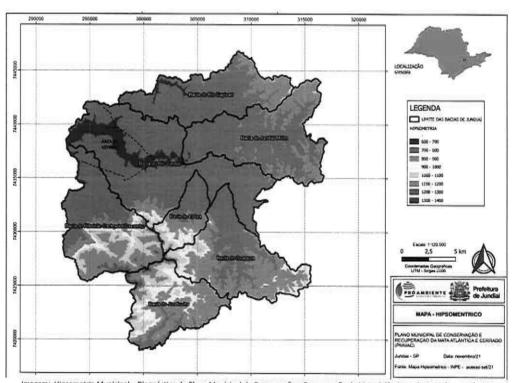


Imagem: Hipsometria Municipal – Diagnóstico do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado – nov/2021



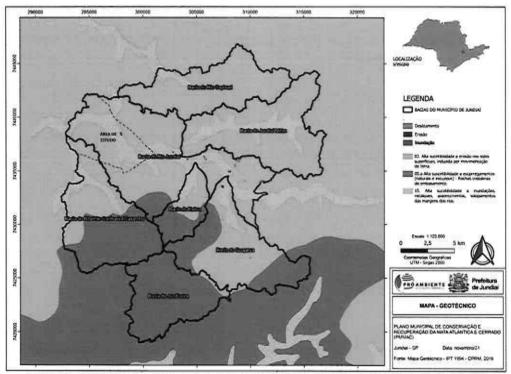
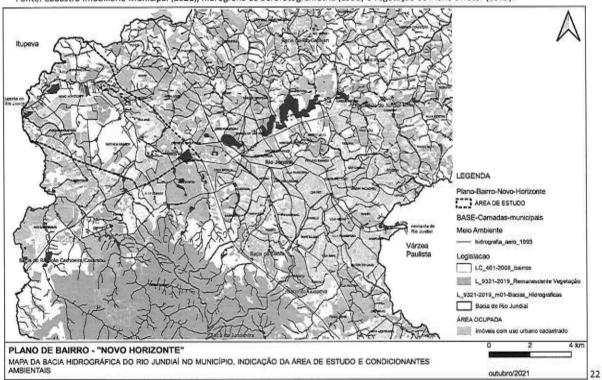


Imagem: Geotecnia Municipal – Diagnóstico do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado – nov/2021



Mapa 5 - Condicionantes Ambientais

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal (2021), hidrografia da aerofotogrametria (1993) e vegetação do Plano Diretor (2019).





É possível verificar, no Mapa 5 - Síntese das condicionantes ambientais, e nas informações do diagnóstico do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado de Jundiaí, que a região de estudo do Plano de Bairro está suscetível à ocorrência de enchentes do Rio Jundiaí, pela topografia plana, baixa altitude em relação ao entorno e pela intensa impermeabilização do solo a montante de sua bacia hidrográfica, onde o processo de urbanização da cidade efetivamente ocorreu.

Assim, as ações para redução da frequência e gravidade de inundações nesta região não devem ser exclusivamente realizadas no bairro, mas principalmente nas áreas a montante da bacia hidrográfica, aumentando a permeabilidade da água no solo e reduzindo a velocidade de chegada da água no Rio Jundiaí e seus afluentes. As ações de iniciativa municipal, tanto locais quanto de âmbito municipal, estão indicadas neste estudo na Meta 1 - Melhoria das condições ambientais e de uso do solo.

Outra consideração é que as ações de planejamento ambiental, para serem efetivas, devem extrapolar as divisas municipais e considerar as influências regionais. Nesse sentido, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Jundiai (PDUI-RMJ) pelo governo do Estado, atualmente em curso, se apresenta como uma oportunidade para discussão sobre o tema e apresentação de ações regionais para solução dos problemas. Para isso, o Município de Jundiai encaminhou formalmente ao Estado uma solicitação para inclusão do tema nos estudos do PDUI.



Uso do Solo Urbano

DADOS DE USO DO SOLO EXISTENTE, CONFORME CADASTRO IMOBILIÁRIO DA PMJ (SET/2021)

ÁREA TERRITORIAL URBANA TOTAL DE ESTUDO: 28,07 km² (12.214 imóveis)

ÁREA TERRITORIAL URBANA COM USO CADASTRADOS: 10,51 km² (10.353 imóveis)

ÁREA TERRITORIAL URBANA OCUPADA COM USO RESIDENCIAL: 3,93 km² (9.514 imóveis)

ÁREA TERRITORIAL URBANA OCUPADA COM USO COMERCIAL/SERVIÇOS: 0,33 km² (561 imóveis)

ÁREA TERRITORIAL OCUPADA COM USO INDUSTRIAL: 4,48 km² (134 imóveis)

ÁREA TERRITORIAL OCUPADA COM USO INSTITUCIONAL: 0,18 km² (79 imóveis)

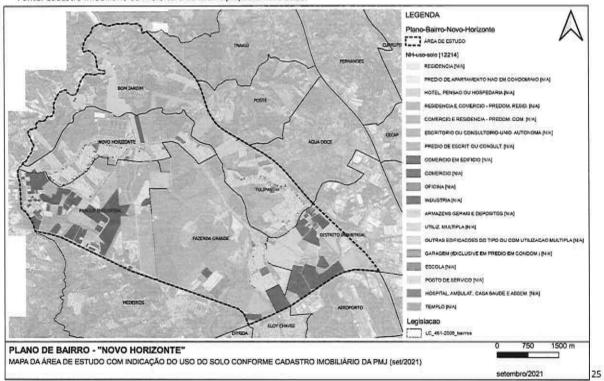
ÁREA TERRITORIAL OCUPADA COM OUTROS USOS: 1,59 km² (65 imóveis)

ÁREA TERRITORIAL VAZIA OU SEM OCUPAÇÃO CADASTRADA: 17,59 km² (1.861 imóveis)

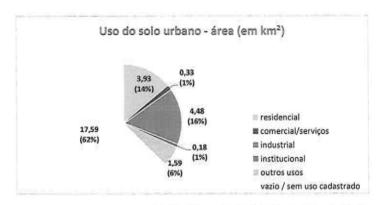


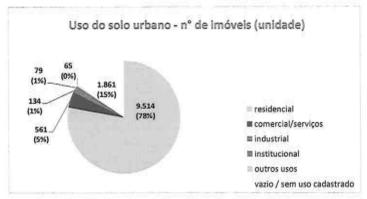
Mapa 6 - Uso do solo regular existente

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município, setembro 2021.











Na leitura dos dois gráficos de uso do solo seguintes e também do Mapa 6, que trata do tema, observam-se algumas informações significativas do ponto de vista da ocupação do território. Apesar de o Mapa 6 retratar o uso regular do solo, devidamente licenciado através dos documentos que atestam a conclusão das obras (Habite-se) dos imóveis e das atividades cadastradas oficialmente no município, esse é o perfil geral observado no local, com predominância estritamente residencial nas zonas residenciais, com comércios e serviços concentrados nas avenidas de maior fluxo de veículos e de ligação entre bairros.

Existem grandes vazios urbanos na área de estudo, sendo terrenos sem uso ou com usos não cadastrados no município. Esses vazios representam 62% do território, uma área de 17,59 km² e 1.861 terrenos, o que em um cálculo simplificado resultaria na média de mais de 1.800 terrenos de 9.400 m² vazios. Esta ocorrência de grandes vazios urbanos compromete a conexão e a mobilidade entre os bairros e os núcleos comerciais, além da segurança da região.

Outro dado importante é o comparativo entre as áreas ocupadas pelos usos residencial e industrial. Se, por um lado, o maior número de imóveis é de uso residencial, com 9.514 unidades residenciais ocupando uma área territorial de 3,93 km² (14% do território urbano), por outro lado existem 79 unidades industriais ocupando uma área territorial de 4,48 km² (16% do território urbano).

Essa diferença no padrão de ocupação do solo, característico de cada uso por suas especificidades, e a forma como a ocupação residencial se dá, longilínea acompanhando a antiga faixa da estrada de ferro, ocupada por submoradias, e também lindeira à Zona Industrial que se localiza acompanhando os eixos rodoviários, reforça a necessidade de estimular a centralidade nesses bairros, com usos comerciais e de serviços de interesse local e até regional, para que se evitem os deslocamentos e os itinerários cotidianos via rodovia.

Maior concentração de comércio e serviços no local trará mais possibilidades de emprego próximo à moradia, possibilitando uso mais frequente do espaço público por mobilidade ativa. É desejável também que essa discrepância na ocupação territorial seja amenizada por estratégias de transição entre as zonas tão diferentes (residencial x industrial), por exemplo com um corredor de áreas verdes ou de áreas públicas, com a presença de imóveis de padrão mediano com usos mistos, dentre outras.

Na região de estudo, a legislação municipal de uso e ocupação do solo, presente no Plano Diretor Municipal (Lei 9.321/2019), estabelece a seguinte tabela para permissibilidade de usos para a zona residencial predominante, que é a ZQB - Zona de Qualificação de Bairros:



ANEXO II - QUADRO I PERMISSIBILIDADE DE USOS

ONA DE Q	UA	LIFICAÇÃO DOS BAIRROS - ZQB	aces	circ	indu	conc	estr	
1 Habitação	1	Habitação horizontal unifamiliar (até 3 pav e h=10,5m)						
	2	Habitação horizontal multifamiliar (2 unidades justapostas)						
	3.1	Habitação horizontal multifamiliar (via pública)			In a second	1920	MAS I	
	3.2	Habitação horizontal multifamiliar (via particular)					April 1	
	4	Habitação vertical multifamiliar				AND ENR		
2 Fluxo leve		Uso familiar						
	2	Consultório, clínica, escritório		300	750			
	3	Restaurante, farmácia, comércio varejista, academia, cabeleireiro	-	300	750			
3 Fluxo concentrado	1	Local de culto		300	1.500	3.000		
	2	Associação cultural, esportiva; teatro; centro de convenção		300	1.500	3.000	1000	
	3	Educação Infantil		300	1.500	3.000		
	4	Ensino Fundamental		-	1.500	3.000		
	5	Ensino Médio e profissional	2	•	1.500	3.000		
	6	Ensino Superior			1.500	3.000		

Fonte: Fragmento da tabela de permissibilidade de usos – ZQB - Lei 9.321/2019 – Plano Diretor Municipal

O uso familiar, discriminado no item 2.1 da tabela acima, é explicitado no art. 234 do Plano Diretor Municipal:

Art. 234 da Lei 9.321/2019: A categoria de comércio e serviço está distribuída nos Grupos 2 a 7 segundo o tipo de incômodo potencial da atividade, descritos a seguir:



- I Grupo 2: Comércio e serviço com fluxo ocasional de pessoas e veículos leves, que se subdivide em 03 (três) subcategorias:
- a) Com.2.1 Uso familiar: atividades realizadas na própria moradia do empreendedor, ocupando até 50 m2 (cinquenta metros quadrados) de área, desenvolvida pelo próprio morador com dois funcionários no máximo e anúncio de pequeno porte indicativo, desde que não haja estocagem e ou manuseio de materiais explosivos, radioativos, tóxicos ou inflamáveis diferentes daqueles usados no cotidiano de uma residência; não gere vibração aos imóveis vizinhos; não emita ruídos acima de 50 dB (cinquenta decibéis) e utilize equipamento para controle de odores, se for o caso, para não gerar incômodos à vizinhança;
- b) Com.2.2 Uso estabelecido: escritórios e consultórios realizados em imóvel licenciado para comércio/serviço;
- c) Com.2.3 Uso estabelecido: demais atividades de comércio e serviço realizadas em imável licenciado para comércio/serviço;
- II Grupo 3: Comércio e serviço com fluxo concentrado de pessoas e veículos leves;

O Mapa 3 (Zoneamento e classificação viária) apresenta a distribuição das vias na área de estudo e a classificação viária. O cruzamento dessas duas informações com a tabela de permissibilidade do solo identifica os usos permitidos nos imóveis.

Na indicação de ações da Meta 1 e Meta 3 serão analisadas as atividades permitidas, as atividades consolidadas e as estratégias de gestão do uso do solo para promoção do Bairro de 15 minutos, como uma das estratégias para potencializar as microcentralidades dos bairros e superar as desconexões dos usos conflitantes e das grandes distâncias impostas pela ocupação residencial longitudinal consolidada.



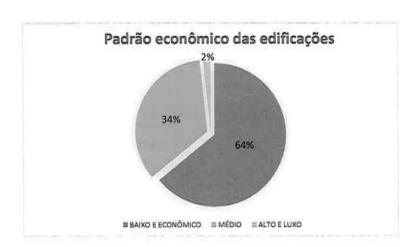
Padrão econômico das edificações

Número total de imóveis cadastrados na área de estudo: 12.214

Número de imóveis com padrão econômico cadastrados na área de estudo: 10.353

Número de imóveis de padrão "baixo" e "econômico": 6.633 (64%)

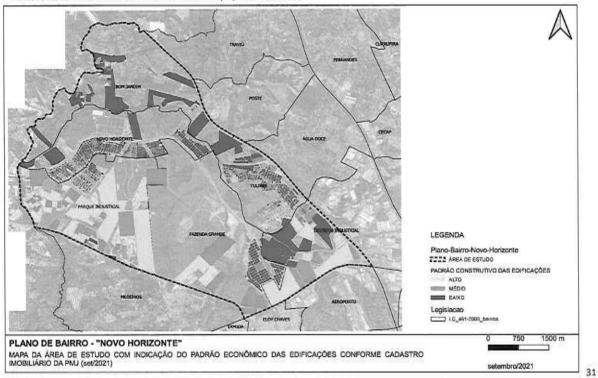
Número de imóveis de padrão "médio": 3.551 (34%) Número de imóveis de padrão "alto" e "luxo": 169 (2%)





Mapa 7 - Padrão econômico das edificações

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município, setembro 2021.



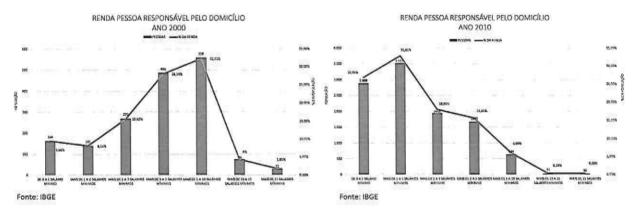


Nota-se, no comparativo dos gráficos de renda, que há uma grande diminuição na renda da pessoa responsável pelo município na região, entre os anos 2000 e 2010. Esta informação está em consonância com o padrão econômico das edificações já existentes na região e também com o padrão econômico dos novos empreendimentos que foram implantados no período, com ocorrência, inclusive, de aprovações voltadas para habitação de interesse social – HIS.

A predominância é de padrão "baixo" e "econômico" conforme se observa no Mapa 7, especialmente nos usos residenciais (vide regiões residenciais no Mapa 6), não ocorrendo, portanto, a diversificação no padrão econômico da região quando avaliados os usos residenciais.

Os padrões "alto" e "luxo" ocorrem, predominantemente, em usos industriais.

Renda por domicílio da região





Empreendimentos habitacionais de interesse social

Conforme cadastro histórico da FUMAS para a região, o bairro Fazenda Grande inicia sua formação com os empreendimentos Fazenda Grande e Residencial Cravos I e II, no ano 2000, com a implantação de 2.277 casas e mais de 200 lotes para comércio e serviços. Foram aprovados como empreendimentos de interesse social e essa primeira consolidação se deu até o ano 2013. Ainda na Avenida Henrique Brunini, em frente ao empreendimento Fazenda Grande, foram implantados recentemente 1.088 apartamentos do Programa Minha Casa Minha Vida – faixa 1, também de Interesse Social.

No bairro Novo Horizonte, o chamado Residencial João Mezzalira Junior - CDHU foi construído em 2006 pelo Governo do Estado, composto pela implantação de 735 casas destinadas a pessoas com renda entre 1 e 5 salários mínimos.

Há também empreendimentos produzidos pela iniciativa privada na região, em parceria com a FUMAS, portanto aprovados como de interesse social. São eles:

- INOCOOP Tulipas (ano de 2009) composto por 288 casas;
- Residencial Santa Geovanna (ano de 2018), composto por 314 apartamentos, no Bairro Tulipas;
- Parque Residencial Jundiai II (ano de 2008), composto por 165 lotes, no Bairro Novo Horizonte.

Os empreendimentos citados estão ilustrados no Mapa 8 - Habitação de Interesse Social e Regularização Fundiária e novas ações de produção de HIS estão descritas na Meta 1 deste estudo.



Regularização fundiária de submoradias

O núcleo de submoradias denominado Jardim Novo Horizonte é um assentamento de grandes proporções, com cerca de 8 km de extensão e é objeto de intervenções urbanísticas e regularização fundiária na FUMAS. Sua regularização foi dividida em 9 fases.

Condição Fundiária: local inserido no perímetro urbano do município de Jundiaí, composto de áreas com diversas titularidades, particulares e públicas, tanto municípiais como federais.

Condições físicas e infraestrutura existente: área total das 9 fases: 357.450,00 m², com projeção futura total de 2.161 lotes.

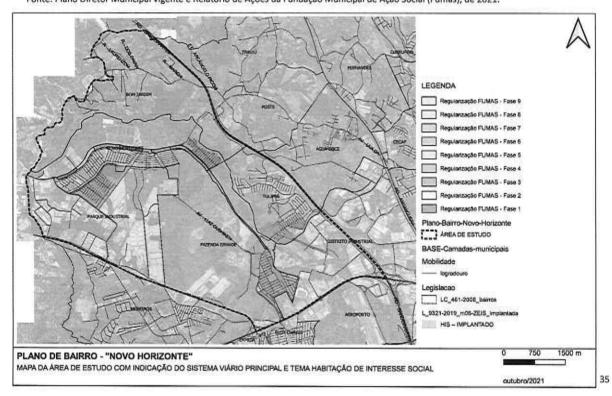
Acessos ao núcleo: Estrada Municipal do Varjão e Rua Augusta Teixeira Rodrigues (antiga Rua 08). A maior parte do núcleo já conta com vias asfaltadas, iluminação pública, energia elétrica e abastecimento de água domiciliar, coleta de lixo, gás encanado, rede de coleta de esgoto e transporte público.

A fase 01 de regularização fundiária já foi concluída e registrada em Julho de 2020. Conta com 211 lotes que serão transferidos aos moradores e também vias públicas (ruas e vielas) já registrados em nome da Prefeitura de Jundiaí.

A delimitação do Núcleo de Submoradia Jardim Novo Horizonte e sua subdivisão de fases de regularização fundiária podem ser identificados no Mapa 8 — Habitação de Interesse Social e Regularização Fundiária, a seguir, e a programação da regularização das demais fases pode ser verificada na Meta 1 deste estudo.



Mapa 8 – Habitação de Interesse Social e Regularização Fundiária
Fonte: Plano Diretor Municipal vigente e Relatório de Ações da Fundação Municipal de Ação Social (Fumas), de 2021.





Caracterização de áreas públicas

TOTAL DE ÁREAS PÚBLICAS DA CIDADE: 3.063 áreas (fonte: Cad. Municipal em nov./2021)

TOTAL DE ÁREAS PÚBLICAS DA REGIÃO DE ESTUDO: 245 áreas, ou seja, 8% do total da cidade.

ÁREA URBANA TOTAL DO MUNICÍPIO (fonte: cálculo em QGIS - base municipal): 188,6 km²

ÁREA URBANA DA REGIÃO DE ESTUDO: 28,07 km²

ÁREA URBANA DA REGIÃO DE ESTUDO COM USO CADASTRADO (exclui vazios urbanos): 10,51 km²

As áreas públicas do município têm diferentes origens, como loteamentos, desmembramentos, desapropriações e outras, mas em sua maioria possuem procedência e destinação para uso urbano. Os próprios processos de loteamentos e desmembramentos, para fins de urbanização das glebas, por força de lei, destinam áreas públicas proporcionalmente à área territorial a ser urbanizada.

Atualmente, há no município um cadastro espacializado e georreferenciado de áreas públicas, com informações patrimoniais referentes à titularidade e destinação gravados em documentos oficiais, como matrículas e transcrições dos imóveis. Esse cadastro é apresentado no Mapa 9, a seguir.

A partir das informações cadastrais das áreas públicas e dos dados territoriais da cidade, é possível fazer um primeiro comparativo macro;

- para a cidade, existe 1 área pública para cada 61.573 m² de área urbana;
- para a área de estudo, existe 1 área pública para cada 114.571 m² de área urbana.

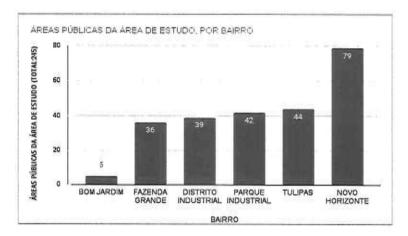
Excluindo os grandes vazios urbanos da região de estudo, que representam 62% do território, existe 1 área pública para cada 42.898 m² de área urbana ocupada.



REGIÃO DE PLANEJAM. L.C.481/2008	BAIRRO	ÁREAS PÚBLICAS DO PLANO DE BAIRROS		SISTEMAS DE LAZER DO PLANO DE BAIRROS		SISTEMAS DE LAZER NO RAIO DE 300m DAS EMEBs	
	BOM JARDIM	5	- - 245	1		0	
	FAZENDA GRANDE	36		4	115	0	
2222	DISTRITO INDUSTRIAL	39		18		7	58
OESTE	PARQUE INDUSTRIAL	42		56		47	58
	TULIPAS	.44		13		0	
	NOVO HORIZONTE	79		23		4	
	Total	24	5	1	15	5	8

TIPO	DESTINAÇÃO	(número) ÁREAS PÚBLICAS NA ABRANGÊNCIA DO PLANO DE BAIRRO		
	SISTEMA DE LAZER	46		
	PRAÇA	1		
SISTEMAS DE LAZER	SISTEMA DE RECREIO	2	115	
	ALUP - ÁREA LIVRE DE USO PÚBLICO	66		
	ESPAÇO LIVRE	0		
127504	RESERVA BIOLÓGICA	0		
ÁREAS VERDES	ÁREA VERDE	24	25	
Valenting	FAIXA DE PROTEÇÃO	1		
	AEUC - ÁREA DE EQUIPAMENTO URBANO E COMUNITÁRIO	46		
EQUIPAMENTOS	ÁREA INSTITUCIONAL	17	68	
PÚBLICOS	EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO	1	7 00	
	EQUIPAMENTO PÚBLICO	4		
	FAIXA NÃO EDIFICANTE	0		
	REMANESCENTE	14		
	NÃO IDENTIFICADO	0		
OUTROS	ÁREA DE REURBANIZAÇÃO	0	37	
	SERVIDÃO	0		
	VIELA	0		
	SISTEMA VIÁRIO	23		
7 Sant 2	Total	24	5	





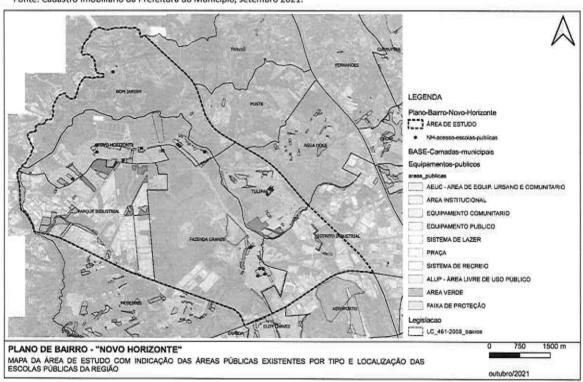
Observando a distribuição das áreas públicas pelos diferentes bairros da região de estudo, verifica-se que o Bairro Novo Horizonte apresenta quase o dobro do número de áreas públicas dos demais. Numa primeira análise, avaliou-se que o bairro Novo Horizonte é composto por diversos empreendimentos surgidos cada um em um momento de sua urbanização, o que pode ter contribuído para várias doações, pelo tempo, em número de unidades, o que não aconteceu com os demais, que tiveram sua urbanização praticamente composta por um único ou por poucos empreendimentos de grande escala, e que podem ter concentrado as doações em poucos números de imóveis públicos.

Para este estudo do tecido urbano, e também para a qualificação urbanística destas áreas públicas, é necessário que se amplie a caracterização destes imóveis, não só do ponto de vista documental, como também em relação ao uso de fato consolidado no local, às suas características urbanísticas de implantação e à sua extensão territorial. Este trabalho foi feito e é apresentado no item 6, Meta 2 deste Plano.



Mapa 9 - Localização de áreas públicas, por tipo

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município, setembro 2021.





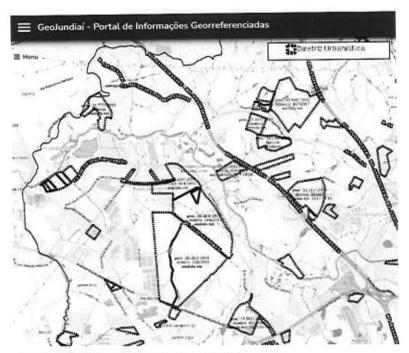
Diretrizes urbanísticas e Estudos de Impacto de Vizinhança

As Diretrizes Urbanísticas emitidas na área de estudo

Diretriz Urbanística é um conjunto de regras para urbanizar um grande terreno (gleba) e constitui a etapa inicial de licenciamento de empreendimentos, tais como loteamentos. De acordo com algumas legislações de parcelamento do solo ao longo do tempo, essa etapa inicial pode ser subdividida em duas, resultando na emissão de diretrizes e pré-análise de áreas públicas. Elas indicam como está sendo proposto o desenvolvimento urbano da região pela iniciativa privada, exclusivamente.

A imagem seguinte, extraída do Portal de Informações Georrefenciadas da região, indica algumas das principais diretrizes urbanísticas emitidas pela municipalidade.





Fonte: Mapa temático das Diretrizes Urbanísticas no portal GEOJundiai (01/2020) https://geo.jundiai.sp.gov.br/geojundiai/PD_AT.jsp





Fonte: Mapa temático das Diretrizes Urbanísticas no portal GEOJundial https://geo.jundiai.sp.gov.br/geoJundiai/PD_AT.jsp



Conforme verificado nessas imagens, a grande maioría dos vazios urbanos ainda existentes na área de estudo já possuem diretrizes urbanísticas emitidas pela prefeitura, em diferentes momentos, o que sinaliza o interesse imobiliário em empreender na região. Porém, é possível considerar que essa urbanização acontecerá, de fato, apenas em médio ou longo prazo, pois entre o início do licenciamento até sua implantação e sua ocupação pelos habitantes existem diversas condicionantes, como o próprio tempo de licenciamento perante os diversos órgãos, a situação econômica no país e até as questões técnicas e econômicas da execução da obra de infraestrutura em si.

Resta, ainda sem indícios de interesse em urbanizar, uma grande faixa urbana entre o Rio Jundiaí e a Estrada Municipal do Varjão, tendo as áreas de submoradias que percorrem este alinhamento viário como seus "confrontantes" frontais. Esta estrada possui diretrizes viárias importantes, de conexão interbairros da região, mas que têm tendência de serem consolidadas somente quando esses empreendimentos lindeiros forem sendo implantados, o que pode resultar em um longo prazo caso não sejam executados por iniciativa da administração pública.

A urbanização destas áreas é um desafio urbanístico e ambiental, já que nelas estão contidas faixas de ZEPAM – Urbano que propõem a proteção das margens do Rio Jundiai e que têm potencialidade de compor um grande corredor ecológico e de lazer com as demais APPs urbanas e rurais da região. A consolidação deste grande corredor ecológico pode ser o grande estruturador e qualificador para a parcela urbana da região, e uma boa zona de transição e de proteção para a parcela rural.

Essa futura transição ambiental da zona urbana e rural, com a implantação de um corredor ecológico e de lazer englobando a ZEPAM Urbana e Rural da região, territorialmente já demarcada pela presença do Rio Jundiaí, vem ao encontro da preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade e do turismo rural desta região rural oeste, que vêm sofrendo grandes pressões por urbanização também pelo município vizinho, já que a cidade de Itupeva tem sua zona industrial ocupando seu próprio manancial de abastecimento de água, e que é limítrofe à zona rural de Jundiaí.

Neste sentido, apresenta-se como proposta, na Meta 1 deste Plano, um mapeamento de ações ambientais para a região, para que os futuros empreendimentos a serem implantados destinem suas áreas públicas e implantem seus limites fechados fora desse futuro corredor ecológico e possibilitem, de fato, sua implementação, e que possíveis contrapartidas de cunho ambiental na região possam ser direcionadas para esse grande projeto urbano-ambiental estruturador.



Estudos de Impacto de Vizinhança na área de estudo

O EIV é um instrumento de política urbana, instituído pelo Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001) e previsto no Plano Diretor Municipal.

A partir de regras previstas no Plano Diretor Municipal, os empreendimentos imobiliários da cidade precisam, como processo de licenciamento municipal, apresentar o Estudo de Impacto de Vizinhança.

A imagem seguinte foi extraída do mapeamento atual da região com a indicação de todos os empreendimentos imobiliários da cidade que tiveram protocolo de EIV e sua situação processual.

Conforme verificado nessa imagem, é possível identificar 22 EIVs na área de estudo, sendo 16 aprovados, 2 em análise e 4 cancelados.

Eles se dividem pelos bairros da área de estudo da seguinte forma:

Bairro Novo Horizonte:

2 EIVs, sendo de 1 aprovado e 1 em análise

Bairro Tulipas:

4 EIVs, sendo 2 aprovados e 2 cancelados

Bairro Fazenda Grande:

1 EIV aprovado

Bairro Distrito Industrial (parte): 1 EIV aprovado
Bairro Parque Industrial: 14 EIVs, sendo :

14 EIVs, sendo 11 aprovados, 1 em análise e 2 cancelados

Bairro Bom Jardim:

0





Fonte: Mapa temático de EIV no portal GEOJundiaí https://geo.jundiai.sp.gov.br/geojundiai/eiv.jsp#



A maioria dos empreendimentos imobiliários que tiveram EIVs analisados são de uso industrial, logística e/ou comercial. Apenas dois empreendimentos são de uso residencial vertical.

Em consulta às fichas informativas dos EIVs, disponíveis também no portal GEOJundiaí, é possível verificar que as contrapartidas oriundas destes estudos são essencialmente ligadas à mobilidade urbana, com ações em adequações viárias, pavimentação, transporte público, transposições de rodovias e estudos de trânsito. Há algumas ações ligadas à mobilidade ativa, com implantação e melhorias para ciclofaixas e calçadas no Jardim Tulipas e qualificação urbanística da região. Pontualmente há ações indicadas para melhorias ou implantações de equipamentos públicos, sendo em destaque para a região o Parque do Cerrado e a UBS do Jardim Tulipas.

Vale ressaltar que as contrapartidas indicadas sempre são intimamente ligadas ao impacto causado pelo empreendimento no local de sua implantação. Assim, como a maioria dos EIVs são de uso industrial, logística e/ou comercial e estão localizados em Zonas Industriais, as melhorias no sistema viário se destacam por apresentarem maior ligação com trânsito de caminhões.

Importante destacar também que o EIV é realizado na expectativa de concretização de um empreendimento, ao longo do tempo, e as contrapartidas exigidas serão implantadas pelo empreendedor à medida que o empreendimento gerador do impacto se concretize. Assim, são futuras ações que podem ou não ser implantadas no território, pois dependem da efetiva instalação dos empreendimentos, e por isso, não devem ser norteadoras de políticas públicas essenciais para atendimento da região.



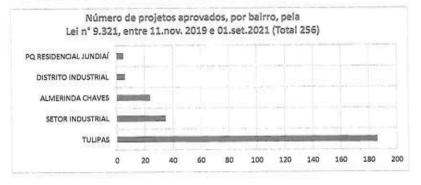
Projetos aprovados na área pela Lei nº 9.321, de 2019

Na área de estudo, foram aprovados 256 projetos a partir da vigência da Lei nº 9.321, de 11 de novembro de 2019 (Plano Diretor) até setembro de 2021. Predominam as construções residenciais unifamiliares, em maior número no bairro Tulipas, conforme os gráficos seguintes.











6. ACÕES PROPOSTAS, POR META

META 1: Potencializar a proteção ambiental e o uso do solo

Ação: Regularização fundiária em área de interesse social

Além da fase 01 de regularização fundiária do Núcleo de Submoradia Jardim Novo Horizonte, já foi concluída e registrada em julho de 2020 (211 lotes), a FUMAS realiza atualmente estudos, vistorias e elabora projeto para a regularização fundiária das fases 02 (250 lotes) e 03 (250 lotes), todos os processos com base na lei federal n° 13.465/2017, com previsão de registro para dezembro de 2022 e dezembro de 2023 respectivamente.

Para as fases 04 (250 lotes), 05 (100 lotes) e 06 (200 lotes), a previsão é de que o registro da regularização fundiária seja efetivado no ano de 2024. Já para as fases 07 (350 lotes), 08 (300 lotes) e 09 (250 lotes), a previsão de início dos processos de regularização fundiária é a partir de 2025.

A regularização total do Núcleo de Submoradia Jardim Novo Horizonte compreenderá na efetivação de aproximadamente 2.161 lotes.

A delimitação do Núcleo de Submoradia Jardim Novo Horizonte e sua subdivisão de fases de regularização fundiária podem ser identificados nos Mapas 37 a 39 (Propostas em áreas públicas – Centralidades 1, 2 e 3) com os códigos PROP-47 e PROP-48.

Ação: Oferta de unidades de habitação de interesse social

No âmbito da produção de unidades habitacionais de interesse social (HIS) pelo poder público, a Fundação Municipal de Ação Social (FUMAS) possui, atualmente, projeto de construção de edificios aprovado no Bairro Fazenda Grande, denominado "Residencial Cravos", para construção de 176 apartamentos destinados a pessoas com renda entre 0 e 6 salários mínimos. Esta proposta está indicada no Mapa 39 (Propostas em áreas públicas — centralidade 3) com os códigos PROP-47 e PROP-48.



Ação: Gestão de uso do solo para um 'bairro de 15 minutos'

O Bairro de 15 minutos e as distâncias das atividades

A agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, em seu Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 11, aponta para a busca de cidades mais resilientes e sustentáveis.

Estudos recentes, como os desenvolvidos pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) e pela Fundação Bernard Van Leer⁶, que focam as ações nos bairros, indicam que a sustentabilidade das cidades pode ser promovida em ações realizadas diretamente nos bairros com princípios do chamado "Bairro de 15 minutos".

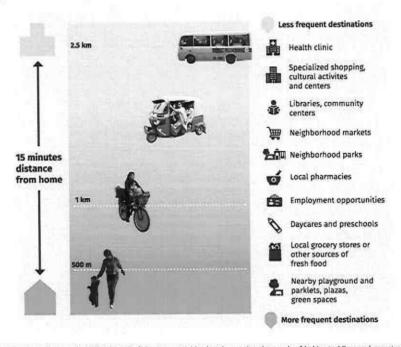
O Bairro de 15 minutos é atendido quando mães, pais e crianças na primeira infância, ou seja, um dos grupos mais sensíveis no uso do espaço urbano (preferencialmente de forma ativa, como a pé ou bicicleta), consegue se deslocar pelo território, a partir de suas casas, por no máximo 15 minutos para ter acesso às atividades essenciais do cotidiano, ou sejam as creches, escolas, postos de saúde, parques, mercados, hortas comunitárias e locais para trabalho. Essa proximidade das atividades essenciais às pessoas é positiva não só do ponto de vista de melhoria da mobilidade urbana como um todo, mas também da convivência com a comunidade, promoção da saúde e do desenvolvimento da criança.

Outras atividades estratégicas, utilizadas em menor frequência, poderiam ser acessadas idealmente em 15 minutos nesse modelo de planejamento, com trajetos incluindo demais meios de transporte, conforme apresenta a figura seguinte.

https://www.itdp.org/wp-content/uploads/2022/01/Access-for-All-Babies-and-Toddlers_December-2021-pages_final-3.pdf



Opções de mobilidade para melhor acesso aos destinos importantes para bebês, crianças e cuidadores

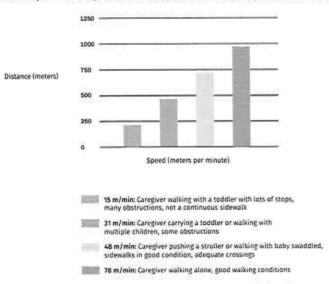


Fonte: https://www.itdp.org/multimedia/15-minute-neighborhoods-meeting-the-needs-of-babies-toddlers-and-caregivers/



Para medir as distâncias percorridas, o ITDP desenvolveu o gráfico abaixo, que demonstra que um cuidador adulto percorre, aproximadamente, 1 km em 15 minutos. Já na outra extremidade, quando o cuidador está caminhando com uma criança, com muitas paradas e obstruções, em um passeio descontínuo, essa distância percorrida cai para menos de 250 m no mesmo tempo.

Distâncias percorridas a pé em 15 minutos, nas diferentes situações e velocidades



Fonte: Access-for-All-Babies-and-Toddlers_December-2021-pages_final-3.pdf



Outra referência encontrada no Brasil, nos estudos do Núcleo Ciência pela Infância (NCPI), é que 400 m é uma distância desejável para a localização das principais atividades de acesso cotidiano das crianças. Ao traçar um raio de 400 m a partir do ponto de acesso às escolas públicas para qualificação de percurso diário e identificação de áreas residenciais muito distantes para percurso a pé da criança de casa até a escola, é possível diagnosticar desafios e potencialidades para os objetivos de caminhabilidade, transporte sustentável, desemparedamento da educação e desenvolvimento integral da infância.

Publicação de referência: DOTS NOS PLANOS DIRETORES - Guia para inclusão do Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável no planejamento urbano/WRI Brasil/2018, página 51:

"O Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável — DOTS - é uma estratégia de planejamento urbano que busca Integrar o uso e ocupação do solo e a infraestrutura de transporte coletivo. Essa articulação é uma estratégia urbana com grande potencial para a construção de cidades mais eficientes e prósperas, atingindo a sustentabilidade nos aspectos econômico, social e ambiental".

"A área de influência da estratégia DOTS consiste em uma distância considerada caminhável, cerca de 15 minutos de caminhada (WRI Brasil, 2017a). Essa distância, quando medida linearmente, é de 500 m a 1000 m a partir de eixos de transporte rodoviário (ônibus, BRTs ou BHLS)."

Nota 7. "No caso do sistema rodoviário de transporte, as estações estão distantes geralmente entre 150 e 300 metros, por apresentarem distâncias menores, as áreas do entorno de estações do transporte rodoviário se sobrepõem, formando um eixo contínuo ao longo da infraestrutura de transporte desse modol".



Território definido por um raio de 400 a 800 metros da residência



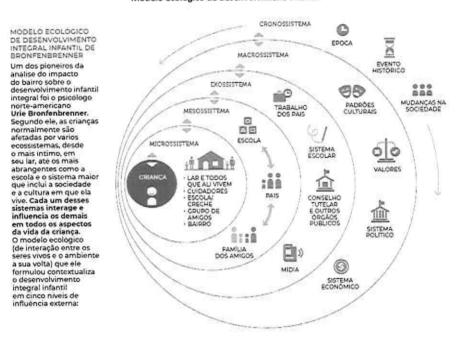
O QUE É DESENVOLVIMENTO INFANTIL INTEGRAL?

E a evolução da criança, encarada de forma ampla ou atraves de seus vários dominios interdependentes – os aspectos cognitivo, sensorio-motor, socioemocional e físico.

Fonte: Núcleo Ciência pela Infância (NCPI). O Bairro e o desenvolvimento integral da criança, 2021.



Modelo ecológico de desenvolvimeno infantil



Fonte: Núcleo Ciência pela Infância (NCPI). O Bairro e o desenvolvimento integral da criança, 2021.



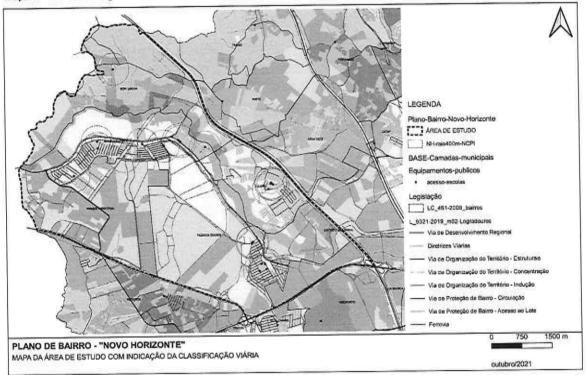
Neste estudo, será adotado o parâmetro do NCPI, de 400 m de raio em relação às escolas infantis municipais, que são pontos focais para as crianças no território – um referencial que torna possível o mapeamento de equipamentos urbanos e áreas verdes públicas dentro desses raios, para orientar os investimentos públicos e privados, conforme apresentado na Meta 3.

O Bairro de 15 minutos e os usos do solo

Cabe ao poder público qualificar o espaço urbano, de forma a atrair atividades particulares de primeiras necessidades, distribuindo nos terrenos dos bairros e não somente nas grandes avenidas. Isso pode ser feito por meio da legislação de uso do solo, permitindo a instalação de diferentes atividades no entorno das residências, sem prejuízo da qualidade urbana, com incômodos mínimos ou controlados. Dentre as atividades cotidianas que devem estar próximas de crianças e seus cuidadores em um percurso de 15 minutos pelo bairro, muitas podem ser proporcionadas pelo poder público, como áreas de lazer, parques, equipamentos escolares e de saúde pública. Porém, há algumas atividades que são de iniciativa privada, como mercados, padarias, farmácias e outros comércios e serviços, mas podem ser incentivadas pelo poder público, por meio da legislação urbanística, para que possam ocorrer próximo às áreas residenciais. No Mapa 10, é possível verificar que as vias classificadas como circulação e indução, que possibilitam a instalação de diversas atividades comerciais e de serviços, estão distribuídas por todo o território. Quando comparado com o Mapa 6, de uso do solo existente, nota-se que, apesar da permissibilidade do uso misto, o uso residencial exclusivo é o que domina os miolos de bairro. Uma causa possível para isso é a homogeneidade na forma de implantação dos empreendimentos, em sua maloria habitações de interesse social, com adoção de lotes mínimos e testadas muito pequenas, o que dificulta a transformação do espaço. Ações de natureza econômica e social para o fortalecimento de modelos de pequenos negócios podem contribuir para a criação de novas atividades de primeiras necessidades próximas às habitações, principalmente em bairros como os da área de estudo, com menor poder aquisitivo e mais homogêneos do ponto de vista social. O poder público também pode influenciar na promoção dos usos desejáveis da iniciativa privada próximos às habitações ao qualificar urbanisticamente calçadas e sistemas viários, proporcionando maior segurança para a movimentação de pedestres pelo território, o que pode ser um atrativo para atividades comerciais e de serviços de bairro pela maior movimentação de pessoas na rua, visibilidade dos negócios e vitrines, e ampliação da convivência da comunidade. Essa ação está sendo proposta neste estudo especialmente através dos percursos da infância, na Meta 2.



Mapa 10 - Uso do solo segundo o zoneamento e o Bairro de 15 minutos





Ação: Reflorestamento e qualificação de APPs urbanas

Para propor melhorias na qualidade ambiental da área de estudo, avaliamos um recorte dos mapeamentos ambientais do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado de Jundiaí, em desenvolvimento pela Diretoria de Meio Ambiente da UGPUMA, onde são evidenciadas as APPs Urbanas. Identificamos e quantificamos as porções de APPs Urbanas sem cobertura vegetal e aptas a receberem o reflorestamento, de forma a proteger as nascentes e cursos d'água, sombrear e contribuir com a qualidade do ar nestes "caminhos" que cortam os bairros e também como estratégia de drenagem urbana, melhorando a infiltração da água no solo.

As APPs localizadas em áreas urbanas consolidadas de Jundiaí, tem frequentemente em suas bordas a presença do sistema viário dos bairros, quase que em sua totalidade impermeabilizado com asfalto, e que é o caminho da drenagem dos lotes. Mantê-las reflorestadas é uma ação que contribui com a drenagem urbana pois melhora a permeabilidade do solo no local natural de recebimento das águas pluviais escoadas pelas galerias da cidade e evita processos de erosão. Algumas referências científicas, apontadas pela SciELO — Brasil em sua publicação: Avaliação da Capacidade de infiltração de solos submetidos a diferentes tipos de manejo, reforçam este conceito:

- A matéria orgânica é um constituinte cimentante que mantém os solos agregados, preservando a porosidade e a capacidade de infiltração (CALOURO, 2005);
- A presença de árvores aumenta o aporte de matéria orgânica dos solos, conservando a umidade, aumentando a capacidade de absorção e infiltração de água, reduzindo o risco de erosão e estimulando a atividade biológica (MUSCHLER, 2000; BARBERA-CASTILLO, 2001);
- Sob florestas, os solos apresentam significativa porosidade, especialmente macroporosidade. Esses macroporos s\u00e3o caminhos preferenciais
 que facilitam a infiltra\u00e7\u00e3o e a recarga dos aquíferos (CHENG; LIN, LU, 2002; BEST et al, 2003).



Em vistorias às áreas de APPs Urbanas da região de estudo, é possível observar em suas bordas a ocorrência de hortas urbanas espontâneas, algumas comunitárias, principalmente quando fazem limite com lotes de bairros residenciais. Formalmente estas hortas urbanas podem ser caracterizadas por uma "invasão" do espaço público, porém, do ponto de vista ambiental e social, considera-se que é possível e desejável que sejam incorporadas ao projeto de recuperação ambiental destas APPs, na forma de Sistemas Agroflorestais. A apropriação do espaço público pelas pessoas, mantendo os objetivos das áreas públicas e do caráter comunitário, representa um ganho de cidadania, aproximação entre os moradores, promoção da zeladoria ambiental com maiores chances de manutenção da vegetação, promoção de saúde com alimentos naturais e sem agrotóxicos, e incentivo ao contato com a natureza.

O reflorestamento das APPs Urbanas da região de estudo, na forma de Sistemas Agroflorestais, também pode se apresentar como uma oportunidade de cultivo de espécies nativas do Cerrado, presente nesta região da cidade, com resgate de alimentos típicos desse bioma.



Imagem do guia técnico: Restauração ecológica com Sistemas Agroflorestais -Como conciliar conservação com produção. Opções para Cerrado e Castinga.



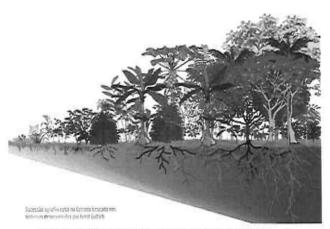


Imagem do guia técnico: Restauração ecológica com Sistemas Agroflorestais -Como conciliar conservação com produção. Opções para Cerrado e Caatinga.

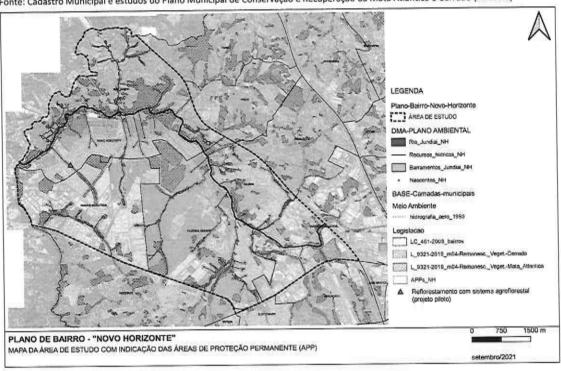
O Mapa 11, a seguir, apresenta a prévia da localização das APPs Urbanas e das áreas de matas da região de estudo e uma indicação de um projeto piloto de reflorestamento no sistema Agroflorestal, incluindo as hortas urbanas e a comunidade do entorno.

Na quantificação preliminar do Mapa 11, foram identificados 5,12 km² de APPs na área de estudo. Aproximadamente 40% do território destas APPs estão atualmente com uso urbano, sem vegetação. Essas APPs sem vegetação serão qualificadas entre áreas degradadas aptas a reflorestamento e áreas já ocupadas por usos urbanos consolidados (construções, sistema viário etc), portanto, sem possibilidade de reflorestamento. O trabalho de qualificação das APPs, a ser desenvolvido, resultará em um novo mapa temático de trabalho para direcionar as ações de plantios prioritários na região para regeneração ambiental das matas ciliares, seja por compensações ambientais de iniciativa privada ou pública, ou projetos públicos para este fim.



Mapa 11 – Áreas de Proteção Permanente APP's Urbanas

Fonte: Cadastro Municipal e estudos do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e Cerrado (PMMAC)





Ação: Integração de áreas verdes e corredores ecológicos

Foram Indicados no Mapa 12 os principais componentes do Sistema de Áreas Protegidas, Espaços Livres e Áreas Verdes da área de estudo, previstos nos artigos 57 a 60 do Plano Diretor, para subsidiar decisões na área de planejamento ambiental e ecologia da paisagem.

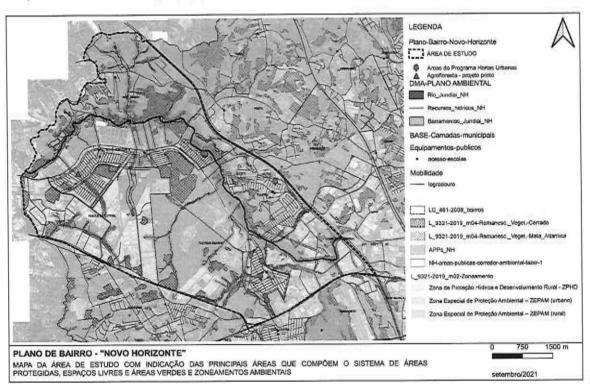
Esses componentes incluem:

- Áreas que apresentem remanescentes de vegetação de Cerrado e de Mata Atlântica, além dos já demarcados no Mapa 4 do Plano Diretor;
- APPs inseridas em imóveis públicos ou privados;
- Parques urbanos;
- Parques lineares da rede hídrica;
- Praças;
- Espaços livres e áreas verdes de instituições e serviços públicos de educação, saúde, cultura, lazer, abastecimento, saneamento, transporte, comunicação e segurança;
- Espaços livres e áreas verdes originárias de parcelamento do solo.

Com base na análise desses componentes, foram propostas áreas prioritárias de conexão entre fragmentos florestais com o Vale do Rio Jundiaí, compondo Corredores Ecológicos na área urbana e corrigindo paulatinamente a fragmentação dos 'habitats'. A proposta de implementação dos corredores ecológicos no meio urbano, em conjunto com as áreas livres públicas, é de ir além de seus objetivos primários de fluxo de biodiversidade e melhoria da qualidade ambiental, buscando conciliar o desenvolvimento urbano, as atividades econômicas e a preservação ambiental, promovendo a qualidade de vida da população do entorno ao dotar as bordas desses corredores com opções de lazer e de contato com a natureza, e possibilitando que essa rede ambiental que permeia os bairros da região possa qualificar a paisagem urbana.



Mapa 12 – Sistema de Áreas Protegidas, Espaços Livres e Áreas Verdes





Ação: Monitoramento da qualidade do ar

Dados da publicação "Qualidade do ar e a primeira infância⁷" apontam a importância do monitoramento e ações para garantir boa qualidade do ar para a saúde da população em geral, especialmente para crianças, por sua característica respiratória e de formação. Destacam-se para esse monitoramento os espaços escolares, onde as crianças podem passar cinco horas ou mais por dia, influenciando diretamente na sua saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece concentrações limites de partículas no ar para segurança da saúde humana, mas estudos mostram internações de crianças entre 0 e 12 anos que foram expostas a concentrações mesmo abaixo desse limite, indicando assim a fragilidade infantil.

A exposição das crianças a altos níveis de poluição se apresenta também como um problema social, já que populações mais pobres residem em áreas industriais ou com menor infraestrutura urbana e são mais suscetíveis à má qualidade do ar. Especialmente neste Plano de Bairro, é de suma importância o monitoramento da qualidade do ar pela proximidade entre as zonas residenciais e a zona industrial, e também pela presença das rodovias que o cercam, de forma a diagnosticar possíveis problemas e formular políticas públicas para sua resolução.

Escolas e áreas públicas situadas no percurso da infância são pontos preferenciais para a realização dessa análise. Nesse sentido, já está em fase de implantação o projeto-piloto conduzido pelo Departamento de Meio Ambiente da UGPUMA, de monitoramento da qualidade do ar na EMEB Prof^a. Nilse Moraes Leite, no Bairro Novo Horizonte. É composto por um posto fixo de medição e deve ter seus dados comparados aos referenciais de saúde pública para ambientes de educação infantil, de forma a medir, por exemplo, prováveis efeitos positivos das ações de arborização urbana da região e horários de pico de piora das condições do ar ao longo das épocas do ano, de forma a subsidiar futuras ações de promoção da qualidade do ar.

^{7 &}quot;Qualidade do ar e a primeira infância: Efeitos nocivos da poluição do ar à saúde das crianças e ações para minimizá-los", de autoria da Universidade de São Paulo e desenvolvido no âmbito da parceira com o WRI Brasil para o Programa Urban95, iniciativa da Fundação Bernard van Leer. Setembro de 2021 - 1º edição (https://urban95.org.br/wp-content/uploads/2021/09/LO3_WRI_CartilhaPoluicaoAr_PagSimples.pdf)



Ação: Melhoria da drenagem urbana

A região de estudo, como já Identificado no Mapa 5 de "Condicionantes Ambientais", está localizada na porção municipal a jusante da Bacia do Rio Jundiaí. Abriga em seu território as áreas mais baixas da cidade, com planícies e terraços fluviais acompanhando o percurso do rio, como observado nas imagens de hipsometria e geomorfologia do IBGE citadas no diagnóstico deste Plano.

Nesse contexto, a drenagem urbana é um tema sensível e de extrema importância para a região de estudo, pois é nessa região que as consequências da ocupação urbana e impermeabilização do solo das áreas a montante da Bacia vão concentrar seus efeitos. Em nível municipal, verificase uma ocupação urbana consolidada na região a montante da Bacia do Rio Jundiaí; porém, esta ocupação urbana não se restringe aos limites do município: ela se repete para as cidades a montante, como Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista, assim como as consequências a jusante também se repetem, para a cidade de Itupeva. Portanto, neste tema de drenagem urbana a recém-criada Região Metropolitana de Jundiaí é uma oportunidade de analisar os problemas e as soluções com limites mais amplos que os administrativos, diminuindo ocorrências de eventos de inundações e deslizamentos, e as consequências de perdas materiais e de vidas humanas.

Assim, a Prefeitura de Jundiaí, por meio da Unidade de Gestão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente (UGPUMA), solicitou a incorporação do tema da drenagem urbana ao Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Jundiaí, atualmente em fase de desenvolvimento pelo Governo do Estado. As ações elencadas por Jundiaí para estudo de soluções conjuntas das cidades, de esfera regional, preveem:

- Obras de aumento da capacidade da vazão do Rio Jundiai, a partir das cidades situadas a jusante;
- Obras de amortecimento da vazão do Rio Jundiai, a partir das cidades situadas a montante.

Já no âmbito municipal, a UGPUMA avalia que é necessário contratar um estudo hidráulico-hidrológico do Vale do Rio Jundiaí na região, incorporando os dados do Plano Municipal de Saneamento Básico de Jundiaí, do ano de 2017, para propor ações integradas de melhoria da drenagem urbana na região. Em reunião intersetorial, ficou definido que a UGPUMA deverá elaborar um Termo de Referência para contratação deste estudo pela DAE Jundiaí, com os seguintes objetivos:



- Verificar da estabilidade das margens do Rio Jundiaí e sua interferência com os emissários da Estação de Tratamento de Esgoto;
- Dimensionar a expansão da Estação de Tratamento de Esgoto a longo prazo;
- Aferir se as dimensões da calha do Rio Jundiaí e seus afluentes estão adequadas e propor ajustes, se necessário;
- Identificar e avaliar estreitamentos dos corpos d'água gerados pelas passagens por sistemas viários e ocupações;
- Dimensionar dispositivos de drenagem urbana na região para contenção e amortecimento de cheias, tais como sistemas equivalentes de permeabilidade do solo ("piscininhas"), pequenas represas em áreas públicas ou piscinas de acumulação;
- Definir um plano geral de implantação do Parque Linear ao longo do Rio Jundiaí, em fases, que englobe suas áreas de proteção permanente e áreas vazias de planícies e terraços fluviais do rio, contendo áreas florestadas de preservação, lagoas de acumulação para amortecimento de vazões de cheias e áreas de lazer de uso público, compatibilizando os interesses das atividades de mineração, o remanejamento dos emissários de esgoto nas proximidades do rio e a concretização do projeto ambiental de preservação do Vale do Rio Jundiaí no seu trecho a jusante do município, por meio de parceria público-privada com as mineradoras para cumprimento de seus projetos de recuperação ambiental.

Preliminarmente, avalia-se a possível revisão de zoneamento para diminuir a possibilidade de ocupação das planícies e terraços fluviais do Rio Jundiaí, onde a probabilidade de ocorrências de inundações é maior, com a ampliação da Zona de Proteção Ambiental (ZEPAM) nas bordas a jusante do Rio Jundiaí, conforme sobreposição do Mapa 3, de Zoneamento Municipal vigente e a imagem de Geomorfologia do IBGE de 2021, extraída do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e Cerrado e constante no diagnóstico deste Plano de Bairro.

Os Mapas 13-A e 13-B indicam parte das glebas e terrenos ainda não ocupados, localizados na região de planícies e terraços fluviais e que integrariam a ZEPAM Urbana do município. Nesses imóveis, haveria manutenção de um trecho ainda no zoneamento urbano anterior (ZQB ou ZUI), equivalente a 50 m de largura a partir das diretrizes viárias da rua de acesso do imóvel. Esta alteração de Zoneamento de ZQB ou ZUI para ZEPAM Urbano resulta no total de 2,21 km², sendo 1,58 km² referente originalmente a ZQB, e 0,63 km² referente originalmente a ZUI. Também de âmbito municipal, propõe-se como ação de contribuição para a melhoria da drenagem urbana, que já pode ser aplicada independentemente da conclusão do Estudo hidráulico-hidrológico, a implementação do Instrumento Ambiental IPTU Verde e dos Jardins de Chuva, apresentados a seguir.



Ação: Implementação do IPTU Verde

O Instrumento Ambiental IPTU Verde, previsto no art. 48 do Plano Diretor Municipal (Lei nº 9.321/2019), prevê a concessão de benefícios fiscais, definidos em legislação específica, para imóveis que adotem as práticas sustentáveis. Algumas das ações previstas contribuem diretamente para uma melhor gestão das águas na cidade, e que se amplamente aplicadas a montante das bacias hidrográficas, podem ter efeito positivo na prevenção de enchentes e nos gastos com manutenção de sistemas de drenagem e remediação de acidentes ambientais.

Diante dessa economia prevista na manutenção da cidade e prevenção de acidentes ambientais, o incentivo fiscal se estabelece como investimento público, ao invés de gasto, e como motivador para o cidadão na manutenção das características ambientais de seu lote particular, principalmente no que diz respeito às taxas de permeabilidade do solo, por sua característica de necessitar de vistoriais anuais para continuidade no recebimento do benefício. No âmbito da legislação municipal, já houve grandes avanços nesse sentido com a publicação do atual Código de Obras (Lei nº 606/2021), que apresenta uma seção exclusiva para tratar do tema Sustentabilidade. Destacam-se 2 dispositivos dessa lei:

- O novo cálculo de drenagem urbana, previsto no art. 32, obrigatório, que prevê para loteamentos e conjuntos de edifícios a melhora no manejo da água na cidade aumentando o tempo de chegada da água no curso d'água e orientando a localização das áreas verdes nas partes mais altas dos terrenos; e
- O Selo Municipal de Sustentabilidade, previsto no art. 34, voluntário, que, através de ações sustentáveis previstas para reformas de edificações existentes ou construção de novas, com critérios e exemplos, se pontua na tabela e atinge um "fator de Sustentabilidade" para a edificação no momento do habite-se.

A implementação do IPTU Verde pode – e deve – se aliar ao Selo Municipal de Sustentabilidade, ampliando o círculo virtuoso de legislações que melhoram a qualidade das edificações, da cidade, do meio ambiente e por fim, das pessoas e, a médio e longo prazo, trará economia para a cidade nas diversas áreas, dentre elas a infraestrutura urbana, saúde pública, e disposição de resíduos.



Ação: Criação dos jardins de chuva

Tecnicamente chamados de Sistemas de Biorretenção, os jardins de chuva são uma alternativa sustentável à drenagem urbana, pois utiliza a atividade biológica de plantas nativas e microorganismos para remover os poluentes das águas pluviais e contribuir para a infiltração e retenção dos volumes de água das chuvas. "São áreas escavadas e preenchidas com uma mistura de solo de alta permeabilidade e material orgânico. Tendem a proporcionar a máxima infiltração das águas escadas e o crescimento vegetativo, controlando a quantidade e qualidade das águas advindas do escoamento superficial, através das propriedades químicas, biológicas e físicas das plantas, microorganismos e solo compõem o sistema" (Trowsdale & Simcock, 2011).

São ações relativamente simples, de baixo custo, que podem ser implantadas em toda a cidade, inclusive qualificando a paisagem da área urbana. Devem ser especialmente implantados em áreas a montante das bacias hidrográficas, de forma a diminuir a quantidade e velocidade do escoamento das águas pluviais pelas galerias, contribuindo para evitar alagamentos nas áreas mais baixas, junto aos cursos d'água e a jusante da bacia.



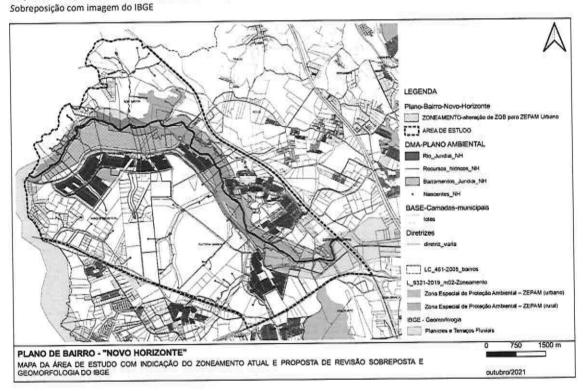




Imagens e referências extraídas de: https://viveroverde.com/cidades/jardins-de-chuva.



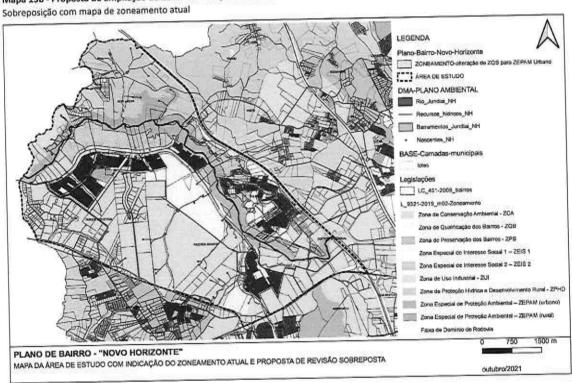
Mapa 13a - Proposta de ampliação da Zona de Proteção Ambiental





Mapa 13b - Proposta de ampliação da Zona de Proteção Ambiental







META 2: Melhorar as condições de mobilidade

Ação: Revisão do Plano Viário da Região Oeste

O município de Jundiaí, um dos pioneiros do país a ter um Plano Diretor como instrumento de planejamento urbano e diretrizes para implantação da política urbana – o primeiro foi aprovado em 1969 – instituiu, em conjunto com o direcionamento ao ordenamento do território, a organização do sistema viário, traçando as conexões estruturais do território.

Especificamente em relação ao Plano Viário, houve estudos desenvolvidos entre 2009 e 2013, com a criação e instituição do Grupo Técnico de Diretrizes Viárias, intersetorial, que resultaram em diagnósticos e propostas de hierarquização viária, identificando as principais conexões, denominados "anéis viários" assim como regiões de afunilamento, denominados "pontos de conflitos" e "complexos viários".

O Sistema Viário é parte fundamental do Sistema de Mobilidade Urbana, entendido como sendo "a articulação e integração dos componentes estruturadores da mobilidade, modos de transporte, serviços, equipamentos, infraestruturas e instalações operacionais, de forma a assegurar ampla mobilidade às pessoas e transporte de cargas pelo território, bem como a qualidade dos serviços, a segurança e a proteção à saúde de todos os usuários e a melhor relação custo-benefício social e ambiental" (art. 69 do Plano Diretor - Lei n° 9.321/2019).

Assim, visando atender os objetivos da Política de Mobilidade (art. 70 do Plano Diretor - Lei nº 9.321/2019), o Departamento de Projetos Urbanos da Unidade de Gestão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente revisou e aprimorou os estudos já desenvolvidos ao longo de décadas por diversos técnicos e setores da administração municipal, consolidando as propostas de alargamentos viários e novas vias de estruturação do território para o Plano de Bairros Novo Horizonte e região. Importante frisar que o planejamento viário se dá de forma contínua, podendo haver algumas alterações decorrentes de novas informações e/ou desenvolvimento de projetos executivos, viários ou de empreendimentos. Assim, o material aqui apresentado reflete a consolidação do planejamento viário neste momento.

No ano 2000, o Projeto Urbano Vetor Oeste estabeleceu o planejamento para a urbanização da região, configurando as principais conexões viárias às demais vias e bairros do município, sendo a chamada Estrada do Varjão, a espinha dorsal na organização viária. Essa via, estrutural na organização e



conexão do território, em virtude da Estrada de Ferro, teve suas dimensões estabelecidas em 20 m de faixa não edificante e 15 m de avenidas marginais, totalizando 50 m de largura. Posteriormente, com a invasão de moradias em parte dos 50 m, essas dimensões foram revistas para 28 m e 35 m até que, com o estudo para implantação do Transporte Rápido por Ônibus (BRT), a diretriz que perdurou até 2021 teve sua largura total definida em 40 m.

Em 2013, as diretrizes viárias para a região, discutidas e analisadas ao longo do tempo, foram incorporadas na base do Plano Viário Municipal, sendo a "Estrada do Varjão" definida como "via diametral" e "Complexo Viário da Estrada do Varjão", objeto de elaboração de projeto funcional pelo Grupo Técnico de Diretrizes Viárias, atual Grupo Técnico de Mobilidade, instituído pela Lei 8.683/2016 e atualizado pelo Decreto nº 29.764/2021.

O Plano Viário elaborado para a área de abrangência deste Plano de Bairro é parte do trabalho de revisão e atualização das diretrizes viárias de todo o município, e é apresentado nos seguintes mapas:

- Classificação das diretrizes viárias e reclassificação de vias existentes (Mapa 14),
- Dimensionamento das diretrizes viárias (Mapa 15),
- Identificação das seções propostas para as diretrizes viárias (anexos do estudo),
- Ampliação da rede cicloviária existente (Mapa 16).

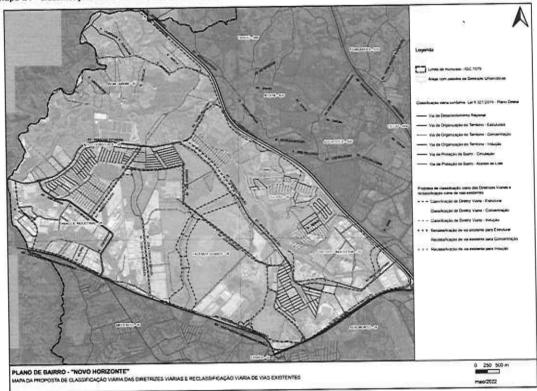
As classificações viárias das diretrizes, identificadas no Mapa 14, em sua maioria estão identificadas como estruturais porque representam ligações importantes entre os bairros e sua calha comporta a implantação de empreendimentos de porte maior. A reclassificação viária das vias existentes, também identificada no Mapa 14, representa ajustes para se adequarem a realidade do local e suas características consolidadas.

Sobre as diretrizes cicloviárias na região, indicadas no Mapa 16, é um aprofundamento do olhar para o território e tem o potencial de ser norteador para as políticas públicas de direcionamento de recursos para execução de projetos executivos e de implantação. Compõem as ciclovias a serem implantadas nas novas vias, mas também pode ser complementado com as reformulações viárias, de tecidos urbanos já existentes, no caso dos percursos da infância.

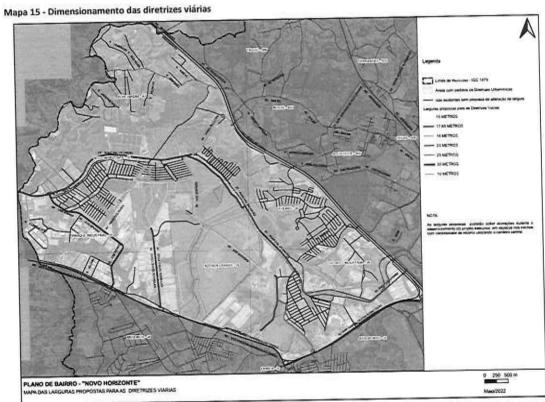
No caso especial das ciclovias, tanto os projetos técnicos e recursos para esta transformação do sistema viário já consolidado como o engajamento da população, pela mudança no perfil da rua e das prioridades de uso no compartilhamento do sistema viário, incluindo a mobilidade ativa, são importantíssimos para a real efetivação do projeto.



Mapa 14 - Classificação das diretrizes viárias e revisão de vias existentes

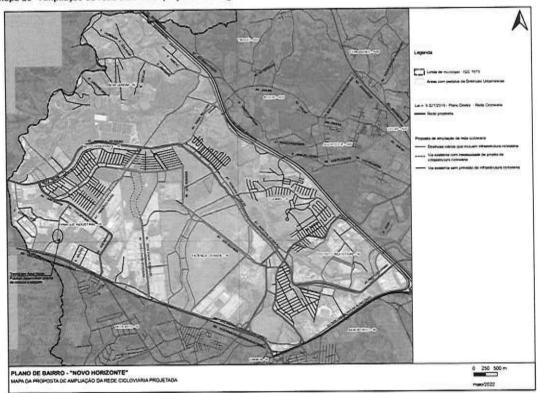








Mapa 16 - Ampliação da rede cicloviária projetada na região





Ação: Definição de eixos principais de transporte público e área de transferência intermunicipal

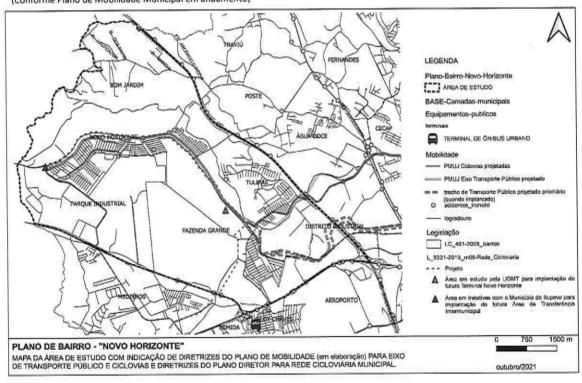
Está sendo definido no Plano de Mobilidade um eixo principal de transporte público e cicloviário para organização do território e proposição de trajetos alternativos, desvinculados das rodovias, que proporcionem maior segurança no trajeto e a redução do fluxo do trânsito nestes pontos.

Também está em andamento tratativas com o município de Itupeva para que seja viabilizada a integração tarifária entre os sistemas municipais através da promoção de uma área de transferência intermunicipal posicionada na divisa entre os dois municípios, sendo um dos pontos localizados em Jundiaí, na rotatória de entroncamento entre a Estrada Municipal do Varjão e Av. José Benassi – para passageiros desembarcando do sistema de Itupeva e embarcando no sistema de Jundiaí.

O Mapa 17 apresenta uma proposta preliminar deste estudo.



Mapa 17 - Eixos principais de transporte público e rede cicloviária, Terminal Municipal e área de transferência intermunicipal (Conforme Plano de Mobilidade Municipal em andamento)

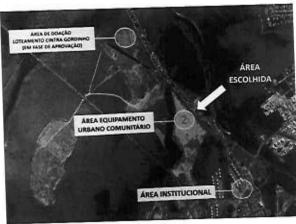




Ação: Implantação de Estação Municipal de Transferência de Transporte

Será implantada na área de estudo uma Estação Municipal de Transferência de Transporte, ora em análise pela Unidade de Gestão de Mobilidade e Transporte. Foram avaliados 3 imóveis para esta função, sendo escolhida a área 2 apresentada a seguir e indicada no Mapa 17 e no Mapa 39 como PROP-70, onde também será implantado o Centro de Referência em Inovação e Sustentabilidade. Será reservada também a área 3, quando da sua doação ao poder público, para apoio desta Estação, se necessário no desenvolvimento dos projetos executivos do equipamento.







Ação: Melhorias no sistema viário estrutural, por avenida

AVENIDA JOSÉ BENASSI (ação indicada no Mapa 18 e Mapa 37 como PPA-02)

PRODUTO/OBRA: Implantação de ciclovia, pista de caminhada e qualificação de calçadas na Avenida Jose Benassi

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Conexão com Rua 08 executada, com ciclovia da Avenida Henrique Brunini a executar, com o Parque Urbano a ser entregue no Fazenda Grande, com diretrizes e ações do Plano de Bairro da região Oeste.

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 2.000.000,00

AVENIDA DANIEL PELLIZZARI (ação indicada no Mapa 18, Mapa 37 e Mapa 38 como PPA-01)

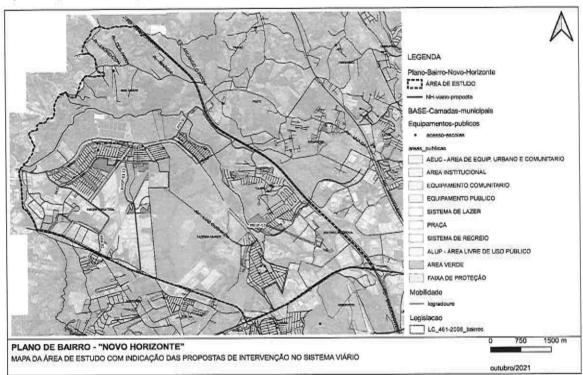
PRODUTO/OBRA: Alargamento, pavimentação e drenagem ciclovia e calçadas da Avenidas Daniel Pelizzari. Execução de ciclovia e calçada na Avenida da Uva e Daniel Pelizzari.

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Via estrutural que interliga os bairros Novo Horizonte, Poste e Traviú, que estão em crescimento/desenvolvimento urbano (extremos Anhanguera de um lado e Bandeirantes do outro).

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 13.000.000,00



Mapa 18 - Propostas de intervenção no sistema viário





Ação: Definição dos percursos da infância

Os percursos da infância são trechos contíguos de vias públicas, vielas ou áreas públicas, identificados no bairro em áreas de ocupação já consolidada, com o objetivo de priorizar a aplicação de investimentos no bairro nas áreas de mobilidade ativa, segurança viária, sinalização, arborização, intervenções lúdicas e acessibilidade. O percurso da infância deverá atender às diretrizes como componentes: serem seguras, acessíveis, verdes, inclusivas e lúdicas, observando-se as intervenções que se adequem em cada trajeto a ser qualificado.

O percurso da infância agrega os objetivos da "rota segura", prevista no art. 185 do Plano Diretor Municipal vigente (Lei nº 9.321, de 2019) e da "rota acessível" prevista no art. 41 do Estatuto da Cidade.

O componente segurança poderá ser promovido através de:

- fachadas ativas ao longo do trajeto;
- fachadas com permeabilidade visual (evitando os muros altos);
- estímulo à relação público/privado;
- iluminação com foco no pedestre;
- sinalização indicando a prioridade da criança;
- medidas de proteção em relação ao tráfego de veículos motorizados;
- travessias de pedestres sinalizadas e seguras;
- redução da velocidade de veículos motorizados, por exemplo, implantação de 'Zona 30'.



O componente acessibilidade poderá ser promovido através de:

- rampas de acesso nos meios-fios, cruzamentos e travessias de pedestres conforme NBR9050;
- pavimentação com materiais adequados (antiderrapantes, sem irregularidades etc.);
- garantia da faixa livre para pedestres, sem obstruções;
- implantação de piso-tátil, prioritariamente em locais de interesses, como pontos de ônibus e travessias.

O componente verde poderá ser promovido através de:

- arborização de calçadas, promovendo sombreamento, climatização natural e permeabilidade do solo, através inclusive de jardins de chuva;
- plantio preferencial de plantas nativas;
- contato com a natureza através de paisagismo adequado às crianças, plantando em diferentes alturas como em floreiras, canteiros ou trepadeiras nas fachadas;
- preservação ao máximo das árvores existentes.

O componente lúdico e inclusivo poderá ser promovido através de:

- criação de espaços externos para convívio, descanso e contemplação, como parklets, bancos, mesas etc.;
- intervenções que estimulem o brincar livre, como pinturas em calçadas e muros, mobiliário urbano inclusivo para crianças e cuidadores;
- extensão de calçadas ou instalação de parklets em espaços originalmente ocupados por vagas de veículos, garantindo um ambiente lúdico e de descanso.

Os percursos da infância devem ser preferencialmente implantados de forma contínua, quadra a quadra, com envolvimento dos moradores dos imóveis fronteiriços e dos alunos das escolas próximas aos trechos, incentivando o olhar de conjunto da intervenção, seus benefícios para a infância e para a centralidade do bairro e a zeladoria urbana pela comunidade.



Os critérios para definição dos percursos foram os seguintes:

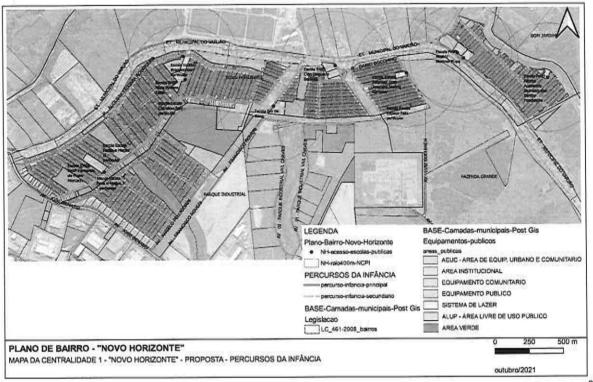
- Identificação dos percursos por via pública, viela, praça ou demais áreas públicas abertas que interliguem prioritariamente as escolas públicas (creches, ensino infantil e ensino fundamental) e os equipamentos, as áreas verdes e áreas livres de uso público do bairro;
- Classificação dos percursos por prioritários e secundários, de acordo com o entorno consolidado e das áreas públicas já existentes e qualificadas.

Os Mapas 19 a 21 trazem os percursos da infância projetados para a região, e compreendem um comprimento linear total de 21,3 km, sendo 7,4 km para o percurso principal e 13,9 km para o percurso secundário. Para avallação de melhorias em calçadas a serem executadas no percurso da infância, é importante considerar as calçadas de ambos os lados do leito carroçável.

Assim, para fins de dimensionamento de comprimento linear total de melhorias em calçadas, considerando ambos os lados do percurso, são 42,6 km no total, sendo 14,8 km de calçadas para o percurso principal e 27,8 km de calçadas para o percurso secundário.

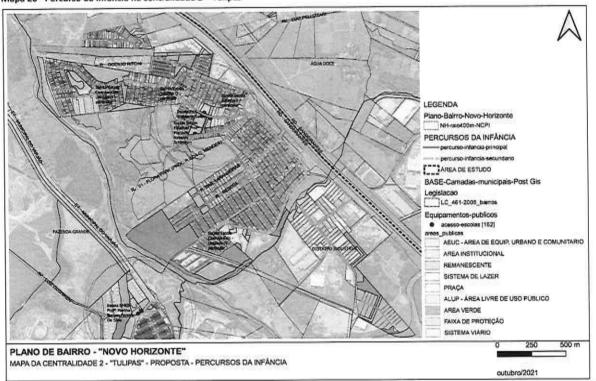


Mapa 19 - Percurso da infância na centralidade 1 – Novo Horizonte



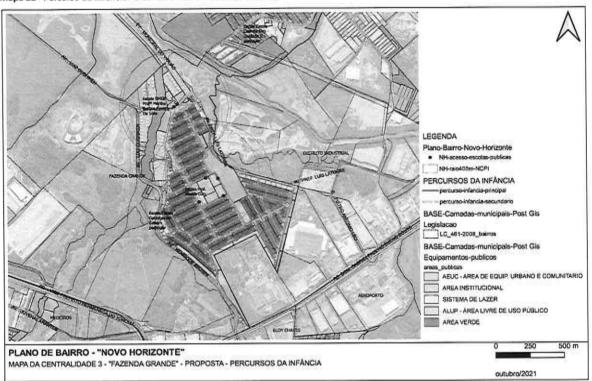


Mapa 20 - Percurso da infância na centralidade 2 - Tulipas



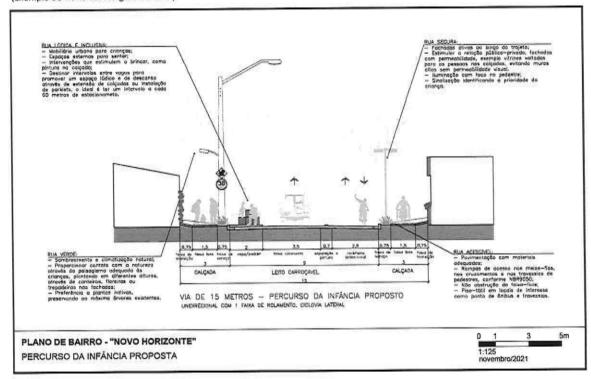


Mapa 21 - Percurso da infância na centralidade 3 – Fazenda Grande





Definição do perfil modelo de uma rua completa do percurso da infância (exemplo em via com tráfego em mão única de direção) (Exemplo de viário com largura de 15 m)





Ação: Implantação de urbanismo tático e Zonas 30

Indicada no Mapa 39 como PROP-17, 64 e 69

As ações de Urbanismo Tático, também chamadas de intervenções urbanas temporárias, são transformações em pequena escala, temporárias e reversíveis do espaço público, de execução rápida e baixo custo, que utilizam materiais como como tintas, cavaletes, cones, plantas, barbantes, fitas e outros elementos removíveis, que permitem testar soluções urbanísticas no sistema viário e transformar um ambiente para uso imediato.

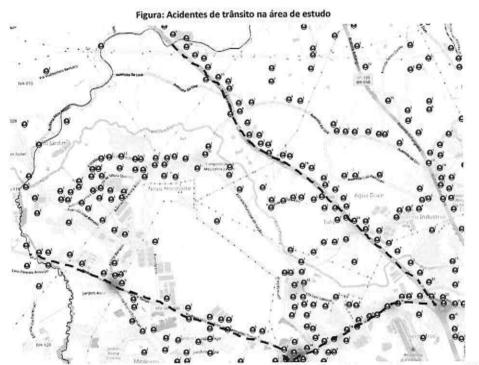
Essas ações permitem avaliar mais rapidamente os resultados obtidos, antes da realização de grandes investimentos pelo poder público, possibilitando a experimentação de novas soluções de desenho urbano e, quando são consideradas satisfatórias, podem se tornar permanentes. Para isso, é importante a verificação da eficácia das medidas propostas na ação temporária, monitorando os resultados e possíveis ajustes necessários,

Publicações do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), referência em formação nas áreas de mobilidade urbana através da Plataforma MobiliCAMPUS, indicam que as áreas prioritárias para implementação de ações de Urbanismo Tático são aquelas que necessitam de estratégias de segurança viária, que podem ser diagnosticadas por altos índices de atropelamentos; aquelas que possuem alto fluxo de pedestres, tendo portanto uma demanda latente, tais como áreas próximas a redes de transporte público, com alta densidade residencial, comercial ou concentração de empregos, e no entorno de escolas, hospitais, parques e outros espaços públicos; e por fim, onde há apoio político e/ou local, o que facilita a implementação e o engajamento da população.

Para identificar as áreas prioritárias para segurança viária, foi considerada a publicação mensal do Infosiga SP, que é um sistema estadual de estatísticas sobre acidentes fatals de trânsito que mapela as ocorrências a partir de banco de dados com informações de acidentes de diversas fontes, como Polícias Civil, Militar e Rodoviária Federal. A imagem a seguir apresenta um recorte da área de estudo com os pontos de acidentes com vítimas (com e sem óbito), e as zonas de calor demarcadas se referem a áreas com maior número de ocorrências de acidentes com vítimas.

Este mapeamento, em conjunto com as áreas de demanda latente, deve ser referência para definição das "Zonas 30" (velocidade máxima de 30 km/h para veículos), contribuindo com a diminuição das ocorrências e/ou gravidades dos acidentes envolvendo principalmente os pedestres e ciclistas.





Fonte: Acidentes de trânsito / recorte da área de estudo - fonte: Sistema Estadual Infosiga SP (http://palnelderesultados.infosiga.sp.gov.br/mapa/ - acesso em 16/12/2021).



Foram identificadas, preliminarmente, algumas áreas que devem receber projetos de melhorías de segurança viária e organização do fluxo de pedestres a partir de demandas de munícipes e de avaliação do local. É desejável que seja utilizada a estratégia de Urbanismo Tático nestas intervenções pois são locais de ocupação já consolidada e que podem ter a participação efetiva da população que utiliza os locais como qualificador da ação urbanística no local. São elas:

Área A – Bairro Fazenda Grande - rotatória da Avenida Henrique Brunini, Rua Mohamad Taha e Rua Carmem de Oliveira (contempla trechos de acesso às EMEBs Prof. Marli de Marco Mendes Pereira e Prof. Martha Burgos de Pereira da Silva, Centro Comunitário e Parque Urbano).

Área B – Bairro Fazenda Grande – rotatória da Avenida Henrique Brunini e Ruas Gilberto de Almeida Curado, Geraldo Vilela Curado e Daniel da Silva (trechos com ocorrências de muitos comércios e demandas por vagas de auto, que ocupam irregularmente área de segurança do pedestre nas



Área A (PROP-64 e 69)

Área B (PROP-17)





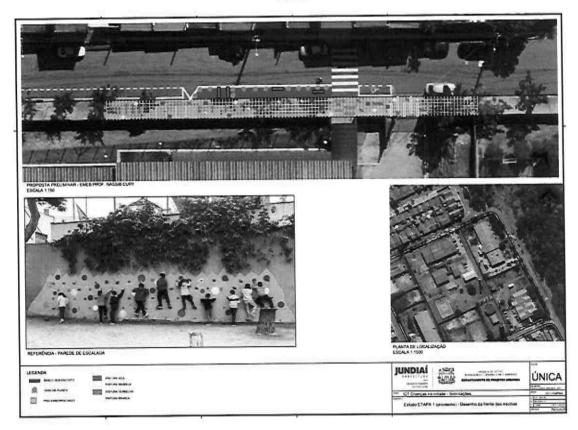
Outras 3 áreas já se encontram com estudos desenvolvidos pelo Departamento de Projetos Urbanos da UGPUMA de implantação de ações de Urbanismo Tático.

Elas também estão localizadas no Bairro Fazenda Grande, nas calçadas de acesso às EMEBs Prof. Nassib Cury (1), Benedita Alzira de Moraes Camunhas (2) e Dr. Edward Aleixo de Paula (3).

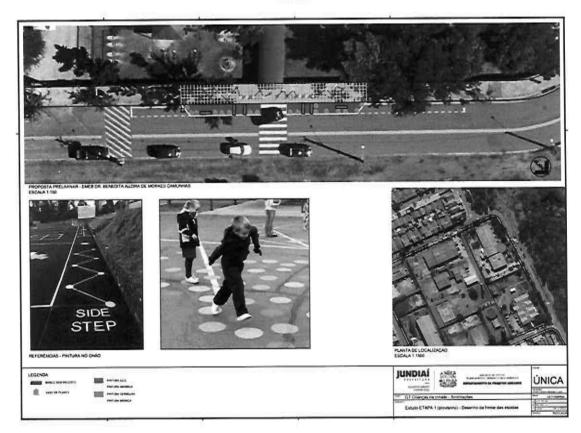
Os estudos contemplam elementos lúdicos e com estratégias de estreitamento do leito carroçável com instalações provisórias de mobiliário e vegetação, ocupando espaços originários de vagas de auto no leito carroçável.

As propostas, llustradas a seguir, contemplam soluções de baixo impacto financeiro, rápida implementação, os trechos estão contidos no percurso prioritário da infância e se apresentam importantes pelo grande fluxo diário de crianças, principalmente nos horários de entrada e saída das EMEBs. As próximas 3 imagens apresentam os estudos preliminares por escola com referências de mobillário e pintura de solo, e que devem ser compatibilizados com a situação atual da via, no momento da implantação da ação.

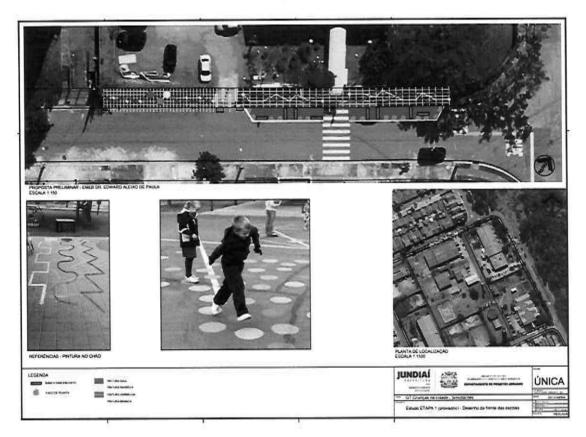














META 3: Ampliar o uso dos espaços públicos

Segundo pesquisa feita pela Prefeitura em novembro de 2020, para elaboração o Plano de Bairro Novo Horizonte, referente ao período anterior à pandemia, responderam crianças e país de 1.264 alunos de 15 escolas públicas^a, conforme dados e gráficos seguintes:

- 9% das crianças nunça brincam em praças e parques;
- 11% nunca têm contato com a natureza no bairro;
- 40% das crianças têm contato com a natureza no máximo uma vez por semana;
- 60% das crianças não vão a pé para a escola, mas um terço desses pais gostaria que elas fossem a pé, se as condições do caminho fossem melhores;
- 87% dos pais pedem mais árvores no bairro;
- 72% dos pais gostariam que fosse plantada uma árvore em frente à sua casa;
- 66% dos pais gostariam de participar de um programa de horta comunitária;
- 33,5% dos pais indicam parque infantil, praça e pista de caminhada como atividades de lazer que mais fazem falta no bairro.
- 51% das crianças pedem árvores, árvores frutiferas, jardins e flores;
- 40% das crianças pedem mais parquinhos e praças.

Esses dados evidenciaram a necessidade de investimentos em espaços públicos que incentivassem a mobilidade a pé e o contato com a natureza.

https://jundial.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente/planos/plano-de-bairro-novo-horizonte-e-regiao/



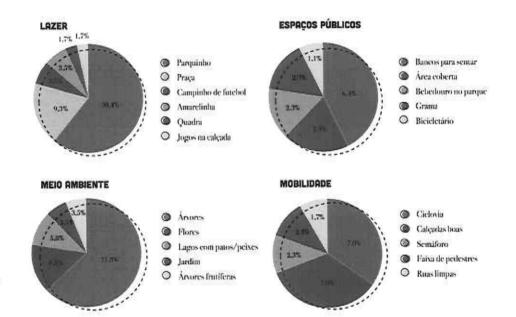
Para orientar estas ações, primeiro foi feito um levantamento minucioso das áreas públicas existentes no perímetro de estudo, originando o inventário apresentado a seguir.

O QUE AS CRIANÇAS PEDEM

Mais da metade das crianças 50,9% pedem árvores frutíferas, árvores, jardim e flores.

Cerea de 40% das crianças pedem mais parquinhos e praças.

20% das crianças pedem melhorias em mobilidade urbana.





Ação: Mapeamento de áreas para um bairro de 15 minutos

A partir da localização das escolas e áreas públicas existentes na área de estudo, e para atender as diretrizes para um "Bairro de 15 minutos", foi adotado o referencial do NCPI, como já indicado na Meta 1, de mapear o raio de 400 m a partir das escolas municipais para identificar e analisar a qualidade das áreas públicas próximas a cada unidade escolar.

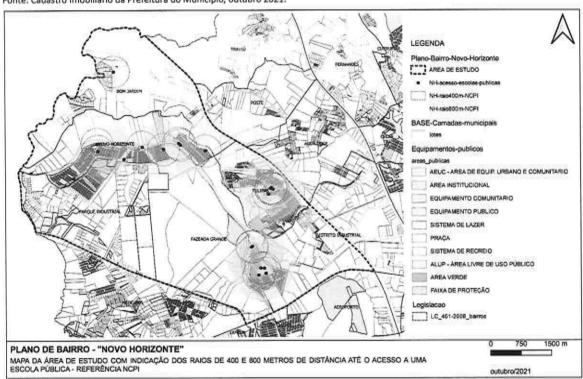
A análise da ocupação existente no raio de 400 m das escolas permite também orientar a implantação ou consolidação de percursos caminháveis para os alunos entre a casa e a escola, priorizando os investimentos em infraestrutura, arborização e mobiliário urbano nesses trajetos. Nota-se que algumas áreas residenciais estão fora da distância de 400 m recomendada pelos estudos de proximidade de usos do cotidiano. Esse indicador deve ser levado em consideração para locação dos próximos equipamentos educacionais nesses bairros.

Na análise dos Mapas 22 a 25 é possível verificar que, de forma geral, as escolas municipais existentes na região de estudo são bem distribuídas no território de ocupação consolidada, nas porções onde existem os usos residenciais e comerciais, exceto no bairro Tulipas, que possui escolas concentradas e uma ocupação mais longilínea. É possível verificar também que as áreas públicas são distribuídas por todo o território, o que representa grande potencial de atendimento dos usos públicos próximo das pessoas (nas escolas e moradias).



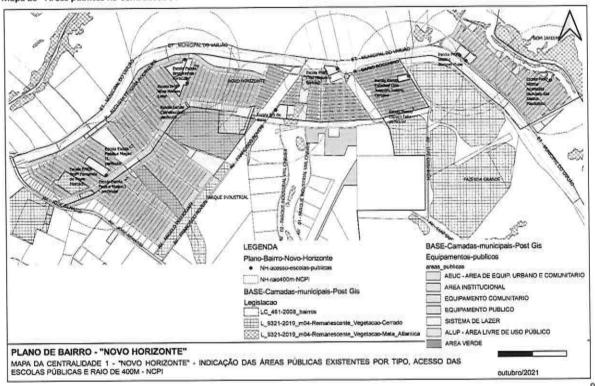
Mapa 22 - Áreas públicas no raio de 400 m das escolas municipais

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município, outubro 2021.



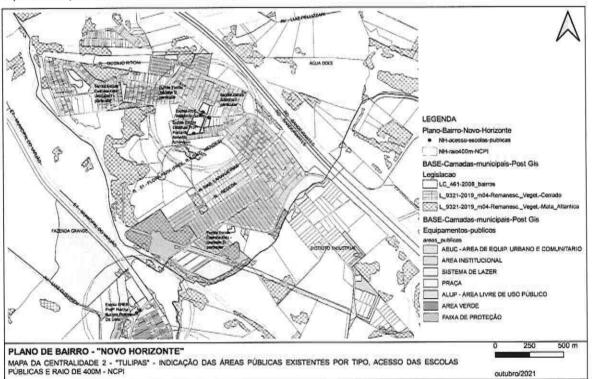


Mapa 23 - Áreas públicas na Centralidade 1 - Novo Horizonte



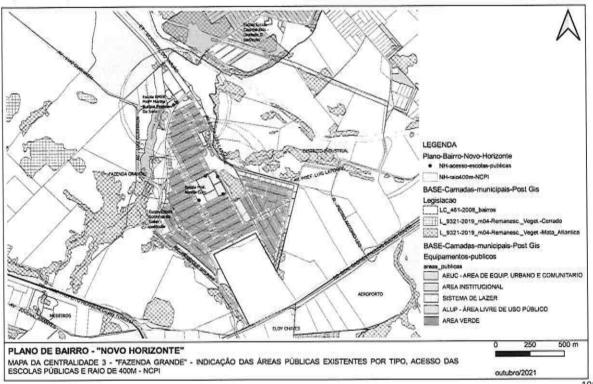


Mapa 24 - Áreas públicas na Centralidade 2 — Jardim Tulipas





Mapa 25 - Áreas públicas na Centralidade 3 - Fazenda Grande





A presença de áreas verdes, parques públicos e parques naturalizados foi analisada também pelo critério indicado pelo NCPI, de uma distância máxima de 2 km até as residências das crianças, a fim de contribuir com a melhor qualidade do ar e favorecer seu contato com a natureza.

Publicação de referência: Núcleo Ciência pela Infância (NCPI) - Bairro e desenvolvimento infantil - Estudo 6 / 2021, página 30:

Há uma relação positiva entre a proximidade a áreas verdes (como parques, praças, áreas verdes e outros equipamentos recreativos, além de medidas de qualidade destas) e o desenvolvimento emocional das crianças de famílias de baixa renda, sobretudo quando esses espaços são visitados com frequência.

Publicação de referência: Manual de Orientação - Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza da Sociedade Brasileira de Pediatria. Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes/2019, página 7:

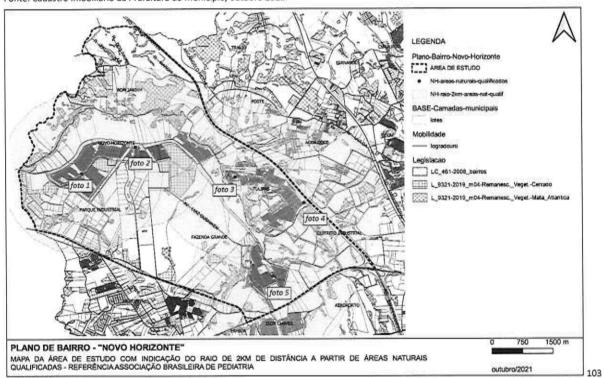
Recomendações Gerais da Sociedade Brasileira de Pediatria: "O poder público deve garantir que todas as crianças e adolescentes tenham acesso a áreas naturais, seguras e bem mantidas, a uma distância inferior a 2 km de suas residências."

No Mapa 26, podem ser identificadas áreas naturalizadas e qualificadas abrangendo todo o território de estudo no raio de 2 km, conforme orienta a Sociedade Brasileira de Pediatria.



Mapa 26 - Áreas verdes qualificadas e alcance no raio de 2 km

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município, outubro 2021.





Fotos das áreas verdes indicadas no Mapa 26:



foto 1: Área Livre de Uso Público 5



foto 4: Parque Botánico Tulipas – Prof. Aziz Ab'Saber



foto 2: Área de Lazer Onofre Canedo



foto 5: Parque Roberto Oda



foto 3: Praça Maria A. dos Santos



Ação: Criação do Inventário de Áreas Públicas

O inventário de áreas públicas reúne e amplia as informações disponíveis sobre as áreas públicas no local, com foco na qualificação urbanística e na situação de fato consolidada no local. Ele parte do trabalho de cadastro patrimonial de áreas públicas do município, que reúne informações oficiais dos imóveis, registradas em cartório através de suas matrículas e transcrições, e amplia o olhar para possibilitar estudos de aprofundamento urbanístico no território e a gestão das áreas públicas. O trabalho se inicia com a caracterização urbanística das áreas de lazer existentes, segundo os seguintes critérios de análise:

1. Condição de acesso:

- Aberto: acesso a população em geral;
- Fechado: acesso restrito a um grupo;
- Sem visualização: não foi possível verificar pelo Google Street View.

2. Situação de implantação:

- Implantado: com uso de lazer ou uso indevido;
- Vazio: livre para projetar ou implantar projeto;
- Sem visualização: não foi possível verificar pelo Google Street View.

3. Qualificação do Sistema de Lazer, apresentado neste Plano como referência nos Mapas 27 a 30:

- Excelente: acessibilidade completa, sombreado, lugares para sentar, bom estado de conservação;
- Muito bom: acessibilidade incompleta, sombreado, lugares para sentar, bom estado de conservação;
- Bom: sem acessibilidade, falta um dos itens: sombra, lugares para sentar, bom estado de conservação;
- Ruim: sem acessibilidade, falta um ou mais itens, ruim estado de conservação;
- Uso indevido: ocupação irregular, fechado por tapumes/ muro, ocupado por instituição pública ou utilizado para viário;
- Sem visualização: não foi possível verificar pelo Google Street View.



4. Ações necessárias no sistema de lazer:

- Implantar: projeto da área a ser executado;
- Projetar: área disponível para projetar;
- Manter: manter uso e estado de conservação;
- Reformar: projetar e implantar acessibilidade ou renovar pintura, projetar e implantar acessibilidade, instalar mobiliário;
- Regularizar: ocupação irregular ou verificar área, regularização da área incorporada a propriedade particular;
- Sem visualização: não foi possível verificar pelo Google Street View.

O quadro a seguir apresenta uma síntese da caracterização dos sistemas de lazer segundo os critérios indicados, bem como o número de áreas em cada categoria.

	SIS	TEMAS DE LAZER NA Á	REA DE	ABRANGENCIA DO PLA	NO	
CONDIÇÕES DE ACESSO	N.	SITUAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO	N.	QUALIFICAÇÃO DO SISTEMA DE LAZER	N.	AÇÃO
ABERTO	36	IMPLANTADO	3	EXCELENTE	76	PROJETAR
FECHADO	81	VAZIO	6	MUITO BOM	5	IMPLANTAR
to the control of the			4	вом	5	REFORMAR
			2	RUIM	10	MANTER
			21	USO INDEVIDO	21	REGULARIZAR
			81	VAZIO	= 1,000	
	ACESSO ABERTO	CONDIÇÕES DE N. ACESSO N. ABERTO 36	CONDIÇÕES DE N. SITUAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO ABERTO 36 IMPLANTADO	CONDIÇÕES DE N. SITUAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO N. ABERTO 36 IMPLANTADO 3 FECHADO 81 VAZIO 6 4 2 21	CONDIÇÕES DE N. SITUAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO N. SISTEMA DE LAZER ABERTO 36 IMPLANTADO 3 EXCELENTE FECHADO 81 VAZIO 6 MUITO BOM 4 BOM 2 RUIM	ACESSO N. IMPLANTAÇÃO N. SISTEMA DE LAZER N. ABERTO 36 IMPLANTADO 3 EXCELENTE 76 FECHADO 81 VAZIO 6 MUITO BOM 5 4 BOM 5 2 RUIM 10 21 USO INDEVIDO 21



O quadro a seguir apresenta uma síntese das áreas públicas por tamanho, em m².

	ÁREA	AS PÚBLICAS F	OR TAMAN	NHO, em m² (nú	mero)		
	TAMANHO	ÁREAS PÚB PLANO DE		SISTEMAS D DO PLANO DE		SISTEMAS DE RAIO DE 300m	
até 500m²	Até 50 m²	0	_ _ _ 55 _	0		0	32
	51 a 100 m²	8		7	47	4	
	101 a 200 m²	17		16		10	
	201 a 300 m²	16		14		11	
To o	301 a 400 m²	5		4		3	
	401 a 500 m ²	9		6		4	
de 500 a 1.000m²	501 a 1.000 m ²	18	100	8		7	15
	1.001 a 2.000 m ²	24		8		2	
	2.001 a 3.000 m ²	29		1.1	37	2	
유 입	3.001 a 4.000 m ²	18		6		3	
	4.001 a 5.000 m ²	11		4		1	
1,141,	5.001 a 10.000 m ²	27		14		3	11
1 ₂ 0	10.001 a 20.000 m ²	21		4		2	
de 1.000 a 5.000m²	20.001 a 30.000 m ²	13		4	29	1	
5.0	30.001 a 40.000 m ²	13		5		3	
	40.001 a 50.000 m ²	6		2		2	
de 5.000 a 10.000m²	50.001 a 100.000 m ²	5	_ 10	1	2	0	0
	acima de 100.000 m²	5		1		0	
	Total	245		115		58	



Considerando o levantamento de dados de extensão territorial das áreas públicas e da área urbana, obtêm-se:

TOTAL DE ÁREAS PÚBLICAS DA CIDADE: 3.063 áreas (fonte: Cad. Municipal em nov. 2021)

EXTENSÃO DE ÁREAS PÚBLICAS DA CIDADE (fonte: cálculo em QGIS - base municipal): 22,32 km²

TOTAL DE ÁREAS PÚBLICAS DA REGIÃO DE ESTUDO: 245 áreas

EXTENSÃO DE ÁREAS PÚBLICAS DA REGIÃO DE ESTUDO (fonte: cálculo em QGIS - base municipal): 3,31 km²

ÁREA URBANA TOTAL DO MUNICÍPIO (fonte: cálculo em QGIS - base municipal): 188,6 km²

ÁREA URBANA DA REGIÃO DE ESTUDO: 28,07 km²

ÁREA URBANA DA REGIÃO DE ESTUDO COM USO CADASTRADO (exclui vazios urbanos): 10,51 km²

Analisando essas informações de extensão de áreas públicas em conjunto com as informações de extensão de área urbana, obtêm-se:

CIDADE: 1 km² de área pública para cada 8,45 km² de área urbana

ÁREA DE ESTUDO: 1 km² de área pública para cada 8,48 km² de área urbana.

ÁREA DE ESTUDO EFETIVAMENTE OCUPADA (excluindo-se vazios urbanos): 1 km² de área pública para cada 3,17 km² de área urbana efetivamente ocupada.

Nota-se que, quando avaliada a área efetivamente urbanizada da região de estudo, sendo esta a que gera áreas públicas para o município no processo de urbanização de fato, encontra-se um índice de mais que o dobro de extensão de áreas públicas em comparação à cidade como um todo.

A recente ocupação dos bairros da área de estudo – há cerca de 40 anos – em relação à história da cidade é uma das razões para a existência de áreas públicas vazias, ainda não ocupadas, implantadas ou qualificadas.



RELATÓRIO DE EXTENSÃO DE ÁREAS PÚBLICAS NA CIDADE, POR TIPO (em m²)

AEUC	5.323.021,71
ALUP	4.771.331,5
AREA DE REURBANIZAÇÃO	1,812,489,2
AREA INSTITUCIONAL	4.771.121,93
AREA VERDE	6.549.694,49
EQUIPAMENTO COMUNITARIO	140.907,02
EQUIPAMENTO PUBLICO	691.245,74
ESPAÇO LIVRE	38,491,82
FAIXA DE PROTEÇÃO	814.094,16
FAIXA NÃO EDIFICANTE	52.361,54

FAIXA DE PRESERVAÇÃO	8.956,87
PRAÇA	5.069.871,01
REMANESCENTE	4.471.252,69
RESERVA BIOLÓGICA	2.508.925,07
SERVIDÃO	4.470,81
SISTEMA DE LAZER	7.595.412,91
SISTEMA DE RECREIO	5.832.054,86
SISTEMA VIÁRIO	5.681.509,67
VIELA	6.787,91
SEM DESTINAÇÃO	5.623.016,62

RELATÓRIO DE EXTENSÃO DE ÁREAS PÚBLICAS NA REGIÃO DE ESTUDO, POR TIPO (em m²)

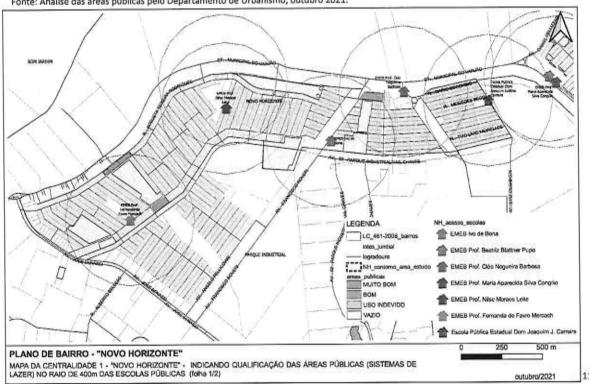
AEUC	541.277,93
ALUP	417.914,08
AREA DE REURBANIZAÇÃO	
AREA INSTITUCIONAL	139.450,6
AREA VERDE	507.744,63
EQUIPAMENTO COMUNITARIO	122.690,21
EQUIPAMENTO PUBLICO	63.963,66
ESPAÇO LIVRE	
FAIXA DE PROTEÇÃO	6.140,26
FAIXA NÃO EDIFICANTE	N-CANALAN

8.956,87
11.878,92
416.905,42
326.038,88
12.533,34
305.035,19
430.961,78



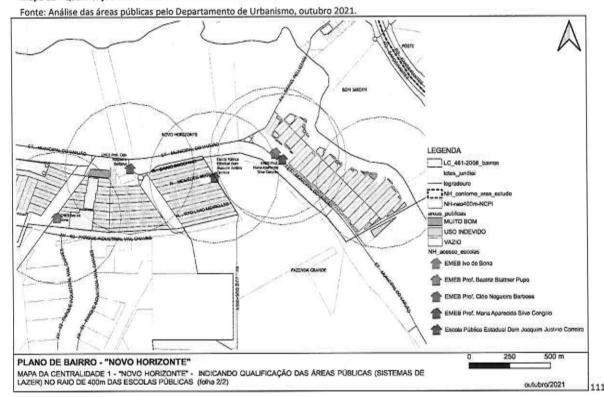
Mapa 27 - Qualificação dos sistemas de lazer na centralidade 1a

Fonte: Análise das áreas públicas pelo Departamento de Urbanismo, outubro 2021.



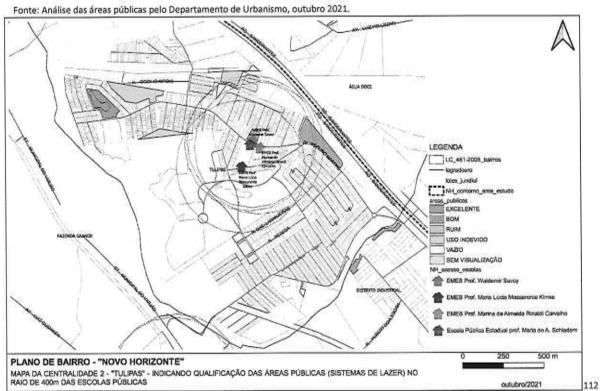


Mapa 28 - Qualificação dos sistemas de lazer na centralidade 1b





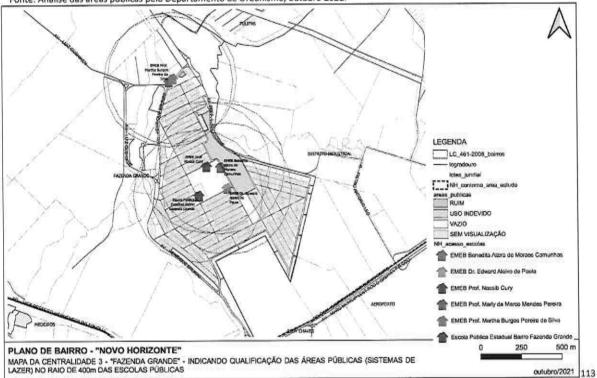
Mapa 29 - Qualificação dos sistemas de lazer na centralidade 2





Mapa 30 - Qualificação dos sistemas de lazer na centralidade 3







Exemplo 1 de consulta no Inventário – Tema: Ações Urbanísticas – área ocupada com <u>uso indevido</u> Imagem do sistema indicando a área analisada com informações existentes sobre a mesma e informações coletadas após vistoria no local.





Fotografias de vistoria indicando situação atual da área pública analisada.



Exemplo 2 de consulta no Inventário – Tema: Ações Urbanísticas – área implantada <u>a conservar</u>

Imagem do sistema indicando a área analisada com informações existentes sobre a mesma e informações coletadas após vistoria no local.







Fotografias de vistoria indicando situação atual da área pública analisada.



Exemplo 3 de consulta no Inventário – Tema: Ações Urbanísticas – área <u>vazia</u>

Imagem do sistema indicando a área analisada com informações existentes sobre a mesma e informações coletadas após vistoria no local





Fotografias de vistoria indicando situação atual da área pública analisada.



Exemplo 4 de consulta no Inventário – Tema: Ações Urbanísticas – área que necessita de <u>adequação</u> Imagem do sistema indicando a área analisada com informações existentes sobre a mesma e informações coletadas após vistoria no local



Fotografias de vistoria indicando situação atual da área pública analisada.











Exemplo de ficha de informações do Inventário de Áreas Públicas:









Ação: Adesão ao Cadastro Ambiental Urbano nacional

O Cadastro Ambiental Urbano (CAU) é uma ferramenta de mapeamento e divulgação de informações sobre áreas verdes públicas e urbanas, que integra o Programa Cidades+Verdes do Governo Federal.

O município de Jundiaí aderiu a este cadastro federal, que inclui a especificação em detalhes de suas áreas verdes urbanas, como tipo (parque, praça, jardim botânico, por exemplo) e sua estrutura (banheiros, ciclovias, e estacionamento, por exemplo). É um cadastro que permite a participação do cidadão, que pode acessar as informações públicas e avaliar aspectos que vão desde segurança, lazer, condição ambiental e infraestrutura de cada área verde, além de poder emitir alertas sobre melhorias e ações nas áreas visitadas, contribuindo para a gestão territorial.

O cadastro em Jundiaí teve seu início a partir dos Parques Urbanos, que somam 9 unidades e estão em processo de validação pelos técnicos responsáveis. Segue um exemplo de cadastro do Parque Botânico Tulipas - prof. Aziz Ab'Saber, que se localiza na área de estudo do Plano de Bairro:







120



Ação: Criação do Programa Hortas Urbanas

O Programa Hortas urbanas foi Instituído pelo Decreto Municipal nº 30.050/2021 e tem como objetivo promover espaços produtivos que agregam múltiplos saberes, convivência e integração entre a comunidade, além de recriar a paisagem, gerando novas funções sociais para o espaço, sendo uma ação de sustentabilidade e soberania alimentar no território a partir do envolvimento da comunidade.

Alguns dos principais objetivos do Programa Hortas Urbanas são:

- Aproveitar as áreas públicas ociosas, promovendo a função social da cidade e a garantia de bem-estar de seus habitantes, a partir da experiência
- Fortalecer a segurança alimentar da população, ampliando as áreas produtivas na cidade;
- Gerar alternativa de renda para a população e desenvolvimento local;
- Estimular a economia solidária e as práticas comunitárias em espaços públicos, fortalecendo laços de vizinhança;
- Melhorar a qualidade ambiental e paisagística dos espaços públicos; e
- Contribuir para a educação ambiental e nutricional da população, tornando crianças e adolescentes agentes de transformação para um mundo

As Hortas Urbanas poderão ser implantadas em áreas particulares ou públicas, essas últimas por meio de cessão de uso de solo a ser concedida pelo poder público, a título precário e não oneroso, mediante aprovação no curso de formação.



A área de estudo do Plano de Bairro Novo Horizonte-contém 7 hortas urbanas integrantes do Programa, localizadas no Mapa 31 e identificadas por turma de formação:

TURMA 1

1. Terreno da Rua Daniel da Silva, 451 - Bairro Fazenda Grande (ao lado da UBS)

TURMA 2

- 2. Terreno da Rua Ambrozio Marquezin, s/n Bairro Fazenda Grande (área 1)
- 3. Terreno da Rua Ambrozio Marquezin, s/n Bairro Fazenda Grande (área 2)
- 4. Rua Dimas Bento de Almeida s/n Bairro Fazenda Grande
- 5. Rua Felizardo Silvestre, s/n Bairro Novo Horizonte
- 6. Rua Benedito Cucharo, s/n Bairro Novo Horizonte
- 7. Rua Cyro Ferraz, nº 160 Bairro Tulipas

TURMA 3 (previsão de abertura de edital - 1° semestre de 2022)

 Terreno da Rua Roberto Gaspari - Bairro Fazenda Grande (ao lado do Centro Esportivo) – horta existente, já confirmada para ser regularizada pelo programa.

As demais áreas de hortas existentes na região tiveram seus responsáveis convidados a integrarem o Programa, nas próximas edições.







Fotos: Aulas teóricas na Unidam — Unidade de Desenvolvimento Ambiental, setembro de 2021. Acervo Prefeitura de Jundial.



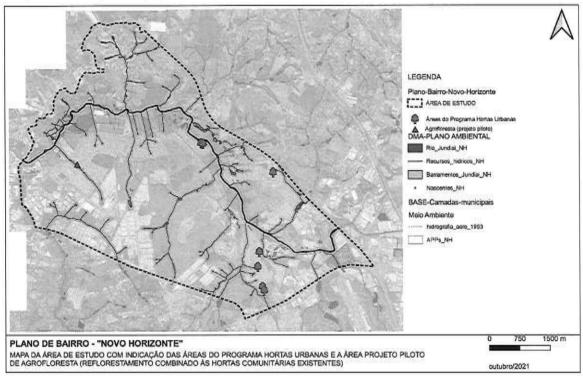




Fotos: Aulas práticas na Unidam — Unidade de Desenvolvimento Ambiental, setembro de 2021. Acervo Prefeitura de Jundiaí.



Mapa 31 - Áreas integrantes do programa Horta Urbana





Ação: Criação do Programa Pé de Árvore

A arborização urbana vem complementar o trabalho do Plano de Bairro com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população. É um trabalho desenvolvido em parceria entre o Departamento de Urbanismo da Unidade de Gestão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente (UGPUMA) e o Departamento de Parques, Jardins e Praças; a Unidade de Desenvolvimento Ambiental (UNIDAM) e o Jardim Botânico, da Unidade de Gestão de Infraestrutura e Serviços Públicos (UGISP).

Além da beleza promovida na paisagem, o plantio de árvores desempenham um papel importante na vida das pessoas, seja pelo sombreamento dos espaços públicos, o que torna aprazível caminhar ou realizar atividades esportivas, seja pela função ambiental, que diminuem a incidência de inundações e poluição sonora, além de atuar na diversidade de fauna e flora, e ainda produzir frutos, que além do alimento, despertam os sentidos e as relações afetivas, e mesmo que atuem apenas de forma contemplativa, contribuem na melhoria da saúde física e mental da população, ao mesmo tempo que qualifica os espaços urbanos.

O processo de consulta à população para a elaboração do Plano de Bairro Novo Horizonte e entorno evidenciou o desejo dos moradores pela arborização local: 86,7% dos moradores disseram que as calçadas deveriam ter mais árvores, sendo que 72% deles aceitariam que fosse plantada uma árvore em frente à própria casa. Além disso, os pais de crianças que não vão a pé para a escola (60% do total) apontaram como uma das dificuldades a faita de sombreamento dos caminhos.

Trata-se de uma região de transição de dois biomas: Mata Atlântica e Cerrado, com maior qualificação para o segundo e muitas áreas de várzea (por isso o nome Varjão), que apresenta déficit de arborização. Dessa forma, a proposta visa o plantio viário para favorecer o sombreamento nos percursos dos alunos até as escolas públicas.

Por fim, o processo da arborização urbana deve ser orientado por um projeto que contemple a realidade local e os usos dos espaços de maneira equilibrada, visando uma arborização harmoniosa, com rica diversidade, com ampla e adequada cobertura de copa, que favorecerá a melhoria na saúde e qualidade de vida dos moradores, potencializando a preservação dos recursos hídricos e a sustentabilidade urbana.



Para atender as demandas dos munícipes e estabelecer uma relação de parceria com a comunidade, foi criado o Programa Pé de Árvore, que permite aumentar a densidade arbórea da cidade a partir dos pedidos dos moradores, que ajudarão na manutenção da muda para que ela se desenvolva de forma adequada. Como estratégia do programa em conjunto com as ações do Plano de Bairro Novo Horizonte, as arborizações serão implantadas prioritariamente nos percursos da infância.

Dentro desse Programa foram plantadas 115 árvores no Novo Horizonte, sendo: 45 mudas de Resedá Gigante (*Lagerstroemia speciosa*) e 38 mudas de Ipê Branco (*Tabebula roseoalba*) na Av. Profa. Danielle Lourençon; 8 mudas de Quaresmeira (*Pleroma granulosum*), 3 mudas de Pau Ferro (*Libidibia ferrea*) e 9 mudas de Oiti (*Licania tomentosa*) na R. Dr. José Marcus Gnaccarini Thomazeski e 12 mudas de Ipê Rosa (*Handroanthus impertiginosus*) na Estrada Municipal do Varjão.

Um levantamento realizado na área de estudo através de aerofotogrametria indica a presença de 7.290 árvores isoladas.

O projeto de arborização urbana, já identificado nos Mapas 32 a 35 aponta que, no final da execução do plantio, haverá um acréscimo de 1.571 árvores, estrategicamente localizadas nos percursos da infância, fornecendo maior sombreamento e mais qualidade ambiental, representando mais de 20% de aumento na arborização da região.

Quando avaliado o aumento da arborização somente nos percursos da infância, onde foram identificadas 406 árvores existentes, o resultado é uma ampliação de quase 4 vezes, ou seja, a cada 1 árvore existente, se plantará mais 4 neste percurso.

A seguir, apresenta-se a descrição das espécies vegetais propostas:



1) Resedá gigante



Espécie: Lagerstroemia speciosa (L.) Pers.

Família: Lythraceae Origem: Índia

Porte: 8 a 10 metros Características: Árvore caducifólia, muito florifera de tronco cilíndrico e copa globosa, adequada para arborização de parques, jardins e calçadas.

Figura 1: Fonte: Pinterest ttps://br.pinterest.com/pin/5333957 6820965635/

2) Ipê branco



Espécie: Tabebuia roseoalba (Ridl.)

Sandwith

Familia: Bignoniaceae

Origem: Sudeste do Brasil, Mata

Atlântica

Porte: 7 a 15 metros Características: Árvore caducifólia, muito ornamental, floresce no final do inverno. Possui copa densa e globosa, adequada para arborização de ruas e avenidas.

Figura 2: Fonte: Pinterest https://br.pinterest.com/pin/6635779 4496129003/



3) Quaresmeira



Espécie: Pleroma granulosum (Desr.) D. Don
Família: Melastomataceae
Origem: Brasil, Mata Atlântica
Porte: 7 a 12 metros
Características: Árvore perene, muito ornamental, floresce duas vezes por ano, uma no verão e outra no inverno. Possui copa globosa, adequada para arborização de avenidas, pode ser plantada em ruas estreitas.

Figura 3: Fonte: Pinterest https://br.pinterest.com/pin/113786 328072859815/

4) Oiti



Espécie: Moquilea tomentosa Benth.

Familia: Chrysobalanaceae
Origem: Brasil, Mata Atlântica
Porte: 6 a 15 metros
Características: Árvore
perene. Possui copa globosa
arredondada, fornece sombra
o ano todo, adequada para
arborização de parques,
praças, jardins, ruas e
avenidas.

Figura 4: Fonte: Pinterest https://br.pinterest.com/pin/750 558094152771006/



5) Pau-ferro



Espécie: Libidibia ferrea (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz

Família: Fabaceae
Origem: Brasil, Mata Atlântica
Porte: 15 a 20 metros
Características: Árvore de grande
porte com características
ornamentais, indicada para
paisagismo de praças e parques.

Figura 5: Fonte: Pinterest https://br.pinterest.com/pin/277745 501999280576/

6) Sibipiruna



Espécie: Cenostigma pluviosum (DC.) Gagnon & G.P.Lewis var. pluviosum
Familia: Fabaceae
Origem: Brasil, Mata Atlântica
Porte: 15 a 20 metros
Características: Árvore de grande porte com características muito ornamentais, é amplamente cultivada na arborização urbana, indicada para paisagismo de praças, parques e calçadas largas.

Figura 6: Fonte: Pinterest https://br.pinterest.com/pin/556476 097698634175



7) Ipê-rosa



Espécie: Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos
Família: Bignoniaceae
Origem: Brasil, Mata Atlântica
Porte: 10 a 20 metros
Características: Árvore de grande porte, decidua no inverno e com características muito ornamentais durante a florada, recomendada para paisagismo de praças, parques e calçadas largas.

Figura 7: Fonte: Pinterest https://br.pinterest.com/pin/397794 579561391531/

8) Ipê-amarelo-cascudo



Espécie: Handroanthus chrysotrichus (Mart. ex DC.) Mattos
Familia: Bignoniaceae
Origem: Brasil, Mata Atlântica e
Cerrado
Porte: 5 a 10 metros
Características: Árvore de pequeno e médio porte, decidua no inverno e com florada amarela intensa no mês de agosto, recomendada para arborização de calçadas estreitas e canteiros centrais de avenidas.

Figura 8: Fonte: Pinterest https://br.pinterest.com/pin/865542427 3014393/



9) Pitanga



Espécie: Eugenia uniflora L. Família: Myrtaceae

Origem: Brasil, Mata Atlântica.
Porte: 5 a 10 metros
Características: Árvore frutífera
de médio porte, recomendada
para uso no paisagismo
alimenta e atrai aves silvestres.
Seus frutos podem ser
consumidos in natura.

Figura 9: Fonte: Pinterest https://br.pinterest.com/pin/4658 4177386396310/

10) Cambarazinho



Espécie: Lantana câmara L.
Família: Verbenaceae
Origem: Brasil.
Porte: 0,5 a 1 metro
Características: Planta herbáceaarbustiva de pequeno porte
utilizada para forração de maciços
destinados a cobertura de
canteiros. É indicado seu plantio a
pleno sol. Resistente a podas,
geadas e períodos de estiagem.

Figura 10: Fonte: Pinterest https://br.pinterest.com/pin/57336459 6319423013/



11) Alamanda-roxa



Espécie: Allamanda blanchetii A. DC. Familia: Apocynaceae Origem: Nordeste do Brasil. Porte: 0,5 a 2 metros Características: Arbusto sublenhoso, indicado para plantio a pleno sol, visando formar maciços ou renques junto a muros e cercas. Produz flores quase o ano inteiro.

Figura 11: Fonte: Pinterest https://br.pinterest.com/pin/1642 40717648579246/

12) Periquito



Espécie: Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze
Familia: Amaranthaceae
Origem: Brasil.
Porte: 0,3 a 0,7 metro
Características: Planta herbácea
perene, com boa ramificação,
formando maciços e revestindo
todo o solo, indicada para
plantios a pleno sol, como
cobertura de canteiros.

Figura 12: Fonte: Pinterest https://br.pinterest.com/pin/120260 252540050971/



13) Grama-amendoim



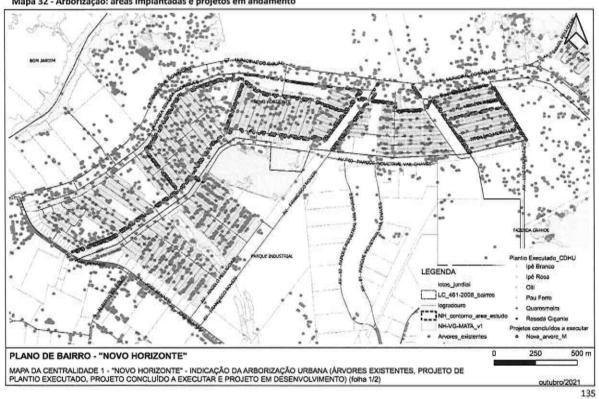
Espécie: Arachis repens Handro Família: Fabaceae

Origem: Brasil
Porte: 0,1 a 0,2 metro
Características: Planta herbácea
alastrante, perene e muito
ramificada. É uma espécie muito
rústica, podendo ser plantada a
pleno sol e a meia sombra.

Figura 13: Fonte: Pinterest https://br.pinterest.com/pin/111365 5814076182432/

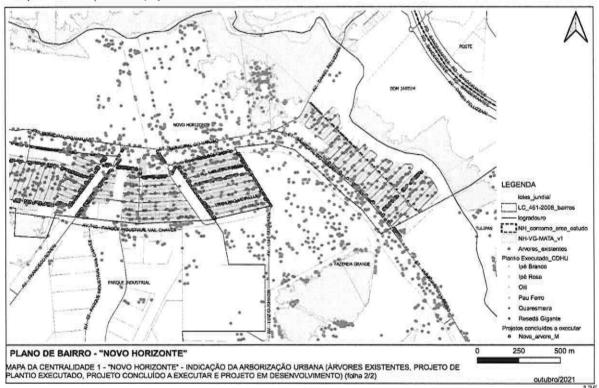


Mapa 32 - Arborização: áreas implantadas e projetos em andamento



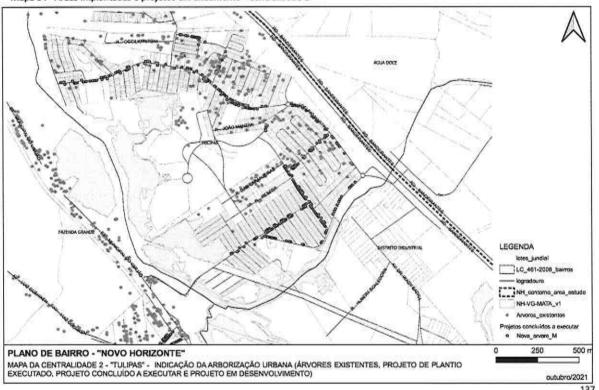


Mapa 33 - Áreas implantadas e projetos em andamento - Centralidade 1



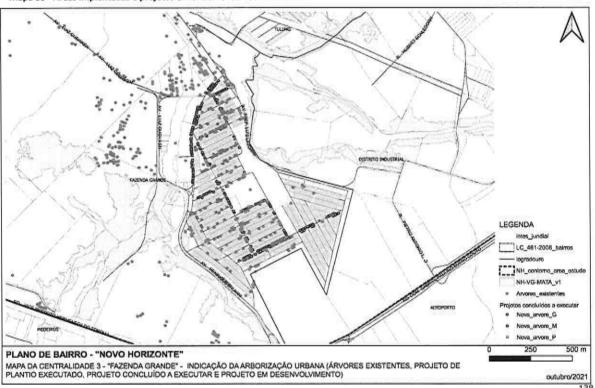


Mapa 34 - Áreas implantadas e projetos em andamento - Centralidade 2





Mapa 35 - Áreas implantadas e projetos em andamento - Centralidade 3





Ação: Implantação de um Parque Naturalizado

Indicada no Mapa 37 (código PROP-01)

Em continuidade à parceria com o Instituto Alana, iniciada em 2017 por meio do Programa Criança e Natureza, com o objetivo de tornar a cidade mais amigável à infância, foi escolhida uma área no perímetro do Plano de Bairro para a implantação de um grande parque naturalizado, a ser executado com o apoio do Instituto Alana e da Fundação Bernard van Leer, no contexto da Rede Urban95.

A área escolhida fica ao fundo da EMEB Ivo de Bona e chega até a EMEB Cléo Nogueira, conforme imagem abaixo:



Legenda:

- 1. Escola Ivo de Bona
- 2. Área livre 16.044 m²
- 3. Área livre 12.026 m²
- 4. Área livre 6.771 m²
- 5. Escola Cléo Nogueira





Foto: Vista da Rua Domingos Roberto Schiavo, agosto de 2021.





Ação: Ativação das Ruas de Brincar Indicada no Mapa 37 (código PROP-06)

O programa Ruas de Brincar, regulamentado pelo Decreto 28.075/2019, autoriza a restrição do acesso de veículos em vias da cidade aos finais de semana e feriados, mediante solicitação de 75% dos moradores locais. As ruas são utilizadas para pular corda, amarelinha, esconde-esconde, jogar bola, andar de bicicleta ou simplesmente para colocar a cadeira na calçada, conversar com os vizinhos e observar as crianças brincarem livremente.

O programa integra a política pública da criança na cidade e foi destaque no Prêmio Boas Práticas em Políticas Familiares Municipais do Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, em dezembro de 2020, obtendo o 2º lugar na categoria fortalecimento de vínculos familiares Intergeracionais.

Para incentivar os moradores do bairro a participarem do programa e escolherem suas Ruas de Brincar, foi realizado pela Prefeitura, com apoio da Fundação Bernard Van Leer e do Ateliê Navio, um evento com a comunidade no dia 19 de dezembro de 2021, na Rua Dr. José Marcus Gnaccarini Thomazeski (ao lado da EMEB Maria Congilio), quando as famílias puderam vivenciar a proposta do programa e formalizar seus pedidos de adesão.





Fotos do evento: fonte: https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/12/19/ruas-de-brincar-no-novo-horizonte-e-diversao-de-domingo/



Ação: Criação de mobiliário - Programa Eu Banco!

A necessidade de mais bancos e espaços para os cuidadores ficarem, enquanto as crianças se divertem, tem sido uma reivindicação de moradores e das próprias crianças do Comitê das Crianças, que na Carta ao Prefeito entregue em 2019, pediram:

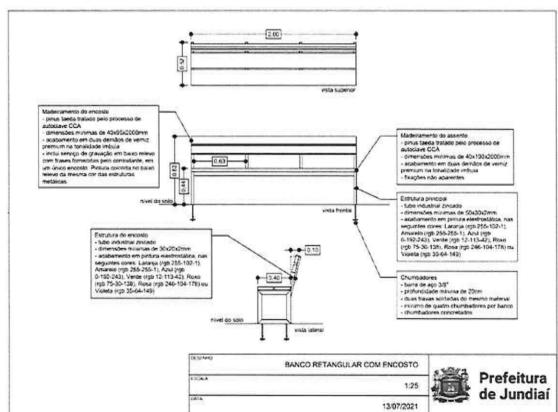
"Cada bairro da cidade deve ter, pelo menos, uma praça com pinturas de brincadeiras no chão, grafites nas paredes, bancos coloridos para que os adultos possam ficar enquanto brincamos"

Para atender a esta demanda, foi criado o programa Eu Bancol, que propõe a aquisição de bancos (mobiliário urbano) por conselhos, organizações sociais, empresas ou pessoas físicas, para instalação nas áreas de maior circulação de crianças e cuidadores. Os bancos terão a indicação do responsável por sua doação à cidade, em uma pequena inscrição a laser na peça, retomando uma antiga tradição da cidade, mas com uma leitura mais moderna. Dessa forma, cria-se uma marca simbólica para o doador como 'aquele que banca' a infância e seus direitos.

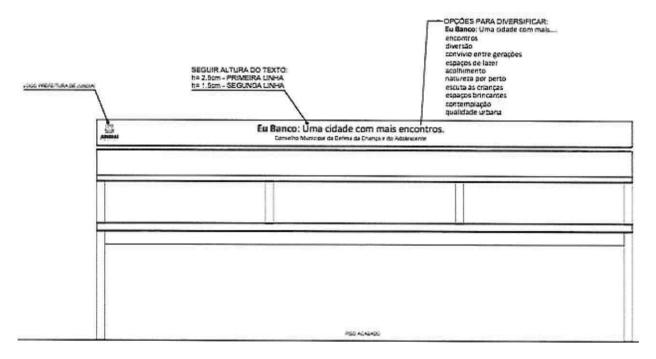


Foto: Modelo proposto, instalado na área externa da EMEB Joaquim Candelário.











Ação: Criação de módulo para microparques naturalizados

Uma das propostas para favorecer a ocupação de áreas públicas foi a criação de um módulo de microparque naturalizado para crianças de 0 a 6 anos e seus cuidadores, com área de 120 m² e custo de R\$35 mil cada, passível de ser instalado em diversos pontos do bairro e atendendo a demanda da comunidade, em especial o pedido de crianças e pais da região, proporcionando espaços de brincar em contato com a natureza.

Para uma criança, estar ao ar livre é uma maneira importante de conhecer o mundo e melhorar suas habilidades, aprender por observação e socialização. Os parquinhos infantis são os principais espaços públicos projetados para crianças e têm a importante função de despertar sua imaginação e favorecer seu desenvolvimento. Nos parquinhos, as crianças podem interagir umas com as outras, inventar atividades e brincar juntas. Se bem concebidos, os parquinhos também podem apolar as necessidades de socialização dos pais, avós e cuidadores.

É importante salientar que, para crianças pequenas, a quantidade de tempo passada em parques e praças é determinada pelas preferências dos cuidadores. É possível passar mais tempo em parquinhos se forem de fácil acesso, se as necessidades básicas forem satisfeitas e se os adultos apreciarem passar seu tempo ali tanto quanto as crianças.

A presença de elementos naturais também melhora a qualidade do ar nas cidades e atenua os efeitos de condições climáticas extremas ao reduzir o calor e proporcionar sombra e umidade. Os parques urbanos têm se mostrado verdadeiros respiros naturais no cotidiano das grandes cidades, enquanto os microparques são soluções interessantes para incrementar a vitalidade dos bairros e facilitar o acesso de familias e crianças pequenas. Os parques naturalizados usam troncos, galhos e a própria topografia dos terrenos, para criar espaços de convívio, aprendizado e brincadeiras, além de ser uma forma simples e barata de ampliar a rede de áreas verdes urbanas.

Trata-se de promover uma mudança de comportamento, promovendo interações parentais positivas e hábitos saudáveis; ampliando o acesso e o uso dos serviços que as famílias precisam e reduzindo o estresse nos cuidadores.



Transformar espaços inutilizados em parquinhos naturais é uma estratégia para disponibilizar mais espaços para que crianças brinquem e famílias se encontrem. Oferecendo a bebês e crianças acesso à natureza, os espaços públicos verdes também fortalecem o sentido de comunidade e melhoram a qualidade e a consciência ambiental.

Metodologia:

- 1. O diagnóstico foi feito com base na escuta às crianças e seus cuidadores, registrada neste documento: https://jundiai.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente/planos/plano-de-bairro-novo-horizonte-e-regiao;
- 2. O projeto do microparque foi elaborado com base no documento: "Estudos ISTAMBUL95: Ideias para Parques Infantis 0-3 anos de idade".
 Preparado por: Beyza Gürdoğan, Selva Gürdoğan, Gregers Tang Thomsen. Apoio: Fundação Bernard van Leer. Istambul, Turquia: Superpool, 2019;
 - 3. Os brinquedos foram testados em projeto-piloto e aprovados por crianças e cuidadores.

Objetivos:

- Ampliar as oportunidades de interação de crianças com a natureza e melhorar suas condições de saúde, suas habilidades motoras, seu interesse pela preservação ambiental.
- Apresentar uma solução simples e de baixo custo para ocupação de pequenas áreas lívres da cidade, com árvores, brinquedos e mobiliário para cuidadores, a ser reproduzido em vários pontos do bairro e possa servir de inspiração para parcerias com a iniciativa privada;
- 3. Contribuir para a implementação no município de Jundiaí da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela Organização das Nações Unidas, em especial o ODS 11 Cidades e Comunidades Saudáveis destinado a tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.



DESENVOLVIMENTO

MÓDULO 120 m²							
DESCRIÇÃO	UNIDADE	m²	VALOR m²	VALOR UNIDADE		VALOR TOTAL	
GRAMA ESMERALDA		144		R\$	5,23	R\$	753,12
ÁRVORE PORTE MÉDIO	8	-		RS	1.300,00	R\$	10.400,00
BRINQUEDO ZIG-ZAG VERTICAL	1			R\$	3.700,00	R\$	3,700,00
BANCO CURVO EM PARALELEPÍPEDO (4,40x0,50)	1	2		R\$	900,00	R\$	900,00
BRINQUEDO BALANÇO CIRCULAR	1			R\$	2.800,00	R\$	2.800,00
BRINQUEDO TÚNEL	1	- 8		R\$	3.200,00	R\$	3,200,00
ESCORREGADOR EM BARRANCO	1			R\$	2.100,00	R\$	2.100,00
BRINQUEDO TORAS EM LINHA	1		+:	RS	3,400,00	R\$	3,400,00
LIXEIRA	1	- 2	74	RS	700,00	RS	700,00
BANCO DE MADEIRA COM ENCONSTO	2			R\$	1.890,00	R\$	3,780,00
ILUMINAÇÃO PEDESTRE	1	- 8	- 1	RS	2.300,00	R\$	2,300,00
CONCRETO CAMURÇADO	-	17	R\$ 42,17			RS	716,89
PINTURA PISO AMARELINHA		3,09	Water Water			RŚ	250,00

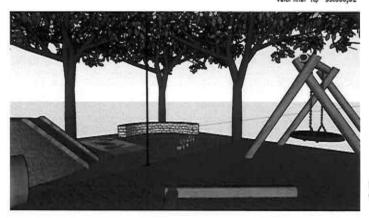


Imagem: Perspectiva do módulo de microparque,



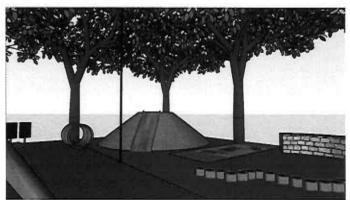


Imagem: Perspectiva do módulo de microparque,

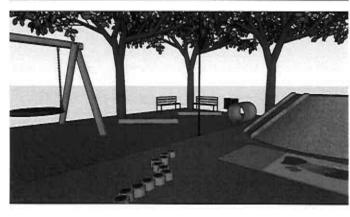


Imagem: Perspectiva do módulo de microparque..



Imagens de brinquedos previstos no microparque.



Ação: Mapeamento e requalificação de Vielas



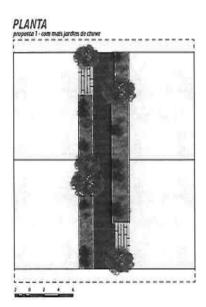
O projeto de requalificação de vielas é uma proposta dos alunos Celina Yamanishi, Filipi Cavalheri, Gabriela Catallani, Kiara Magalhães e Leandro Mescyszyn, do curso de Arquitetura e Urbanismo de Presidente Prudente, SP. Esse trabalho integra uma proposta dos alunos para o Plano de Bairro Novo Horizonte, apresentada na Plataforma Arbo, do Instituto de Arquitetos do Brasil, que conecta e divulga boas práticas da arquitetura e urbanismo do país.

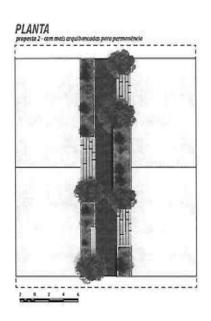
A Prefeitura de Jundiaí conheceu essa iniciativa e a apresenta aqui como fonte de inspiração para as ações locais, tendo em vista que ela está alinhada às metas definidas neste Plano e poderá contribuir para melhorar a qualidade urbanística e paisagística da região.

A requalificação das vielas tem como objetivo tornar as passagens mais seguras e confortáveis para os pedestres, por meio de iluminação, arborização e criação de mobiliário para permanência e descanso. O projeto prevê boa parte da área para jardins, ficando o restante dividido entre passagem e mobiliário. A arborização oferece sombra e um ambiente agradável para crianças e adultos.

Para quantificar o potencial de aplicação dessa ação no território, foram mapeadas todas as vielas sanitárias e vias de pedestres da área de estudo, em um total de 97 unidades. Destas, 75 vielas estão localizadas em meios de quadras e, em uma avaliação preliminar, podem contribuir com a mobilidade ativa do bairro, conforme indicadas no Mapa 36, com uma extensão total de 3,4 km.

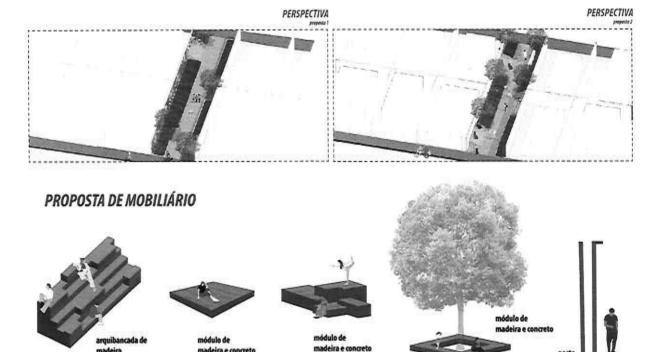




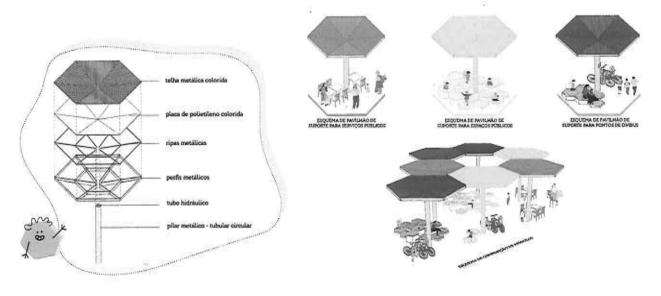








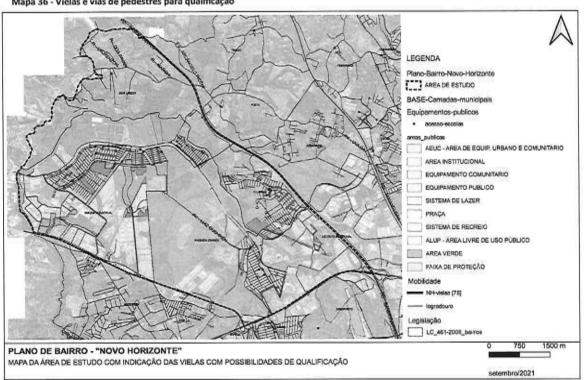




Imagens: Pavilhão de suporte para espaços públicos, proposta pelos alunos de Arquitetura e Urbanismo, de Presidente Prudente. Plataforma Arbo.



Mapa 36 - Vielas e vias de pedestres para qualificação





Ação: Criação de pistas de caminhada, recreação com bicicleta e lazer Indicada nos Mapas 37 e 39 (PPA-01 e 02, PROP-03 e 12)

Os percursos da infância, que atravessam o território e interligam as áreas públicas de lazer e os principais equipamentos, proporcionam uma rede de mobilidade ativa favorável à caminhada e ao lazer. Assim, paulatinamente, com a implementação dos percursos da infância e da rede cicloviária interna aos bairros, haverá um eixo estruturador de mobilidade ativa no bairro, além das possibilidades de caminhada e lazer internas às praças e aos parques já existentes e a implantar.

São bem-vindas iniciativas pontuais de implementação de espaços seguros para caminhada e recreação com bicicleta em ambientes mais controlados, como parques ou ruas com fechamentos temporários ao trânsito, considerando que são oportunidades de promover o hábito dessas formas de deslocamento pelo território, de promoção da saúde e mais uma opção de lazer intergeracional.

Duas iniciativas são indicadas neste estudo. A primeira é a pista de caminhada no Parque Linear do Bairro Fazenda Grande, que é uma área de proteção permanente arborizada, próxima a edificios habitacionais e que margeia as áreas mais antigas do bairro consolidado. Essa iniciativa foi implantada recentemente, somente como pista de caminhada, e paulatinamente receberá melhorias de lazer como os demais parques urbanos.

A segunda iniciativa é um projeto piloto de Avenida de Brincar, que a partir da demanda da população por uma área para recreação com bicicletas próximo no Bairro Novo Horizonte, propõe um fechamento ao trânsito de parte da Avenida 2 do Parque Industrial Vail Chaves, somente aos domingos, das 7h00 às 17h00, com redirecionamento do fluxo de autos, como mão dupla, para o leito carroçável paralelo. Essa iniciativa tem como referência a experiência exitosa dos anos 2010, quando se promovia o fechamento ao trânsito da Avenida União dos Ferroviários, no centro da cidade, para lazer da população e tem como indicador a já utilização do local como pista de caminhada pela população, pois localiza-se ao lado de área de proteção permanente com ações de arborização inclusive com engajamento da comunidade local. Para esta intervenção, de iniciativa pública, é necessário estabelecer um fluxo com a Unidade de Gestão de Mobilidade e Transporte (UGMT) de colocação e remoção de cavaletes e sinalização viária provisória durante o período proposto, como já realizado nos locais de feiras livres, inclusive aos finais de semana.



Ação: Qualificação nas faixas de alta tensão Indicada no Mapa 37 (PROP-05 e 07)

Considerando que a área de estudo é atravessada por várias linhas de alta tensão, que não são públicas e necessitam de autorização da concessionária para seu uso, esta unidade de gestão está elaborando um projeto para viabilizar a melhoria da paisagem e mobilidade ativa destes locais.





Fotos: Exemplos de áreas da região localizadas embaixo de linha de alta



META 4: Qualificar os equipamentos de uso comunitário

Ação: Reforma de escolas

EMEB IVO DE BONA: ação indicada no Mapa 37 (PPA-03)

PRODUTO/OBRA: Reforma da ESCOLA IVO DE BONA - FUNDAMENTAL.

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Reforma da escola, construção de biblioteca e sanitários, área de 2.335 m²

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 2.240.000,00

EMEB PROF.® MARIA APARECIDA SILVA CONGÍLIO: ação indicada no Mapa 37 (PPA-04)

PRODUTO/OBRA: Reforma da CRECHE MARIA APARECIDA SILVA CONGÍLIO DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Reforma da creche, área de 1.313 m² INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 1.520.000,00

EMEB PROF. NASSIB CURY: ação indicada no Mapa 39 (PPA-05)

PRODUTO/OBRA: Reforma da ESCOLA NASSIB CURY - FUNDAMENTAL

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Reforma geral, área de 1.596 m²

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 2.553.000,00

EMEB BENEDITA ALZIRA DE MORAES CAMUNHAS: ação indicada no Mapa 39 (PPA-06)

PRODUTO/OBRA: Reforma da ESCOLA BENEDITA ALZIRA DE MORAES CAMUNHAS - INFANTIL

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Reforma geral, área de 1.387 m²

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 1.444.000,00



EMEB DR. EDWARD ALEIXO DE PAULA: ação no Mapa 39 (PPA-07)

PRODUTO/OBRA: Reforma da CRECHE EDWARD ALEIXO DE PAULA DR

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Reforma geral, área de 1.071 m²

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 771.000,00

Ação: Reforma de Unidade Básica de Saúde

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FAZENDA GRANDE: ação indicada no Mapa 39 (PPA-09)

PRODUTO/OBRA: Reforma e ampliação da Nova UBS Fazenda Grande

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Obra de ampliação da UBS Fazenda Grande

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 1.036.000,00

Ação: Reforma do Centro Esportivo

CENTRO EDUCACIONAL, CULTURAL E ESPORTIVO JOSÉ DE MARCHI: ação indicada no Mapa 37 (PPA-08)

PROPOSTAS DE MORADORES n° 02, 08, 09, 11, 17 e 18.

PRODUTO/OBRA: Reforma geral do Centro Esportivo CECE

DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO: Reforma do CECE - executar troca do gramado do campo de futebol, com instalação de um sistema de drenagem e irrigação. Reformar a sala da administração e banheiros. Reformar e ampliar a sala de ginástica e lutas. Instalar sistema de iluminação de LED.

INVESTIMENTO PREVISTO NO PPA 2022-2025: R\$ 1.700.000,00



Ação: Criação do Centro de Referência Regional Ação indicada no Mapa 39 (PROP-28, 31, 32)

A Prefeitura está lançando um processo de licitação para contratação de Masterplan para implantação do Centro de Referência em Inovação e Sustentabilidade na Gleba A5, com área de 215 mil m², localizada na Av. Luiz Gushiken, s/n, no loteamento Fazenda Grande, doada pela Fundação Antonio Antonieta Cintra Gordinho e com a destinação de implantação de Equipamento Urbano e Comunitário.

Em princípio, o empreendimento deverá contemplar os seguintes usos:

- Espaço de Coworking e economia criativa;
- Sede de startups de base tecnológica, ou centros de pesquisa;
- Equipamentos de educação e cursos profissionalizantes;
- Equipamentos de saúde e assistência social;
- Comércios e serviços estratégicos para a região, tais como hotelaria de negócios, serviços bancários, de envio de correspondências, de alimentação e hipermercado, conforme o diagnóstico de necessidades dos bairros residenciais e do distrito industrial;
- Áreas verdes, praças e espaços para lazer de crianças e adultos;
- Estação de transbordo de passageiros (terminal e/ou mini terminal de ônibus) fortalecendo e atendendo as centralidades da região.

O Masterplan será concluído no início do segundo semestre de 2022 e deverá indicar as próximas ações no local.



Ação: Indicação de área para gestão de resíduos recicláveis Ação indicada no Mapa 37 (PROP-49)

A Prefeitura realizou uma vistoria no bairro Novo Horizonte, de forma multidisciplinar com os setores de Vigilância Ambiental, DAE e Unidades de Gestão de Abastecimento, Agronegócio e Turismo (UGAAT) e Planejamento Urbano e Meio Ambiente (UGPUMA) e mapeou terrenos ocupados por quatro empresas do ramo de triagem/comércio de recicláveis operando na Estrada Municipal do Varjão. Todas as empresas mapeadas operam de forma irregular nos aspectos urbanístico, ambiental e tributário/fiscal.

Áreas propostas para instalação do centro de triagem de recicláveis:

1. imóvel identificado pelo contribuinte nº 99.012.0127: 15.000 m² do terreno utilizados para a operação da atividade conforme informações do GeoJundiai, trata-se de imóvel público (matrícula nº 62.649 do 1º ORIJ)





2. imóvel identificado pelo contribuinte nº 99.012.0097: 10.000 m² do terreno utilizados para a operação da atividade.
Conforme informações do GeoJundiaí, trata-se de imóvel particular e no local funcionam três empresas diferentes.



Considerando as necessidades sociais, ambientais e urbanísticas do bairro em questão, um grupo de estudos multidisciplinar encaminhou o presente mapeamento para compor a base de dados do Plano de Bairro Novo Horizonte e propôs que se avalie a utilização da área pública de contribuinte n° 99.012.0127, já ocupada irregularmente com a atividade 1 mapeada, para que, ao menos parcialmente, contribua para a organização da atividade no local, seja por meio de cooperativa ou pela gestão pública, por meio de uma filial do programa Municipal "Geresol".

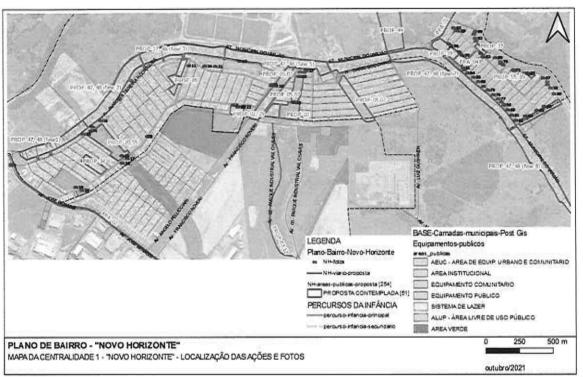


Essa área pública, indicada a seguir, possui área total de terreno de 121.000 m² e já está em processo de desapropriação judicial, observando que ainda não está registrada, mas já existe uma carta de sentença em favor da Municipalidade.



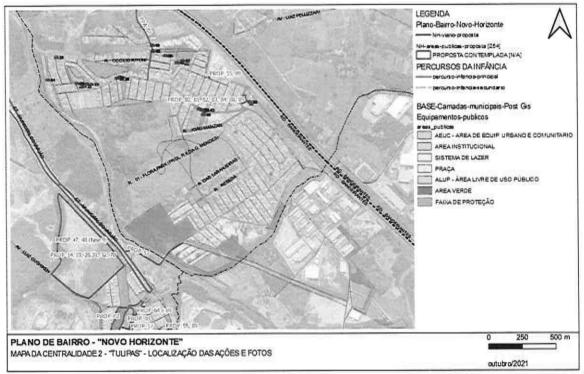


Mapa 37 - Propostas em áreas públicas - Centralidade 1



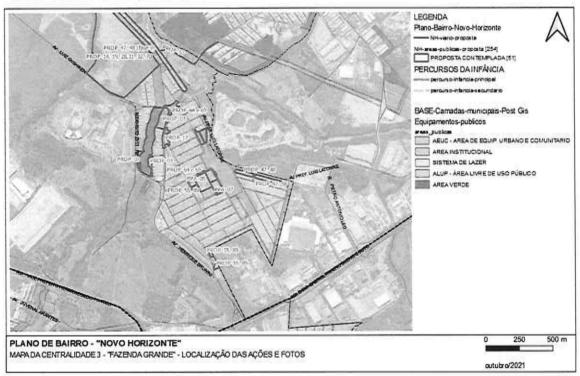


Mapa 38 - Propostas em áreas públicas - Centralidade 2





Mapa 39 - Propostas em áreas públicas - Centralidade 3





7. RESPOSTA AOS MORADORES

Apresenta-se a seguir o quadro das ações previstas no PPA 2022-2025 e em seguida os quadros com as demandas de moradores recebidas ao longo do processo, com as respostas para cada uma delas. Essas demandas foram apresentadas aos respectivos gestores das pastas envolvidas, para avallar sua viabilidade e possibilidade de atendimento, e foram validadas em reunião de plataforma no dia 30 de agosto de 2021, fazendo a devida conexão com as ações que constam no Plano Plurianual (PPA) 2022-2025.



AÇÕES PREVISTAS NO PPA 2022-2025 - ÁREA DE ESTUDO DO PLANO DE BAIRROS NOVO HORIZONTE



UG	Produto/Obra	Bairro	Unidade de Medida	VALOR ESTIMATIVO	Código da Proposta	Mapa de ações	Referência no texto (página)
Serviços Públicos e Infraestrutura	Alargamento, pavimentação e drenagem ciclovia e calçadas da Avenidas Daniel Pelizzari. Execução de ciclovia e calçada na Avenida da Uva e Daniel Pelizzari.	Poste, Born Jardim, Traviù, Novo Horizonte	5.000 m	R\$ 13.000.000,00	PPA-01	×	79 a 80
Planejamento Urbano e Meio Ambiente	Implantação de cictovia, pista de caminhada e qualificação de calçadas na Avenida Jose Benassi,	Novo Horizonte, Parque Industrial, Fazenda Grande		R\$ 2.000.000,00	PPA-02	×	79 a 80
Educação	Reforma da ESCOLA IVO DE BONA - FUNDAMENTAL	Almerinda Chaves	2335 m²	R\$ 2.240.000,00	PPA-03	×	156 e 157
Educação	Reforma da CRIICHE MARIA APARECIDA SILVA CONGÍLIO	Novo Horizonte	1313 m²	R\$ 1.520.000,00	PPA-04	×	156 e 157
Educação	Reforma da ESCOLA NASSIB CURY - FUNDAMENTAL	Fazenda Grande	1596 m²	RS 2.553.000,00	PPA-05	×	156 e 157
Educação	Reforma da ESCOLA BENEDITA ALZIRA DE MORAES CAMUNHAS - INFANTIL	Fazenda Grande	1387 m²	R\$ 1.444,000,00	PPA-05	×	156 e 157
Educação	Reforma da CRECHE DR. EDWARD ALEIXÓ DE PAULA	Fazenda Grande	1071 m²	RS 771.000,00	PPA-07	×	156 e 157
Esporte e Lazer	Reforma do Centro Esportivo CECE: troca do gramado do campo de futebol, com instalação de um sistema de drenagem e irrigação. Reforma da sala da administração e banheiros. Reforma e ampliação da sala de ginástica e lutas. Instalação de sistema de iluminação de LED.	Novo Horizonte Av. Javino Furkim.	550 atendimentos semanais com alunos de programas da UGEL	R\$ 1.700.000,00	PPA-08	×	156 e 157
Promoção da Saúde	Reforma e ampliação da Nova UBS Fazenda Grande	Fazenda Grande	Reforma: 370m² Ampliação: 250m²	RS 1.036.000,00	PPA-09	×	156 e 157



Padido	Nome do municipa	Assunto	Demandas recebidas	Será atendido? Sim ou não	Encaminhamento	Côdigo da Proposta	todicação no mapa de ações	Referência no testo (página)
1	Coletivo Vetoi Geste	Area verde e lazer	Reagroveitamento das áreas públicas (huje perdidas com meto alte) transformando em bocques e locas de Comwentas social, com segurança e principalmente illumanação, asum inibe o uso improprio do espaço.	Sim	Proposta de crisção de parque náturalizado em árda no fundo da CMCB leo de Bona, dote encução por Guilherine Blauth e financiamiento da Fundação Bernárd von Leer e Programá Hortas Urbanas.	PROP-01	×	138 e 139
2	Coletiva Vetor Deste	Area verde e lazer	Chação de area de lazer ao ar livre para prática de esporte, pista de skate, pista de caminhada, corrida, espaço parimentado para prática de cumba, liang gong, koratê, capocera entre outros.	Sim	Reforma geral do Centro Esportivo e entrega de área de loser do Parque do Cerrado (fase 1).	PROP-02	×	157
3	Coletino Vetor Onite	Area verde e lazer	Cração de novo Parque Linear.	šim	Pista de caminhada na APP do Fazenda Granda (Parque Linear). Projeto pluto de Avenida de Brincar, de Iniciativa de poder público, a ser implantado na Av. 2 do Parque Industrial Vali Cheves, aos linais de semana.	PROP-03	x	154
•	Coletivo Vetor Deste	Área verde e laser	Plantio de árvores nos barros da região.	Sim	Programa Pe de Arvore: Projetos de arborização do percurso da infância já prientes de fada a regido. Plantos inicial resistado na área do CDRU, na Av. Daniella Lourençon (CDRU). Demáis plantidos serão giernalados nas percursos da infância e de acordo com predidos dos municipes, pelo Frigal Ama.	PROP-O4	x	125 a 137
5	Coletiva Vetor Daste	Area verde e lazer	Revitalização nos terrenos embano das torres de linhas de transmissão de energia espaço seguno para passagem de pedestres, planko de grama, plantas e flores para methorar a paisagem.	Sim	Travestias de pedestris e bicidetas (em implantação), projeto de melhorias da passagren sob as Tinhas de transmissão (tratativas em curso com a concessionaria de energia).	PROP-05	×	155
6	Coleti+o Vetor Deste	Arna veroe e later	Criação de Oficina de Ferias para as Crianças.	Sim	Programa Ruas de Drincar, com evento de ativação no barro no dia 19/12/2021 na Rua Dr. Jusé Marcus Gnaccarini Tomazeski e futura definição de novas ruas de brincar no barro.	PROP-06	×	140
7	Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte	Area verde e lazer	Cração de area verde embaso das torres elétricas. Por ser uma área restinta a população pelo risco de desarga efetrica, o focés possus uma visão sem visão. Podería ver um local cuidado com áreas de gramas e pleatas pequenas que pudevos ser consemplada pela comunidade eo pessas pelo local.	Serr	Melhiritis da passagem sob as liunas de transmustão (tratamas em curso com a concessonaria de energia).	PROP-07	×	155
	Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonie	Area verde e lacer	Construção de mais duas pistas de skate que atendeissem o bairro Almerinda Chavec e o Jd. Nevo Horizonte.	Mão	la custe uma pista de skate na praça ao lado do parque do Cerrado; no momento não há previsão para outra.	1		
,	Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte	Area verde e lazer	Construção de campo de futebol e quadra de válei: apeuar dos usuarios considerem no documento essa demanda, o território contempla a população com 02 quadras policiportivas e 03 quadras de futebol.	Não	Já foram entregues, recentemente, 2 quadras polasportivas no Centro de Referência de Asantémia Social (CRAS) e e campo de futebol do Centro Esportivo obsará por reforma para qualifica lo	*		
10	Rede socioassistendial do Jd. Novo Horizonte	Area verde e lazer	Construção de piscina publica com atividades físicas durante a semana o finais de semana aberto a população. Os sucianos restaran a importância desse equipamento para atender a população hais necessidades fisicas. O equipamento atentiera aulas de natação, crianças e adocus com problemas respiratóricos, e fortasectimentos das articulações motoras Hidrogonástica).	Não	Não há previsão de implantação de piscina em equipamento publico, porém há diretrizes de implantação de equipamentos de recireação com água nas áreas publicas destinadas a laier no bairro.	š.		
11	Ronivan Alves	Area verde e lazer	Methoria no campo (futebol),	Sim	Reforma do campo de futebol do Centro Esportivo.	PROP-11	×	157
12	Graziela Batista	Area verde e lazer	Criação de pista para as crianças andarem de tricclera. No Reutlancial Jundas um parque começos a ser feito, co que esta parádo no ninumino, acho que fá seria ideal, pois é localizado em um bom lugar e terr acesso ad Novo Horscotte, flucidencial fundia e Almeninda Cheves.	Sim	Projeto de rede cicloviária interna aos bazros na região já concluido conforme majas do estudo. A implantação depende de detalhamento caso a caso e da disponibilidade de secursos financeros. Projeto pisto de Alvenda de Direca, de linicativa do poder público, a ser Implantado na As- 2 do Paríque industrial Vali Chares, aos finais de sensana.	PROP-12	x	154



odlde	Nome do municipe	Assunto	Demandas recobidas	Será atendido? Sim ou não	Enceminhamento	Código da Proposta	no mapa de ações	no texto (página)
13	Liliane Fals	Area verde e lazer	Melhoria das áreas verdes, que hoje são usadas como estacionamento de carros particulares. Podenium ser usadas para paraumhos para (nunças, pois hoje só temos dos para todo o COHU.	Sim	Essa: areas publicas de CDHU. remanescentes de leteamento, podom ter arburilação solicitada pelo programa Pá de Arvore, que promise, além dio plantilo. a Estadora dos moradores de entimos. Estas áreas já ferram inclusive objeto de plantile em anes anteriores. Entendemos que a seladoras promisenda pelo programa garantira a permanência a deservolvimento da vegetação.	PROP-13	×	125 a 137
14	Taty Conte	Area verter e lazer	Criação de área de lazer pra as crianças do Varjão 3. Estrada Municipal do Varjão 3, perto do número 657.	Sim	Serà contempiada no Cantro de Referência em Hovação e Sustentabilidade, que contemplarà o uso de lazer infantil em seu programa. O Masterplan serà apresentado em junho/2022.	PROP-14	×	158
15	Coletivo Vetor Deste	Area verde e lazer	Criação de espaço de convivência para lidisos da região.	Sim	Os percursos da intáncia, que incorporam as "rotas seguras" e as "rotas acesaries", promovem acesso as a reas popinica altequada a fodos, especialmente para crianças e lodos pela qualificação umbanistica; as ateas de laser implantadas impliam as areas de convivencia intergeracionia por promover ou ocompartilhado de lazer, contempiação, encontro e contato com a natureia.	PROP-15	×	51 a 84
16	Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonta	Area verge e lazer	Anvidades para os idissos: Segundo informações de alguns cauários o território tem poutá aferta de atividades para os idosos. Recesita de pointos que contemplem os adosos do Readencial I e II e hovo incrisonte I.	Possivet	Encaminhamento da demanda para a Unidado de Gestão específica Esporte e Laser / Cultura / Educação / Assistência Socialy junt trata-ae de promoção de uso do espaço publico já disponível ou dispensibilização de atinidades.			
17	Maria de l'atima tima Oliveira	Area vertie e lazer	Melhoria da segurança viária e qualificação urbanistica da rotatória da Av. Henricue Brunini e Ruas Giberto de Almeida Curado, Geraldo Viiela Curado e Daniel da Silva, no Barro Facenda Grande.	Sim	Urbanisnia Misco čam intervenções ludicas.	PROP-17	×	117 à 119
18	Unidade de Gestão de Esporte e Larer	Area verde e lazer	Executar projetto de froca do gramado do campo de futebol, com instalação de um socieme de demagem e intigação, troca do alambrados do campo de futebol. Peformar sala da administração, sala de giráltica e futes, sala dos professores, vestitarios do campo de futebol. Questra de area, alab de materiaria esportivos e sala de mutarias de manuterição. Oferecer acambridação total nos espaços, com espaçação para pressoas com defisiencia visual estalando piaso talto emapa sala para suciativos. Adequar Cominhe a bibhariero para Educadoria Expertivos e Funcionarios do CECE. Estriturar salá de materiais de manuterição do CECE. Construirar mos portão da acessos do CECE, banheiros para professores, funcionários de alumos, pista de cambridado com intimicação, espaço apropriado para abrigo de titos. Printura em gará Auteniação de ostorizos, cômo calcidados demarcação de vagas de estacionamiento. Instalar siscema de duminiação de LECO.	Sim	Ação prevista no Plano Piurianual 2022-2035 (PPA-03).	PROP-13	×	157
19	Vereador Romitão	Area verde e laser	Estrada Municipal do Varjão, 277 - area para criança.	Sim	Será contempiada no Centro de Referência em inovação e Sustentabilidade, que contempiará o uso de Laser infantil em seu programa. O Masterplan será apresentado em junito/2022.	PROP-15	×	158
20	Alixtandra Bernardini de Oliveira	Area verde e lazer	Recuperação de APPs da região incorporando as hortas já comolidadas dos moradores lindeiros, quando posuvel, através da modalidade ágrofinresta.	Sim	Programa hortas urbanas lançado por meio de Decreto 30.050 de 02 de junho de 2021.	PROP-20	×	120 + 12



Pedido	Nome do municipa	Assunto	Demandai recebidai	Será atendido? Sim ou não	Enzaminhamento	Código da Proposta	no mapa de ações	Raferência ne testo (pégine)
21	Colelius Vetor Geste	Assistência social	implantação de mais um CINAS na repião do Vetor Deste devido ao cresimento populacional e aumento do número de lamilias em utuação de vulnerabilidade social, situação que sobrecarregou o CINAS ja enistente na região, no COHU.	Não	Não hà previsão de atendimento, neste momento.			
22	Coleiwo Vetor Oeste	Assistência social	Implantação de um CREAS na região do Victor Desse devido ao número de casos de violência física, usual, situação de rua, abandono, direntação sexual, roça e otnia.	Não	Esta prevista a ampliação das equipes fisas e da equipe volante da Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social para atendimento decta demanda.	789		
23	Coletivo Vetor Geste	Assistência social	Cração de programa de aposo às Mulheres Empreendedoras.	Sim	Ja existe e haverà novas ações previstas no PPA para esta demanda.	PROP-23		
24	Caroline Vieira Lima	Assistência social	Crisção de propramas de proteção à mulher visima de qualquer tipo de violância ou vulnerabilidade social e programos socioeconômicos para desenvolvimento da mulhor e sua inserção no mercado de trabalho.	Sim	Ja existe e havera nuvos ações previstas no PPA para esta demanda,	PROP-2A		
25	Caletivo Vetor Geste	Bem estar animal	Crisção de programa de recolhimento de ánimais de sua.	Não	O Departamento de Gern Estar Social (DCBEA), que e o orgão responsável geta execução de ações que estimultam a guarta responsável dos animais domesticos, são tem como portida o recolhmento de animais abandonados, ja que não da pater da política nacional de gratão do assinta. De promove o bem estar animais por maio de medidas educativas e punetivos, visando diminuir o abandono e os mais tratos aos animais domesticos de estimação, e recolhe e trata animais em situação de maios tratos.	ř		
25	Caletiva Vetor Ovite	Dem estar animal	fiscalização de animais de grande porte soltos nas ruas (Bois e cavalos).	Sim	Encarminhamento da demando para reforço nas ações da Umidade de Gestão de Mobilidade e Transporte (UGMT), pols tratavas inclusive de ação do segurança vibras.	PROP-26		
27	Caroline Vieira Lima	Dem estar animal	Solução para abandono de ámimais domésticos e criação de animais seltos nas sias.	Sim	Encaminharios ao Departamento de Bom Estar Social (DEBEA) da demanda de fortalecimento de medidal educativas na região para prevenção ao abandono e sóltura de aminais.	PROP-27		



Pedido	Nome do municipe	Assumo	Demandas recebidas	Seni atendido? Sim ou não	Encaminhamenta	Código da Proposta	no mapa de ações	Referência no testo (página)
28	Coletivo Vetor Ceste	Comércia e serviços	Atração de comércios e serviços essenciais para o Novo Horizonto (banco, totenia, supermercados).	Sim	Levantamiento do potencial de consumo lòcal e articulação com empresan. Ser à contemplado também no Centro de Referência em trouação e finitemabilidade, com usos que alemáns as necessitades da região. O Masterpian será apresentado em junho/2022.	PROP-ZE	×	158
29	Coletivo Vetor Geste	Comércia e serviços	Criação de um Varejão Noturno, resproventando espaços como o futuro Parque do Crirredo.	Sim	Na praça ao lado do Parque do Cerrado.	PROP-29	×	
30	Lihane Fals	Comércio e serviços	Alteração do local da feira que e realizada aos sabados de maintà. Motivo, por ser realizada na avenida principal, atrapalha o trânsito, presoas de motos e de Carros andam na contrambo, quase atrodelando o Seelectivel, atrapalha o porto de ónibas. Poderia ser realizada na feretre de nesdeo (frundação António-Antonieta Cintra) por ser uma rua sem sada, ou dofinir um outro local.	Não	No risimento a demanda cão será atendida, pois entende-se que o local atual é mais centralizado em retação à localização da área residencial	,		
31	Rade socioessistancial do Jd. Nava Horszonia	Camércio e serviços	Atração de Mini Shopping Popular, cinema e teatro: o território é atastado do centro o dos thoppings do municipio. O Mini Shopping Popular com uma sata de cinema e teatro podera atender a comunidade com acesso à cultura e preços acos tres de vestuairos destro da realizade da população. Serviria como uma área de lazer para a familia eos finals de semana.	Sim	Contatar comerciantes fotos em relação ao interesse à adesão. Se não houver adesão do comércio local, articular com empresas que postam se interessa. Será contempado também no Ceriro de Referência em homovição e Sustensibilidade, que contempará sua de necesuldades da região. O Mastergian será apresentado em junho/2002.	PROF-11	×	158
32	Rede socioassistencial go Jd. Novo Horizonte	Comércio e serviços	Instalação de Agências Bancárias e Casas Lotericas, o território não possui equipamentos que atendan a população, que precisa se devisica a outros barros nos atendimentos básicos como: pagar cantas, recebimento de aposentadorias e outros auxilios, depósitos etc.	Sim	Levantamento do potencial de consumo local e anticulação com empresas. Será consemplado também no Centro de Referência um hovação e Sustemabilidado, que contemplará usos de necessidades da região. O Masterplan será apresencado em prima/2022.	PROP-32	×	158
33	Caroline Vietra Lima	Comercio e serviços	Incentivo as fortalecimento do comerço do Salifo.	Sim	A timidade de Gestão de Deterrivolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (UGDECT), através do Portal Jundial Empireendedora, incentiva o comércio e os serviços tócans. Polotrás planegar uma ação de divulgação cocan na Região Donte, para formerto de cadastro dos comércios é serviços e utilização de Guia por parte da população. Contempiado tambiem no Alamo Dietro, com classificação destra permissiva para atrividades de interesse local. A qualificação dos calçados nos percursos de intáncia famillo de la comercia de calcados nos percursos de intáncia famillo de la comercia comercia Destra de la comercia de la comercia famillo de la comercia de la comercia de la comercia famillo de la comercia de la comercia de la comercia de la comercia de la comercia de la comercia de la comercia de la comercia de la comercia de la comercia de la comercia de la comercia de la c	PROP-33		83.486



Pedido	Nome do municipe	Assumto	Demandas recebidas	Seri atendido? Sim ou não	Encaminhamento	Código da Proposta	no mapa de ações	Referência no texto (págino)
34	Coletivo Vetor Deste	Educação	Construção de uma escola Infantil e de Chuino Fundamental, pers a Emeb Ivo de Boha e a Emeb Cleo Kogueira não comportam maix o número de alumos.	Sim	Processo nº 5300-21 - Liotoção para contratação de empresa expecializada em projetos de unidados escolarez. A prevido é de compor um compliezo aducacional onde está situada a CMES Fernanda de Favre.	PROP-34	×	
35	Coletivo Veter Deste	Educação	Construção de Escala em Tempo Integral ou criação de contratumo/enpaços de convivência para as crianças.	Não	Nã provisão da contirução de escolas na região para atendimento parcial (compleso Ternada de Favre). A requalificação das ares publicas de lazar pode ser uma alternativa para as crianças fora do período escolar.	8		
36	Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte	Educação	Criação de excolas municipais e Excola em período integral: Dentro do território existem 4 escolas municipais que não atendem toda a demanda, As escolas em periodo integral ajustariam no deservicionmento dos susanios, e as máise que prectam trabalhas conseguiram realizar ester afazere mas transmist.	Não	Casse a proposta de ampliação de abvidedes de contra-turno para tormas em todas às regides da cidade, entretanto esse estudo e resissada anualmente e só pode ser implantado quando não há demanda por vages.	ž		
27	Coletivo Vetor Ceste	Educação	Cração de rede de apolo à criariça com dificultade de aprendizagem.	Sım	Predio reformado e entregue em 2021 - Naverá atendimentos pora crianças com dificultados de aprendizagem (NAA) e com deficiência intelectual (APAC).	PROP-37	×	
38	Colesivo Vetor Deste	Educação	Construção da SEDE do Instituto Federal, que ja tem o terreno.	Não	Yrata-se de uma ação a ser faita pelo governo federal.			
39	Cointivo Vetor Oeste	Educação	Realização da Educação de Jevens e Adullos (CIA).	Sim	Existe a oferta de Educação de Jevens e Adultos na EMEB voi de Bona (anos siscas: o finas do anaixo fundamental, enaixo médio) e na EMEB Geatriz Biatner (anos iniciais do enaixo fundamentar).	PROP-39	×	
40	Rede socioessistencial do Jd. Navo Horizonte	Educação	Construção de creches municipais: As creches existentes não conseguem atender o demanda do território, e metimo as particulares convenidas; com a preferitira não dispôem de vagas para atendes à demanda.	Não	No momento não há previsão de implantação de nuvas creches municipais, mas está mantido a convênio com creches perfocularios como solução momentánea para a demanija do senitorio.	2		
41	Caroline Vietra Lima	Educação	Criação de projetos educativos, por meio do exporte, artec ou ciência; incentivar a participação de crianças e adolescentes em atividades educativas.	Sim	Descentralização de cursos de arte, a partir do próximo ano.	PROP-41		
ω	Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonie	Escola de Gestão Pública, em parceria com Fundo Social	Olerta de cursos granutos de informatica e profissionalizantes sa area de tecnologia- os cursos podenam ser decide e básico da informábila com crianças, adolecentes, jovens e adultos, e preparar o público para o mercado de trabalho.	Possivel	A Unistade de Gectalo de Detenvisiónmento Econômico, Ciência e Tecología IMGDECT tatá uma perquisa de demanda de cuma para persendas uma proposta a CTCD demodro Soriami. Centro Roula Sousal para parcena no contrátur no das EMERS do biatro (horano noturno).	•		
43	Coletivo Vetor Geste	Escola de Gestão Pública, em parceria com Fundo Social	Oferta de cursó profissionalitànte para jovens e adultos.	Pourel	A Unidade de Gestão de Deservolvimento Econômico, Ciência e Tecinologia IUGDECT Ista uma perquira de dermanda de cunos paria apriementa uma proposa à ETCE ternedo fostara (Centro Reale Soula) para parcenta no contraturno das CMCDs do basiro (horáno solvino).			
44	Caroline Vietra Lima	Escola de Gestão Pública, em porceria com Fundo Social	Burca de parcenus para impiantar cursos da qualificação profissional.	Possivel	A Unidade de Gestão de Disanvolvimento Econômico, Cióncia e Tecnologia (UGDECT) fará uma perspuita de demando de cursos para aprelentar uma proposta à ETEC temedato Sorram (Exertor David Soura) para paricera no contraturmo de ACMES de barres (horario instrumo).	(5)		



Pedido	Nome do municipe	Assunto	Demandas recebidas	Sorà atendido? Sim ou não	TV poli	Encamishamento	Código da Proposta	no mapa de ações	Referència no testo (página)
45	Colletivo Vetor Deste	infraestrulura	Solução definitiva para enchentes da rua Oto, Estrada Municipal do Varjão + Ωano Bocheti.	Sim	projeto de terra avalução do em recessárus a are obras e de urbana sobrecarga nas in Agestão das ágo Como obras de la Dias Filho - em fi reflorestámento la opámbito re processo de eta processo de eta de ampliação das a direas permelava forest permelava incensivas fiscal mentional fiscal de complicação das a direas permelava incensivas fiscal mentiona fiscal de complicação das a direas permelava mentiona fiscal de complicação das a direas permelava de complicação das a direas de complicação das a direas de complicação das a direas de complicação de complicação das a direas de complicação de complicaçõo de complicaçõo de complicaçõo de complicaçõo de complicaçõo de complicaçõo de complicaçõo de complicaçõo de complicaçõo de	os empreendimentos, o Município esige a aprovação de idenaçem e de direnagem urbana da gleba, com a prime e a tacia indegráfica para identificação das ações voir executadas pote empreendedor furante a faise de ração, com a impairmeabilitação do colo, para avistar a infraestraturias existentes e nos imóves findesiria, as de chriva exista sendo tratada em ações de ambito local, ifraestraturias pointiais (galerias na Av. Prestitiero Manicial entra à UPA – e galerias na fastrada de Valgão) e das APPs delpadodas de curso dagoa. ponal, Junidia galerias na fastrada de Valgão) e ponal, Junidia galerias na fastrada de Valgão) e das APPs delpadodas de curso dagoa. ponal, Junidia galerias na fastrada de Valgão) e das APPs delpadodas de curso dagoa, ponal, Junidia galerias na Carda de Valgão (das APPs delpadodas de pura de valga e das delpados para evaluar ações como sumento da asão do rio, amortecimiento das águas a montrante, reas de EEEAM has valgrasa do Ros amidias, amplitação das es de didade como um tabos com jarelinis de clívivia. ¿para ações sucuentados com jarelinis de clívivia. ¿para ações sucuentados com jarelinis de clívivia.	PROP-45		65 e 66
46	Coleting Vetor Geste	Infraestructura	Execução de um Plano de contenção de águas de chusa nos projetos de novos loteamentos no distorto industrial da Factara e em loteamentos feudenciais na regido importante. Entre a Estada Municipal do Varjão e o Río Jundial, no trecho entre os numeros 0565 ato a bairor Fazenda Grendo, ha a pressão de combrução de velor obteamentos, os metanos, em asido da áleamento leto no local, trado mais riscos de alagamentos as residências, com projuisos interparáveis para as pessões, amida pira de que o ocorrido nos últimos, anos.	Sim	projeto de terra avaliação do en refessárias a se obra e de urban- sobrecarja nai. A gestão das ajo como obras de 1úa Filho - den 1úa Polho - den 1úa P	os empraendimentos, o Municipio exige a aprovação de plenagem e de d'renagem urbana da gleba, com a purcos e da bacia hotográficia para identificação dal agóns rem exercidades pote empreendedid druante a face de tração, com a impermeabilização do soto, para evitar a nin activituria: se potentiente e nos impress inderiors, para existencia e para existencia e nos que a ámbito local, pricestir sutura portinais (galenas na Ax. Precibilizor o Manicel rentis a UPA - e galenias na Estrada do Varjato) e dos APS tiegendoles de curso diagos dos APS tiegendoles de table do come tractivo de table do come actual de para augusta a montante; para agóne customicaveir e sistemas equivalentes de qua no solo em áreas publicias.			65 = 66



Pedido	Nome do municipe	Assunto	Demandas recebidas	Será atendido? Sim ou não	Encantinhamento	Código da Proposta	no mapa de ações	no texto (página)
47	Coletivo Vetor Dette	FUMAS	Construção de moradia popular para familias que genham de dois ou três salários mínimos e casas populares.	Sim	Residencial Cravos: construção de 176 apartementos para Da 6 satários mínimos e regularização fundiária de 2.161 habitações, conforme cronograma das fases.	PROP-47	×	49
41	Rode socioassistencial do Jd. Nave Horizonte	FUMAS	Centroção de moradios populares. Os usuários relatam que o barro recessita de novas moradias populares que atendam a demanda da população que não possuem casa progria.	Sim	Residencial Cravos: construção de 176 apartamentos para 0 a 6 salarios minimos e regularização fundiária de 2.161 habitações, conforme cronograma das fases.	PROP-48	×	49
49	Coletivo Vetor Deste	Limpeza e conservação	Projeto para conscientização do descarte irregular de materials recicláveis.	Sim	São feitas campanhas e ações frequentes para atender esse objetivo. Está em estudo uma ação intersectuial do governo para methorias no fluxo de coleta, armazenamento e destino de materiais reciplaveis da regido, em árez publica localizada ná Estrada Municipal do Varyão.	PROP-49	×	159 + 161
160	Coletivo Vetor Guste	Limpesa e conscrveção	Varrição-em todas as ruas dos bairros, peis hoje são sumente as principais.	Não	Solicitação enciminhada para a Unidade de Gestão de Infraestrutura e Servicos Públicos, em estudo de viabilidade.	- 1		
51	Coletivo Vetor Ceste	Limpeza e conservação	Poda de árvores e corte de maio permanente em areas públicas e fiscalização nas áreas particulares,	Sim	Nas áreas publicas, as finuezas, tão realizadas periodicamente. Nos terrenos particulares, os proprietários são notificados pela Prefeitura para execução da limpeza.	PROP-51		
52	Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte	Umpeza e conservação	Reforma de Bacas de Lóbos/Buoiros: Os moradores reciamam que o termiónio nocessisa de mais bocas de lobo/hueiros soguros svitando enchentes, aguas parádos e dengue.	Sim	As obras e os serviços de manutenções são festos periodicamente no local.	PROP-52		
53	Rede socioessistencial do Jd. Novo Horizonte	Limpesa e conservação	Lampesa nos terrenos baldicos, no território existem muitos terrenos abandonados, Lanto particular quanto publico, e necessiam do manutenção e limpeta para evitar bichos peçonhentos, acumulo de águos paradas.	Sim	Nas areas publicas, as impezas são realizadas periodicamente. Nos tarremos particulares, os proprietários são notificados pela Pretenura para execução da impeza.	PROP-53		
54	Caroline Vieira Lima	Limpesa e contervução	Organização de multifos de limpeza para a rebroda de ervat daninhas, eliminação de pontos de procriação de mosquitos da dengue; fiscalização de terrenos baldios, timpeza de paredes pichidas.	Sim	Nas áreas publicas, as limpetas são realizadas periodizamente. Nos terremos perticularios, os proprietarios são notrilizados pela Profestura para esecução da limpeza.	PROP-S4		
55	Caroline Vieira Uma	Limpeta e conservação	Crisção de um jarrim ou horta coletiva.	Sim	Programa hortas untanas lançado por meio de Decreto nº 30 050, de 02 de junho de 2021	PROP-SS	×	120 s 124
56	Cointieo Vetor Deste	Mobilidade e transporte	Duplicação, acostámento, recapeamento a duminação da (strada Cesp.	Não	Sená implantada totalmente quando da implantação dos lotalmentos do entorio já aprovaços.		- 100	- Triple (Text
57	Coletivo Vetor Deste	Mohilidade e transporte	Methora na sinalização viaria na entrada do jardim das Tulipas.	Sem	Já está em reatização na Av. Adelino Martins e Cesar Brunholi.	PROP-57	x	
SA	Coletivo Vetor Owste	Mobilidade e transporte	Unificação da averços Frederico Ozman.	Sim	Em elaboração no Plano de Mobilidade.	PROP-58		71 = 74
59	Coletivo Vetor Geste		Duplicação da Estrada Municipal de Varjão e ligação até o centro digação da estrada Municipal até a A-Lusi Latorre, pois o trântito has redovas Vite Prefeito Hermenegido Tonoffic Dom Gabriel está um caos.	Postivel	Em elaboração no Plano de Mobilidade - Rua II implantado com 16 m de largura e, futuramente, com a impanitação des latécimentos por aparticulares, se la do 10 m de largura - O prato para concentração destas obras despende es impanitação dos empresariamentos lindevos e de supportibilidade o comembras do Poder Pública.	PROP-S9		71 a 74
50	Calelivo Vetor Deste	Mobilidade e transporte	Adoção de mão única nas ruas do Residencial Jundial pois são muito astraitas.	Sim	Solicitação encaminhada e em análise no Plano de Mobilidade.	PROP-60		
61	Coletivo Vetor Oeste	Mobilidade e trensporte	Melhoria ná sinalulação dos sentidos das rivas no Almerinda Chavels, colmo às rivas são mão única, os carros entram na contramão devido a lalta de sinalização e placas.	POLIVE	Selicitação encaminhada a Unidade de Gestão de Mobilidade a Transporte (UGMT) para execução.			
62	Coletivo Votor Deste	Mobilidade e transporte	instalação de placas de identificação dos nomes das Ruas no Almerindo Chuves.	Passivel	Demanda cadastrada nas solicitações en placas toponimicas da cidade.	,		
ca	Coletivo Vetor Oeste	Mobilidade e transporte	Implantação de ciclovia nas principais avernilas do Vetor Deste.	Sim	Projeto de rede cicloviária interna aos trairros na regido já concluido conforme maja do estudo. A impliantação depende ainda de detathamento caso a caso o recursos financeiros.	PROP-63		71 4 75



-	Name de municipe	Assumto	Demanda recebidas	Será mendido? Sim ou não	Encamiohemento	Código da Proposta	no mape de ações	Heferência no tento (página)
ы	Coletiva Vetor Deste	Mobilidade e transporte	Mainora da acesaldifilador a oessoas com deficiência: guas para cadeirantes, sinalização para deficientes visuals, vagas de estacionamiento prioritário na frente das escolas.	Sim	Crascio dos percursos as intáncia, uma estrategia de prioritacição de qualificação das casquas as territórios e de ação de urbanismo tábico Cóm intervenções útilias, cum a execução de dos projector-politicos no Barrio Fazerdo 21.40%, na rotativa de Av. Heroinque Farinini, Rua Mohamad Tahar e Rua Garmen de Oliveira (casaco à SEGS Port. Antin de Marizo Merces). Pereva ETMER Port. Mariha Ruago, de Pereira da STAR. Centro Comunidar do Fazero Utablação de Teneria ETMER Port. Teneria ETMER De Colfrada De Comunidad de Conficio Utablação Cury. Benedisa Atária de Morcas Camunha e Dr. Colward Alvia de Penía.	PROP-64	x	a7 a 93
65	Rede socioassistencial do Jd. Novo Horszónie	Mobilidade e transporte	Öferta de önibus graturio dentro do territónis. O ónibus circular serviria a comunidade par a descoar de um basir da curto, principlamiente para cincultas na UBS ou atendimento mácico na UPA. Segumos relatios, dos extantos, moltas verse a tamilla não displandos recursos financieros pará a asissigem do tramsporte público.	Não	Proposta invideril, no momenio, do ponte de vista orçamentário.			
66	Rede socioaccistencial do Jd. Novo Harizante	Mobilidade e transporte	Crisção de ciclipad e calcadas com acesso siguro. A comunidade utiliza muito a biolithes para atrinistades basicas eo territorio não dispoe de calcadas em juentesas condições e nem de ciclicios la para sura firm, que poderem de um superitor methos de segurança para ou pedestres e ciclistas, e acesso para Caderantes.	Sam	Proyeto de rede cicloviaria interna aos baeros na região ja concluido canforme mapa do estudo. A implantação desende ainda de detalhamento 4aio a Lind e retur-los financianos.	PROP-66		71 a 75
67	Rede socioessistencial do Jd. Novo Horizonia	Mobilidade e transporte	minerario dos Transportes Publicos. Os ómisos reassam o iniverário somente de ida para a UPA. No retorno, a população pracisa se desistar para outra lua.	Sim	Todo filmerano de ónitius está sendo revisto no plano de mobilidade.	PROP-67		76 - 77
68	Carolino Vietra Lima	Mobilidade e transporte	Infraestrutura Octoviária.	Sen	Projeto de resile Custinuaria interna aos basiros na região ja concluido conforme mapa do estudo. A implantação depende ainda de detalhamento caso a caso e recursos financeiros.	PROP-68		71 4 75
69	Caroline Views Limia	Monthidade e transporté	Calcadas que átentiam a caserrantes e pedectres de manoira adequada.	Sim	Crieção dos percursos da intáncia, uma estrategia de prioritação da qualiflocção das calçados do territorio e de ação de unbanismo tático com inservenções bulistas, com a nascução de dos projetos pelotis no diarror fazemta Carada, na rotatória da Ar- Henesigo Brunni, Tiau Mohamala Taña e Riu Carment de Chiavas scassos à Malã Prof. Marti de Marco Maredas Percira, EMES Prof. Martia Dagos de Percira dá Strut, Centro Comunidado e Parque Urbano) e em frante às EMEDs Prof. Nassib Curv. Benesitá Altira de Moi aes Carmenha a Dr. Straiste Alexas de Paula.	PROP-69	×	87 a 93
70	Caroline Vietra Lima	Mobilidade e transporte	Amplução do transporte púltico com mais qualidade; construção de abrigos ses pomos de ôntitus.	Sim	O Plamo de Moinfidade retirgantula a Linhas de únitos e trata como decinir a implementação de um moderio de abrigo de únition para a cloades. Mais uma açõe prevista pela trindade de Cestão de Mossidade contrapara de melhora de Orrangoparde in melhora de Orrangoparde in materidade de únita e Estação de Tramsferência do Trampoparde, mais retire político à a implantação de uma Estação de Tramsferência do Trampoparde, mais ese entre es balarios. Tulquas e Fazienda Carango, juntamentos teas à implantação de Centro de Referência em rovação e Sonjentabilidade.	PROP-70	×	20
71	Caroline Viela Lima	Mobilidade e transporte	Pavimento(do e sinalização das vias.	Sam	Trata-se de um tralialho de rotina que vem sendo esecutado pela timidade de Gestão de intrastrutura e Serviços Púltikos e Umisade de Gestão de Mobilitade e Transporte.	PROP-71		



Pedido	Nome da municipe	Assunto	Demanda: recebidas	Será atendido? Sim ou não	Encominhamento	Código da Proposta	indicação no mapa de ações	Referência no texto (página)
72	Coletivo Vetor Deste	Arranjo institucional e participação social	Crução da Subprefeitura do Vetor Deste (territorio extenso com alta denudade demográfica)	N3o	Possibilidade de deslocamento de Unidade de Serviça para a vegião.	(6)		
73	Caletiva Vetor Deute	Arranjo Institucional e participação social	Criação do Conselho Regional de Bairros foi apontamento unânime entre as mais de 60 Ederanças presentes no dia.	Sm	A criação dos conselhos regionais está prevista no Plano Diretor (Lei 9.321/2019), mais sua implementação é uma atribuição do Conselho Municipal de Púnica Territorial.	PROP-73		
74	Rede socioassissencial do Jd, Novo Horizonte	Arranjo institucional e participação social	iniglantação do Conselho de Bairro » espaço democrático de participação popular.	N5o	É uma iniciativa popular, pode acontecer independente do poder publico. O Conselho Regional de Politica Territorial também pode contribuir para esse espaço democrático, quando de sua criação.	5		
75	Caroline Vieira Lima	Arranjo institucional e participação social	Criação de um conselho comunitário de segurança, onde os moriadores ficantam responsáveis por discutir e acionar a prefetura ou os órgãos necessários para tomada de providências.	Não	Em estudo pela Guarda Municipal, Dependendo de recursos extras, poderá ser contempiado com Projeto Bauro Seguro futuramente.	t		
76	Caroline Vietra Lima	Arranjo instituzional e participação social	Organização de uma rede de comunicação entre vizinhos com intuito de informação o protervação dos patrimônios. Com um bom sistema de comunicação, os moisatories poderão se comunicar para avisar chegadas e saídas, atem de informar a presença de pos loas ou velculos estranhos circulando pela vizinhança.	Não	É uma iniciativa gupular, pode acontecer independente de poder publico. Ha possibilidade de futuramente ser implantado o Projeto Barrio Leguro no local, o que pode contribuir para esta rede de comunicação.	ô		
77	Coletiva Vetor Deste	Saúde	Instalação de base do SAMU para agridade no stendimento de urgência e emergência na região.	Sim	implantada na UPA do Vetor Ceste.	PROP-77	×	
78	Coletivo Vetor Deste	Saúrie	Contratação de mais médicos para a UPA do Nevo Horizonte.	Sim	Foi ampliado o número de profissionais medicos (plantões) de segunda a sexta-feira. Foi também implentado um gripário, anipriando ainda mais o volume de plantões médicos.	PKOP-7E	x	
79	Colotivo Vetor Deste	Saúde	Aumento no mámero de Agentes, Comunitários de Saúde para atendimento integral dos bairos Almerinda Chaves e Fatenda Grande.	Sim	Attaimente o Municipio conta com 34 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com uma cobortura territorial de 65%, o novo Plano de Saúde prevé 100% de cobertura.	PROP-79		
80	Culetivo Vetor Oeste	Sauce	Ampliação da USS do lardim Tulipas e Fazenda Grande; mais consultórios, espaços para realização de trabalhos em grupos e methoria da ambiência.	Sim	Nuva UBS Jardim Tulipas entregue. Nova UBS Fazenda Grande, com reforma e apliação está prevista no novo Plano Municipal de Saúde.	PROP-80	×	157
51	Coletivo Vetor Oeste	Saúde	implementação de políticas publicas de apoio integral às gestantes.	Sim	As políticas de asenção integral às gestantes constam no calendário e no acompanhamento do Pre Natal de 100% das UIDS.	PROP-61	×	
82	Coletiva Vetor Delte	Saúde	implementação de políticas públicas de cuidados com usuários de álicool e ostras drogas.	Sim	200% das UES realizam políticas de atanção integral aos usuários de áscool e outras drogas, encaminhando sempre que necessário para os serviços que compõe a rede de Atenção Psicossocial.	PROP-82	×	



edido	Nome do municipe	Assunto	Demandia recebidas	Será atendido? Sim ou não	Encaminhamento	Código da Proposta	no mapa de ações	Referência no texto (página)
83	Coletivo Vetor Geste	Sacide	Realisação de ações de atenção aos pacientes de Saúde Mental.	Sim	100% das UBS realizam politicas de atenção integral a saúde mental (equipes multiprofitsionáts/ NASF), encaminhando sempre que necessário para os serviços que compde a rede de Atenção Psicossocial.	PROP-83	×	
84	Coletiva Vetar Deste	Satisfe	Realização de ações de atenção à pessoa com deficiência intelectual,	Sim	100% das UBS identificam as necessidades das pessoas com deficiência, entaminhando sempre que necessário para os serviços que compõe a rede de saúde (Entidades convensadas).	PROP-84	×	
85	Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte	Sauce	Criação de UPA1 - Unidade de Pronto Atendimento Infantil: Os usuários relataram sobre a importância de ter esse equipamento dentro do territário com atendimento infanti. De funcionaria no mosetio emergenciar e caso a altuação fosse mais grave seriam transferidos para o HU. Segundo informações dos usuários a UPA do Vetor Oeste, tem uma demanda muito grande e a UPA1 seria um brayo para o atendimento infantil.	Sim	A UPA Vetor Oeste possui um Pronto Alendimento Infantil 24 horas,	PROP-85	x	
86	Caroline Vicira Lima	Saúde	Instalação de um CAPS no vetor deste.	Não	100% das URS realizam politicas de atenção integral a saude mental (ocupes multiproflasionais/ NASE), encaminhando sempre que necessário para os serviços que compõe a rede de Atenção Pacossocial.	t		
87	Caroline Vietra Lima	Saúde	Oferta de humanização e bem-estar aos profissionais de saúde. Neise moinente tão difícil o apoio psicológico aos profissionais de saúde é de suma importância.	Sim	Trabalhadores da Saúde contam com processos de Educação Permanente, inclusive com suporte de apoio emocional.	PROP-87		
м	Caroline Vieira Lima	Salide	Contratações de insumos e prestadores de maneira mais eficaz a cada UPA e postos de saude, com todo susuirte necessário.	Sim	100% das Unidades Basicas de Saude contam com insumos, materiais e medicamentos abastecidos.	PROP-88	×	
89	Caroline Vieira Lima	Saúde	implementação de política de promoção de saúde de forma preventiva: e preciso tratar a saúde e não a doença. A énfaise em medidas de promoção de saúde garante uma poquiação miss saudeve, Com menos incidência de fatores de risco, e assim de todos os itens do carga de doenças.	Sim	100% das Unidades Básicas de Saude realizam Praticas Integrativas e Complementares (PRCS), no nevo Plano Municipal de Saúde será ampliada estas práticas junto a Unidade de Gestão de Esporte e Laber. Outras ações indiretas são o monitoramento da quabilidade do ar nas escolas, com propisco-discio na EMCB à Profix. Niñe Monares Liefa, no Bárrio Nivo Horizones, a implementação do Programa de arbeitação ubáne Pe de Avorce para melhora da qualidade do ar en Programa Nortas tribanas, com aumento da disponibilidade de alimentos orgânicos e saudáveis arromos às desa resistencias.		x	64 e 120 e 137



edido	Nome de municipe	Auunto	Demandas recebidas	Serà atandido? Sim ou não	Encaminhamento	Código da Proposta	no mope de ações	Referência no testo (página)
90	Coletivo Vetor Deste	Segurança	Implementação de iluminação publica no final da Rua Orto (Novo Horizonte 3).	Sim	Troça de lámpadas oxistentes por lest reálizada por meio de parcenta público-privada (PPP).	PROP-90		
91,	Coletivo Vetor Geste	Segurança	Melhora nas condições de segurança do bairro e gestão junto aos Correios para melhora a entrega de correspondências, excluindo a região como "area de risso", condição que não condia com a atual realidade.	Sim	ta em atandimento, será contempliado com aumento do patrulhamento, inclusive com a inauguração da Inspetoria do Canil da Guarda Municipal na região, localizado no Barrio Medeiros.	PROP-91		
92	Coletivo Vetor Deste	Segurança	Instalação de Base do Corpo de Bómbeiros.	Não	Possivelmento a próxima base será no Jardim Pataembú. Encaminhar a solicitação ao orgão Estadual competente para análise e manifestação.	8		
93	Cointino Vetor Deste	Segurança	Instalação de uma base policial.	Não	Não será implantadá base policiál, porém a região deste será contemplada com a inspetoria de Canil de Guarda Municipal, localizado no Bariro Medeiros.			
94	Coletiva Vetor Desse	Segurança	Melhora da iluminação pública na região (trota das Empadas existentos por mais claras).	Sim	Troca de l'ampadas enstinites por led realizada por meio de parcerla publico-privada (PPP).	PROP-94		
95	Coletivo Vetor Osste	Segurança	Realização de mais rondas da Guarda Municipal.	Sim	As rondas serão intensificadas, em consonância com plano de rondas patrimonials e ordens.	PROP-95		
96	Coletivo Vetor Deste	Segurança	Instalação de mais câmeras de monitoramento nas entradas dos bairros, atum como as colocadas no Jordini das Tulipas.	Sim	Serão instatuças 11 cambras de videomonitoramento na região Deste, com returido oriunitos do BNOS (Banco Nacional de Desenvolvimente Econômico e Social).	PROP-96		
97	Rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte	Segurança	instalação de Delegacia de Policia, ou Posto Policial Permanante: Segundo informações dos usabrios, quanda ocorre alguna intercorrência dentro do território a viatura policial demura muito para chegar. Más entendendo que uma Delegacia de Policia dermanda de muitos recursos para se estabelece, a tercipo o formos aos susabrios que um Posto Policial Permanento atondería as necessidades de segurança a comunidade.	Não	Trata-se de tema a ser tristado pelo governo do Estado de acordo com a política de segurança pública.			
98	Rede socioaustencial do Jd. Novo Horijonte	Segurança	Instalação de lámpadas para memor lluminação. Os visuarios relataram que muitas ruix do território têm fampadas queimadas há alguns mises e não ó resileada a manutimçã desando a população em utuação de rico. A majoria das lámpadas aindia é amunita, tendo umá luminação precisir o escuria. A comunidade não consigue desfrutar dos espaços públicos no periodo noturno pela insegurança de tocal.		Troca de lámpadas validamies por led realizada por meio de parceria público-privada (PPP).	PROP-08		
99	Caroline Vieira Lima	Segurança	Methora da ilummação pública, para dificultor a ação de bandidos	Sim	Troca de làmpadas existentes por led reblicada por meio de parcenta público-privada (PPP).	PROP-99		
100	Benedito Marcos Morcos, Comandante da Guarda Municipal	Segurança	Destinação de vaga cobrita para a realitação de parades estratégicas das viaturas da Guarda Municipal que realitam o patrulhamento dicturnamente, bem como, durante - realisação de eventos na local. O local será definido em conyunto com representantos da Liniciade, pois servivá en eréfenção aos utantos que necestamen selicitar o serviços ta Guarda Municipal para atendimento de eventuais ocorrências.	, Kšo	Dependendo de recursos axiras, pudera ser contemplado fururamento com Projeto Bairro Seguro.	ŝ		



8. RESULTADOS ESPERADOS

Com a apresentação deste Plano de Bairro e a implementação das ações nele propostas, espera-se obter os seguintes resultados:

- 1. Contribuir para a implementação no município de Jundiai da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela Organização das Nações Unidas, em especial o ODS 11 Cidades e Comunidades Saudáveis destinado a tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; em consonância com a meta 11.7 e o indicador 11.7.1 seguintes:
 - Meta 11.7: Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.
 - Indicador 11.7.1: Proporção de área construída nas cidades que é espaço público aberto para uso de todos, por sexo, idade e pessoa com deficiência (indicador: m² de órea de parque implantada ou conservada).
- 2. Promover o aumento das áreas arborizadas no entorno das escolas públicas (indicador: m² de área arborizada; número de árvores plantadas);
- Promover o aumento das áreas destinadas ao brincar de crianças de 0-12 anos no entorno das escolas públicas (indicador: m² de área com equipamentos de brincar);
- Aumentar a frequência de crianças no parque público em contato com a natureza (indicador: quantidade de dias por semana em que crianças de 0 a 12 anos de idade brincam no parque);
- Demonstrar como pequenas intervenções urbanas podem gerar grandes transformações na dinâmica do bairro e na qualidade de vida da população local (indicador: pesquisa de satisfação com usuários do parque e moradores do entorno).

As ações urbanísticas propostas neste Plano de Bairro, que promovem o pleno desenvolvimento de crianças, também terão seus indicadores monitorados pelo Plano Municipal da Primeira Infância, concluído em dezembro de 2021.



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações propostas neste Plano de Bairro, após aprovadas por lei, serão estruturadas em uma matriz de implementação segundo o porte da intervenção, o tempo de implantação e o investimento necessário, para que seja possível programar as ações de curto, médio e longo prazos, de acordo com a disponibilidade orçamentária municipal.

É desejável que haja uma agenda de monitoramento do andamento das ações do Plano de Bairro pelo poder público, na periodicidade bimestral, que tenha a participação ativa da rede socioassistencial dos bairros da região e demais coletivos organizados de seus moradores, de modo a definir as prioridades em conjunto com a gestão municipal.

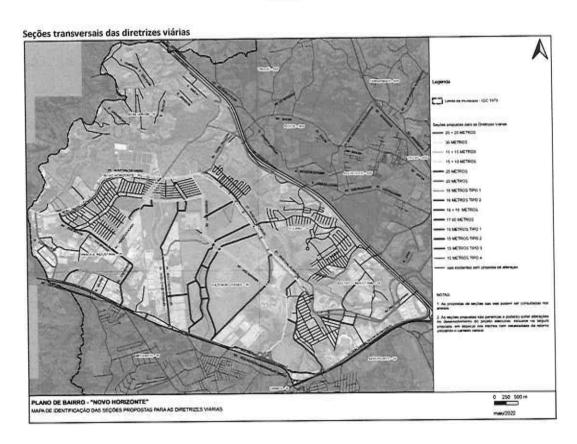
Todas as ações possíveis de serem espacializadas no território foram identificadas no Mapa 40 - Mapa Síntese, com formato e escala adequados para permitir a visualização da região.

Por fim, as diretrizes gerais deste Plano de Bairro deverão nortear também o desenvolvimento de projetos urbanos e edificações particulares, contando com a colaboração da iniciativa privada como parceira na implementação das ações aqui propostas e para a obtenção da qualidade ambiental e urbanística dos bairros, tão desejada por todos.

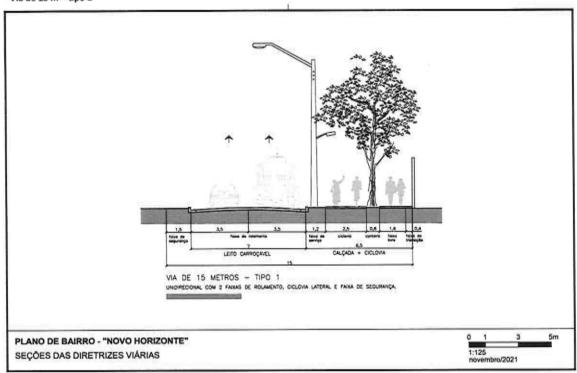


ANEXO I Seções transversais das diretrizes viárias

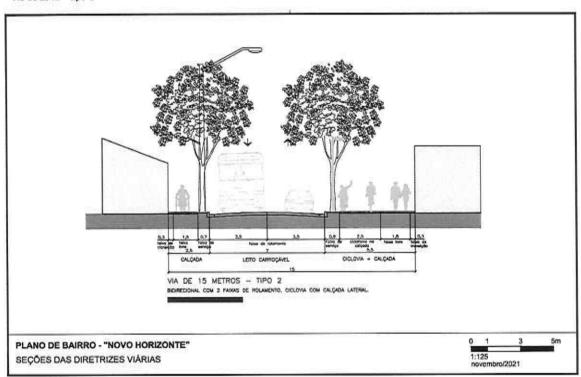




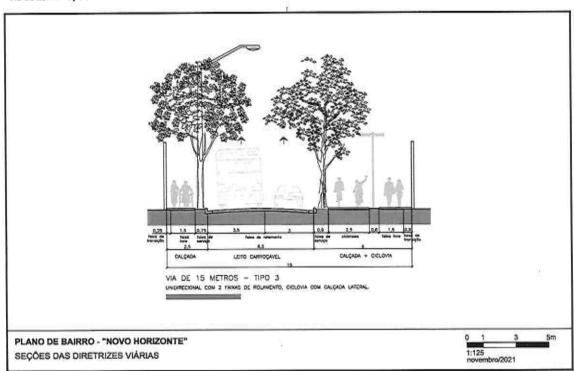




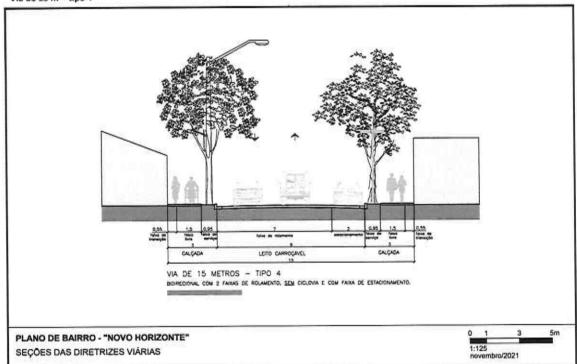






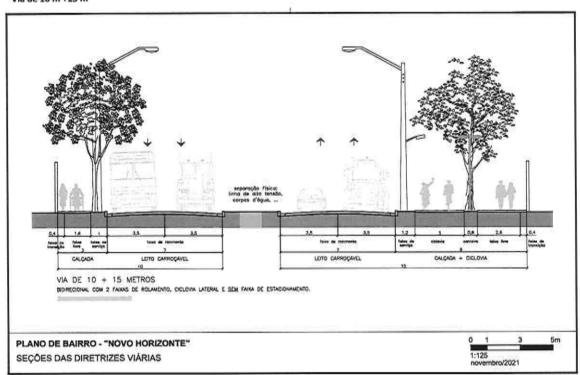






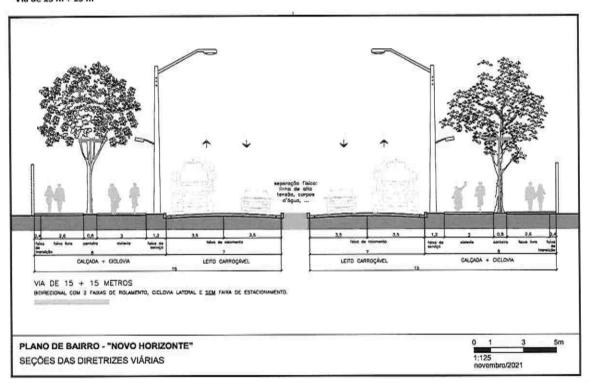


Via de 10 m +15 m



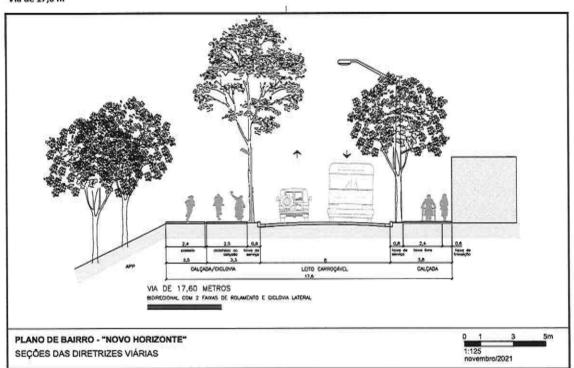


Via de 15 m + 15 m



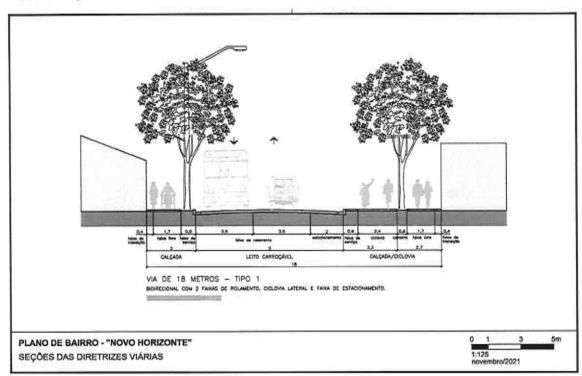


Via de 17,6 m

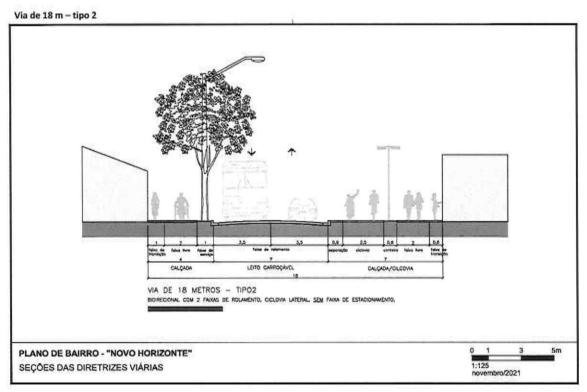




Via de 18 m - tipo 1

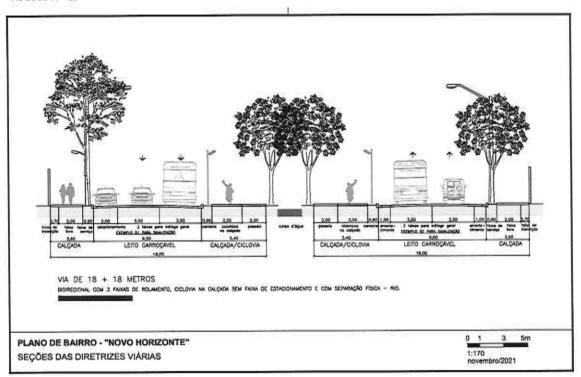






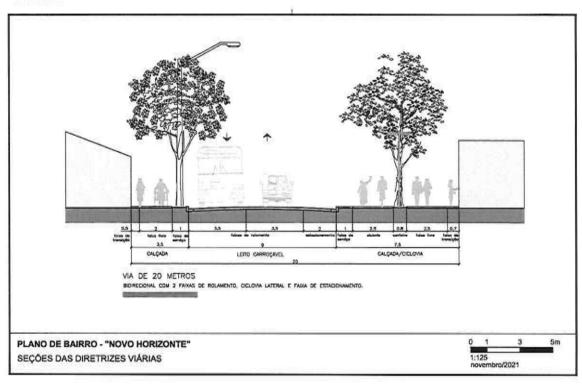


Via de 18 m + 18 m



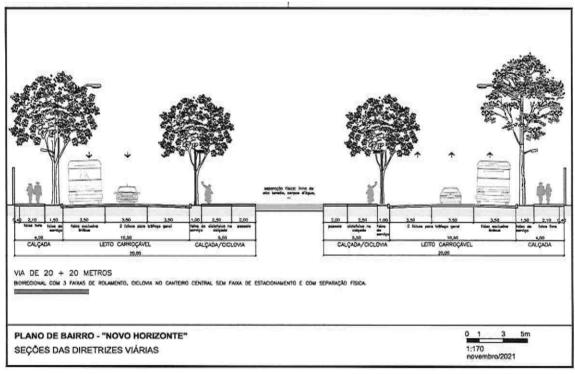


Via de 20 m



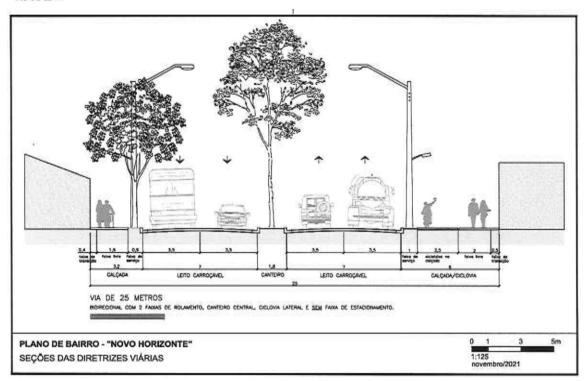


Via de 20 m + 20 m



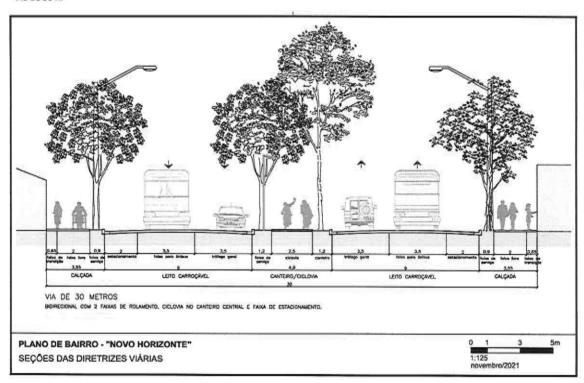


Via de 25 m





Via de 30 m





ANEXO II Mapa 40 - Síntese das propostas

(impressão em formato A1)







Coordenação do Plano de Bairro Sylvia Angelini

Diretora do Departamento de Urbanismo

Pesquisa, análise de dados, concepção das propostas e produção dos textos

Alissandra Bernardini de Oliveira Marília Gontijo de Almeida Reis Sylvia Angelini Thais Oliveira Ciari

Análise e revisão das diretrizes viárias

Ana Maria Boschi da Silva Juliana Dalbello Karen Nitsch Mazzola Marco Antonio Bedin Paula Aleksa Bianchi

Paula de Castro Siqueira

Diretora do Departamento de Projetos Urbanos

Wagner de Paiva

Diretor do Departamento de Meio Ambiente

Guilherme Theodoro Pereira de Lima

Diretor do Departamento de Planejamento, Gestão e Finanças

Sinésio Scarabello Filho

Gestor da Unidade de Planejamento Urbano e Meio Ambiente

Luiz Fernando Machado

Prefeito de Jundiai